

A composite image featuring a business meeting. In the upper left, a person in a white shirt and dark jacket is partially visible. In the center, two hands are shaking in a firm handshake. Below the handshake, a hand rests on a white tablet lying on a white table. A pen is also on the table. The background is a blurred office setting with windows.

2024

RELATÓRIO DE GESTÃO



UNICÂMBIO

ÍNDICE

1. ECONOMIA MUNDIAL E EUROPEIA
2. ECONOMIA PORTUGUESA
3. REFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS
4. OS RESULTADOS ATINGIDOS PELA INSTITUIÇÃO EM 2024
 - REDE PORTUGAL
 - MARKETING
 - CORPORATE
 - COMUNICAÇÃO E MARCA
 - PARCERIAS
 - TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
 - SERVIÇOS FINANCEIROS E TESOURIA
 - RECURSOS HUMANOS
 - CENTRO CORPORATIVO DE COMPLIANCE
 - GESTÃO DE RISCO
 - AUDITORIA INTERNA
 - SEGURANÇA FÍSICA
5. DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL
6. SUSTENTABILIDADE NA UNICÂMBIO
7. EVOLUÇÃO ECONÓMICA
8. SITUAÇÃO FINANCEIRA
9. PERSPETIVAS FUTURAS
10. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS DETIDAS
11. REFERÊNCIAS FINAIS
12. FACTOS OCORRIDOS APÓS O FECHO DO EXERCÍCIO DE 2024
13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
14. REFERÊNCIAS
15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
16. ANEXOS
17. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO 2024

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

1700-008 Lisboa

Capital Social: 2.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva nº502 870 206

Órgãos sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Augusto Aleixo Neves Soares

Secretário: Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato

FISCAL ÚNICO

Fiscal Único: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Vogal: Adriana Ricardo Jerónimo Cardoso

Lisboa, 14 de abril de 2025



C

1. ECONOMIA MUNDIAL E EUROPEIA

A Unicâmbio sempre faz, a abrir o seu Relatório de Gestão anual, as estimativas e projeções das diferentes economias, que de uma forma ou de outra, enquadram e influenciam a nossa atividade.

Este ano a tarefa é desafiante e não isenta de risco decorrentes da instabilidade política global.

As várias Instituições Internacionais (Banco Mundial, FMI, ONU, OCDE, União Europeia ...) começam por divulgar, entre janeiro e março de cada ano, relatórios preliminares de estimativas e projeções de taxas de crescimento do PIB a preços constantes e de outras variáveis macro como a inflação, mercado do trabalho para o ano findo e anos futuros. Os valores são por vezes dissonantes entre si. As razões são múltiplas, mas essencialmente decorrem das metodologias aplicadas, dados de base e datas de atualização.

Utilizaram-se neste relatório as estimativas e projeções da OCDE por serem, de momento, as mais recentes divulgadas incorporando as grandes incertezas e riscos provenientes das mudanças de política económica com origem nos EUA

Projeções - ano 2025

PIB a preços constantes
(%)

Países/Zonas	2025 (OCDE)	2025 (FMI)
Economia Mundial	3.1	3.3
Área Euro	1.0	1.0
• Alemanha	0.4	0.3
• França	0.8	0.8
• Itália	1.0	0.7
• Espanha	3.1	2.3
• Portugal	2.3 (BP)	

Fontes: FMI: divulgação de dados, janeiro 2025

OCDE: relatório intercalar, março de 2025

Portugal: Banco de Portugal (BP)

O ano de 2025, apesar das incertezas persistentes e riscos, sobretudo decorrentes das mudanças de política económica em curso nos EUA, como a introdução de taxas alfandegárias, embora com avanços e recuos, a mudança na política de imigração, a saída de instituições internacionais ainda não clarificadas na globalidade, o rumo da guerra da Ucrânia e Médio Oriente e as tensões geopolíticas entre EUA e China sobretudo no campo comercial e tecnológico, para muitos analistas de instituições como a OCDE, apresenta um certo grau de resiliência, embora com previsões revistas em baixa, devido à quebra da confiança das empresas e consumidores.

Por outro lado, a inflação que estava em abrandamento tenderá a elevar-se, acarretando uma política monetária mais restritiva, afetando sobretudo o investimento.

As trocas comerciais também vão ser afetadas, designadamente com repercussões imediatas em países como o México e o Canadá, a China e a EU e também os EUA. Mas toda a economia mundial não ficará isenta, dependendo das medidas tomadas em retaliação às decisões dos EUA, entretanto anunciadas.

Anos 2024, 2025 e 2026

As estimativas apresentadas pela OCDE para 2024 e projeções para 2025 e 2026 constam do quadro apresentado e referem-se ao relatório intercalar da Primavera de 2025.

PIB a preços constantes
(%)

Países/Zonas	2024 Estimativas	2025 projeções	2026 projeções
EC. Mundial	3.2	3.1	3.0
EUA	2.8	2.2	1.6
Japão	0.1	1.1	0.2
Reino Unido	0.9	1.4	1.2
Área Euro	0.7	1.0	1.2
• Alemanha	-0.2	0.4	1.1
• França	1.1	0.8	1.0
• Itália	0.7	1.0	1.2
• Espanha	3.2	3.1	3.0
• Portugal	1.9	2.3	2.1
Economias Emergentes e em V.de Desenvolvimento			
• China	5.0	4.8	4.4
• Índia	6.3	6.4	6.6
• Rússia	4.1	1.3	0.9
• Brasil	3.4	2.1	1.4
• África do Sul	0.6	1.6	1.7

Fonte: relatório intercalar, março 2025

Fonte: Portugal, Banco de Portugal

O ano de 2024 apresentou uma situação robusta em termos de economia mundial. Houve quem a designasse de economia bastante resiliente. Este comportamento, apesar das expectativas de incertezas e riscos que estão a aguardar-se para 2025 e anos seguintes, fornecem um certo suporte para uma evolução moderada. Daí que se espere uma descida pouco pronunciada de 3.2% para 3.1% em 2025 e 3% em 2026. Este amortecimento esconde algumas desacelerações pronunciadas como a leitura do quadro nos mostra, casos dos EUA, Brasil, China, Rússia. Em sentido contrário, também se assinalam outros como a África do Sul, Alemanha e Itália.

A zona euro no seu conjunto apresenta um comportamento positivo lento.

Previsões do BCE para a Economia Mundial e Zona Euro

As projeções de março do BCE apontam um crescimento robusto do PIB da economia mundial até 2027, em torno de 3%. No entanto, não se deixa de referir que as alterações de política geoestratégica e comercial nos EUA acrescentam fatores de incerteza muito problemáticos, tudo dependendo das decisões retaliatórias das restantes economias que poderão ser bem diferentes umas das outras.

Nos anos anteriores, estava em curso uma recuperação gradual e lenta da economia da Zona Euro, diferenciada por países e sectores, onde pela positiva se destacavam Espanha e Portugal e inversamente a Itália e sobretudo a economia alemã. Em termos de sectores económicos, relevam-se os serviços que têm vindo a impulsionar a atividade económica em detrimento da indústria com sinais de grande fragilidade onde os preços da energia têm tido uma ação determinante que levaram a deslocalizações de grandes empresas químicas para o exterior por perda de competitividade bem como no automóvel a concorrência externa.

Em média, o BCE espera que o PIB da Zona Euro cresça 0.9% em 2025, 1.2% em 2026 e 1.3% em 2027, não muito diferentes dos valores da OCDE.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

2. ECONOMIA PORTUGUESA

A análise síntese da economia portuguesa, que se apresenta, tem por base a informação já disponibilizada pelo Banco de Portugal no boletim económico trimestral divulgado a 20 março de 2025.

Indicadores económicos

Taxas de variação (%)

	2024	2025	2026	2027
PIB preços constantes	1.9	2.3	2.1	1.7
Consumo Privado	3.2	2.8	1.8	1.8
Consumo Público	1.1	1.1	0.6	0.4
Investimento (FBCF)	2.3	3.9	4.4	0.1
Exportações	3.4	2.7	2.9	3.0
Importações	4.8	2.8	3.0	2.0
Taxa de desemprego	6.4	6.4	6.4	6.4
Índice de Preços:				
Consumidor	2.7	2.3	2.0	2.0
Bens energéticos	2.7	2.5	2.2	2.2

Fonte: Banco de Portugal, BE Março de 2025.

Ano 2024 - Balanço

A economia portuguesa, medida pelo PIB, cresceu em termos reais 1.9%, em 2024, tendo o BP revisto a taxa de crescimento de Dezembro (1.7%).

Trata-se de uma evolução confortável para a economia portuguesa, com uma das taxas de crescimento mais robustas da zona Euro, destacando-se, neste contexto, a Espanha, com um ritmo de crescimento invejável (3.2%). O crescimento nacional assentou numa aceleração dirigida à procura interna, designadamente nas componentes, consumo privado e aumento das exportações, onde o turismo merece destaque (8.8%), sendo de registar uma alteração na composição dos mercados de origem, com destaque para o mercado inglês e americano.

O mercado do trabalho, embora com registo de ligeiro abrandamento marca, pela positiva, o ano de 2024, dada a sua evolução favorável, com o emprego a crescer na ordem de 1.6%, alavancado pelos sectores do turismo, construção civil e agricultura.

No entanto, estes sectores económicos enfrentam dificuldades acrescidas de recrutamento de trabalhadores. Há uma carência estrutural de mão de obra, não superável, sem o recurso à imigração.

Projeções para 2025

O panorama para 2025, apesar das muitas incertezas e riscos externos, aponta para um crescimento significativo da economia (2.3%), revisto em alta neste Boletim Económico face a dezembro.

Para 2025, Portugal vai crescer bem acima da Zona Euro (1.0%) e da União Europeia (0.8%), onde de novo a Espanha merece destaque, uma boa notícia para Portugal.

As expectativas continuam favoráveis para os sectores do turismo com um excelente nível de reservas asseguradas como se soube pela recente BTL e uma construção civil dinâmica puxada em grande parte pelo PRR. A agricultura refletindo elevados custos de produção e uma ou outra empresa em situação financeira difícil parece acusar um certo abrandamento, onde a falta de mão de obra também não favorece.

Anos futuros 2026/2027

As projeções do BP para os dois anos futuros apresentam-se, de um modo geral, bem distintas. Para o ano de 2026, ano final do PRR, o BP antecipa a taxa de investimento mais elevada deste período (4.4%) e uma queda abrupta para 2027 (0.1%). A taxa de crescimento do emprego também acusa uma desaceleração forte (0.4%). Os restantes indicadores económicos mantêm-se grosso modo.

Uma nota a propósito. O Banco de Portugal, apesar desta análise de boas expectativas não deixa de alertar que estas projeções contêm elevados riscos face às muitas incertezas externas, guerras e nova orientação geoestratégica da economia dos EUA que podem repercutir-se em subidas de preços e restrições da política monetária com efeitos limitativos no investimento global. Também alerta para uma certa volatilidade possível nos câmbios

Turismo

Em 2024, as receitas do turismo bateram um novo patamar: cerca de 27.7 mil milhões de euros. O mesmo aconteceu em termos de número de turistas em circulação nos aeroportos nacionais. Segundo o INE, 31.6 milhões de hóspedes foram registados nos estabelecimentos turísticos, incluindo os AL com 10 ou mais camas, sendo 19.4 milhões de não residentes quando em 2019, antes da Covid19, o número que compara é de 16.4 milhões, ou seja, menos três milhões, o que é significativo.

Segundo o Banco de Portugal (dados de 5/03/2025) o saldo das viagens e turismo subiu para 20.9 mil milhões de euros, o valor mais elevado até à data desde que há registo (1948) e equivalente a 7.4% do PIB nacional.

As exportações de viagens e turismo apresentam uma taxa de crescimento de 8.8% em relação a 2023.

Os turistas espanhóis que ocupavam o quarto lugar em gastos no território português foram destronados pelos americanos, sendo o ranking de 2024 o seguinte (milhões de euros):

Reino Unido	4 112.8
França	3 223.8

Alemanha	3 120.7
EUA	2 868.4
Espanha	2 826.9

Contudo, a Espanha continua o principal destino turístico externo dos portugueses representando 43.2%, seguido da França, Países Baixos, Itália e EUA. Para uma comparação relativa, em Espanha os portugueses gastaram em 2024 apenas 1 512.3 milhões de euros.

Conclusões

A grande conclusão parece ser que o mercado americano merece uma aposta forte das instituições promotoras por parte do turismo nacional, com uma visão onde a TAP e os aeroportos nacionais sejam alvo de um pensamento integrado para aproveitamento destas potencialidades futuras.

Estamos perante uma tendência que mostra claramente como o mercado dos EUA vem compensando as quebras verificadas no turismo oriundo do Reino Unido.

Para a nossa atividade de câmbios isto é muito positivo, uma vez que até os gastos médios dos turistas americanos são superiores aos demais.

Outra nota com consequências para a atividade é a recente referência do Governador do Banco de Portugal sobre a volatilidade dos câmbios e os seus perigos. Os movimentos erráticos do dólar americano arrastam consigo a taxa de câmbio de inúmeros países.

Os importantes investimentos previstos para 2025 e 2026, no âmbito do PRR, num quadro de um emprego, com dificuldades de recrutamento em setores como os da construção de infraestruturas e de habitação, no turismo e na agricultura continuarão a apelar à necessidade de mão-de-obra migrante, porventura mais classificada do que a atual. É claro que isto favorece as transferências de dinheiro, pese embora a forte concorrência que continua a dominar o setor.

Com tudo isto alavancado pela continuidade do forte crescimento do turismo, são boas perspetivas para a atividade da Unicâmbio.

Contudo e como nota final, reforçamos que as incertezas são grandes face aos enormes desafios políticos e geoestratégicos que podem condicionar movimentos e os riscos de uma inflação que se pode reacender a partir dos EUA e propagável à generalidade dos países em resultado das designadas guerras tarifárias.

O ano de 2025 será de difícil previsão a todos os níveis.

3. REFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS

Num mundo onde a incerteza é cada vez maior e mais globalizada, os 32 anos de existência da Unicâmbio, contribuíram para aumentar a nossa resiliência feita de experiência e do digital, onde nos encontramos mergulhados.

Atingimos a quase totalidade dos objetivos que havíamos traçado para 2024, com a responsabilidade de sermos a empresa líder de mercado na nossa área de negócio, promovendo novos produtos e serviços adequados às necessidades dos nossos clientes.

Continuamos, sempre, a manter e a aprofundar os nossos valores como a ética, a transparência, o profissionalismo, a qualidade, a inovação, as parcerias e o respeito em todos os relacionamentos.

Ao nível dos nossos grandes objetivos, prosseguimos o projeto do alargamento do âmbito da atividade da Unicâmbio, no sentido de poder vir a juntar ao atual produto a Wallet Unimoney, as referências bancárias e a possibilidade de movimentos de dinheiro a crédito e a débito dos titulares dos respetivos cartões.

Tal processo, implicou uma alteração dos atuais estatutos da instituição de pagamento e um desenvolvido estudo de fundamentação, os quais foram submetidos ao Banco de Portugal, ainda no corrente ano.

Este projeto novo, em 2024 insere-se, completamente, no âmbito de reforçar a Wallet Unimoney, que continua em curso, sempre visando a prestação de melhores e mais serviços aos clientes Unicâmbio.

Trata-se, como se sabe, de um projeto longo no tempo e com enormes custos de investimento, só possíveis dadas as disponibilidades financeiras que a Unicâmbio foi acumulando ao longo dos anos.

No último ano, a Unimoney continuou a inovar para tornar a experiência financeira dos seus utilizadores ainda mais prática e completa. Neste sentido, foram lançadas novas funcionalidades que ampliam significativamente o alcance da solução:

- Cartão físico Unimoney em Euros – Criado para responder às necessidades dos utilizadores que preferem um cartão físico, garantindo maior comodidade e flexibilidade, sem dependência de dispositivos móveis.
- Pagamento de serviços essenciais e ao Estado – A wallet agora permite o pagamento de faturas de serviços como eletricidade, água, gás e telecomunicações, bem como a liquidação de obrigações fiscais, incluindo IUC, IMI, IRS e taxas diversas, diretamente através da aplicação.

Estas novas funcionalidades reforçam o compromisso da Unimoney em oferecer uma solução financeira completa e acessível, enquadrada na estratégia digital da Unicâmbio. Além destas novidades, a wallet mantém um conjunto de funcionalidades robustas, que incluem:

- Disponibilidade de cartões pré-pagos virtuais em Euros e Libras, além do novo cartão físico em Euros.



- Transferências gratuitas entre utilizadores Unimoney e para contas bancárias SEPA.
- Gestão de mais de 50 moedas na carteira digital.
- Carregamento de saldo através de Referência Multibanco, MB WAY e transferência bancária.
- Agendamento de levantamentos de moeda estrangeira num balcão Unicâmbio à escolha.
- Aquisição de vouchers e carregamento de telemóveis.

Com estas melhorias, a Unimoney Wallet afirma-se como uma referência no setor digital, disponibilizando soluções financeiras adaptadas às necessidades dos utilizadores e acompanhando a evolução do mercado de pagamentos. A aposta contínua na inovação e na diversificação das funcionalidades reforça a posição da Unicâmbio como um player estratégico na digitalização dos serviços financeiros.

Outro grande projeto que no final do ano se encontra praticamente concluído é o “Data Warehouse”, uma solução inovadora dentro da Unicâmbio e que permite armazenar em aplicação, toda a informação existente sobre as atividades da Unicâmbio.

A informação encontra-se num único lugar e acessível mediante autorização pré-definida aos diferentes departamentos da instituição. Trata-se de uma grande vantagem para o processo de trabalho da Unicâmbio, introduzindo agilidade, flexibilidade e fiabilidade dos dados, quer internamente quer perante o regulador. São diminuídos fortemente os tempos de consulta, de análise e de decisão.

No fecho do ano, quase todos os departamentos, tinham acesso ao Data Warehouse, já testado e em perfeitas condições de acesso, sendo certo que até ao fecho do relatório, poderemos falar mesmo do acesso por parte de todos os departamentos.

Correspondendo às iniciativas do regulador português e demais autoridades comunitárias, um novo impulso foi dado ao projeto DORA, no sentido de reforçar os contratos de segurança da informação que trabalhamos, numa perspetiva de segurança global dos sistemas.

Face aos compromissos existentes a nível das diferentes áreas da Unicâmbio foi decidido não iniciar, para já, a atividade da Unicâmbio Digital Assets.

Por último referir que a Instituição continua a evidenciar uma sólida situação financeira que, ano após ano se consolida, a par de uma gestão eficiente, bem marcada pela qualidade dos serviços que presta.

CP

4. OS RESULTADOS ATINGIDOS PELA INSTITUIÇÃO EM 2024

Conforme já referido, mas não é demais salientar que, não obstante o acentuar das incertezas globais, a Unicâmbio continua a mostrar um nível de resiliência e de capacidade de resposta aos desafios, atingindo praticamente todos os objetivos a que se havia proposto.

Com ligeiras adaptações a estratégia anteriormente definida pelo Conselho de Administração, continua o seu curso, reforçando a nossa posição no mercado, como uma instituição competitiva e acompanhando as inovações no mundo digital, quer ao nível dos produtos quer nas ferramentas utilizadas, desde o controlo interno até às tecnologias de informação.

Os nossos produtos principais tiveram comportamentos que em alguns casos excederam as melhores expetativas.

A compra do ouro, a atividade que mais cresceu, atingiu níveis surpreendentes, em números de operações e em volume de compras, em resultado da subida de cotação do ouro, mas também, em função da política comercial e de formação seguida.

O câmbio manual, atividade principal da Unicâmbio, registou, também, um acentuado crescimento em volume e ligeiro em número de operações, e isto, num quadro competitivo muito forte, que incluíram novas abordagens, novos métodos e novos produtos.

Deste quadro competitivo, ressentiram-se as transferências de dinheiro Western Union com a verificação de um decréscimo em 2024 face a 2023, em grande parte compensado pelo bom desempenho dos agentes vinculados, importante parceiro nesta área do negócio.

Ao nível das ATM's verificou-se, também, um crescimento muito significativo, bem como nos terminais de pagamento (TPA's).

De grande destaque é, também, o crédito pessoal, na qualidade de agente do BBVA. Os números alcançados, foram muito interessantes, suplantando largamente os objetivos definidos.

É bom referir que estes resultados, sumariamente aqui mencionados se devem em grande parte à importância e significado da marca Unicâmbio no mercado. Para os nossos clientes a Unicâmbio é associada a referências como credibilidade, confiança, transparência, experiência e fácil acesso quer através da nossa importante rede, quer através de meios online.

Na área do digital a wallet Unimoney, foi ao longo do ano acrescentando novas funcionalidades e conquistando novos clientes de acordo com o plano estabelecido.

Não obstante os elevados investimentos feitos em 2024 e 2023, que aliás vão continuar, a Unimoney ainda não tem expressão nas receitas da Unicâmbio, contudo espera-se que tal aconteça em 2025.



REDE PORTUGAL

Em 2024, a Unicâmbio consolidou a sua posição de liderança no mercado. Destacou-se pela inovação, pela diversificação da oferta e pela qualidade no atendimento que proporciona aos clientes. A estratégia foi centrada em três pilares principais: inovação e diversificação do portfólio de produtos, excelência no atendimento ao cliente e valorização e desenvolvimento dos colaboradores.

De igual modo, a valorização dos colaboradores foi uma prioridade clara para a Unicâmbio. Reconhecemos que são as pessoas que, com o seu empenho, competência e dedicação, garantem o sucesso da empresa. Durante todo o ano, demos continuidade á estratégia de reter e atrair talento. Neste sentido, a Unicâmbio investiu no reconhecimento e no bem-estar da equipa oferecendo programas de formação contínua, reconhecimento e benefícios, que visam garantir um ambiente de trabalho positivo e motivador. Além disso, promovemos uma cultura organizacional baseada na valorização e no desenvolvimento profissional. Desta maneira, proporcionamos a criação de ambientes que promoveram a colaboração, a cooperação e o trabalho em equipa.

Focamos esforços em construir equipas fortes, competentes, motivadas e direcionadas para priorizar as necessidades dos nossos clientes.

A expansão e renovação da nossa rede de balcões foram aspetos-chave em 2024. Ao longo do último ano, continuamos a investir na renovação e melhoria da imagem dos balcões. Reforçámos a nossa presença em locais estratégicos, com a abertura de dois novos balcões em Albufeira e um balcão em Loulé. Além disso, realizamos a realocação dos balcões de Braga Parque, Viseu e Vasco da Gama, com o objetivo de oferecer aos nossos clientes uma experiência mais moderna, ágil e próxima. Estas iniciativas são parte do nosso compromisso em garantir que a Unicâmbio esteja cada vez mais acessível e preparada para atender aos nossos clientes de forma eficaz.

No seu conjunto, Portugal Continental e regiões autónomas a Unicâmbio, conta ao fecho do relatório com 82 balcões.



MARKETING

2024 foi um ano de continuidade do trabalho desenvolvido com vista ao crescimento em todas as áreas de negócio da empresa. A compra de ouro usado é hoje um relevante pilar nos resultados da empresa e queremos acreditar que no médio prazo iremos referir o mesmo acerca do crédito pessoal.

A implementação do novo sistema de objetivos mínimos integrado de todos os produtos e serviços para a rede comercial foi uma ferramenta importante de dinamização comercial e de reconhecimento do trabalho desenvolvido.

Conseguimos partilhar com a Administração e Diretores de Rede, em 2024 um maior detalhe e com períodos mais curtos, dados da performance dos produtos e serviços, permitindo uma análise mais fina dos resultados e tomadas de decisões sempre que necessárias.

Reforçámos ainda mais as visitas regulares aos balcões e a formação prática dos produtos e serviços de forma a estreitar a proximidade do Marketing à rede comercial, e estarmos próximos das dificuldades sentidas para que em conjunto possamos abordar e implementar soluções de melhoria. A boa experiência do cliente sempre que visita a Unicâmbio é para nós uma prioridade.

CÂMBIOS

Portugal concluiu o ano de 2024 em grande destaque no setor turístico, alcançando um marco impressionante: mais de 30 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país, gerando receitas superiores a 27 mil milhões de euros.



O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais, com um peso de 25,2%, seguido do Reino Unido (12,6%), França (12,4%) e Alemanha (8%). Os maiores crescimentos foram registados pelos mercados norte-americano (+34,2%) e italiano (+29,2%).

Em 2024, verificámos um importante crescimento no total movimentado em compras e vendas de moeda estrangeira. Em termos de fecho do ano, terminámos da melhor forma com uma subida no número de operações e em volume.

Assistimos a importantes crescimentos em alguns balcões que se revelaram muito pertinentes na performance do ano. O investimento que foi feito em novas localizações, na realocação e no aumento de número de postos de trabalho possibilitou atender mais clientes melhorando o tempo de espera.

No ano que passou reforçamos especificamente a comunicação da parceria com a TAP para oferta de benefícios adicionais na compra de moeda estrangeira a todos os Clientes do Programa TAP Miles&Go.

37
Ca
A

WESTERN UNION

Portugal acolhe mais de um milhão de estrangeiros, esta população permite manter um saldo populacional positivo. O ano em apreço fica também marcado pela apresentação do novo Plano para as Migrações por parte do Governo, que tem como objetivos modernizar e agilizar os processos migratórios, promover a integração e atrair talento internacional.

De forma geral, o ano apresentou uma redução no número de operações (envios e pagamentos), feitos nos balcões da Unicâmbio, o que impactou diretamente os resultados.



O crescente número de concorrentes, com presença no mercado e, mais especificamente em canais digitais e com uma oferta muito competitiva levou a uma redução de operações e de clientes na nossa rede ainda

que clientes específicos de alguns corredores continuem fidelizados às marcas Unicâmbio e Western Union. O fato de termos um alcance de mais de 200 países e territórios e contar com mais de 525.000 pontos de atendimento ainda nos diferencia face à concorrência. Quando visitamos a rede de lojas, mais do que uma vez assistimos a atendimento de clientes que dizem ser clientes da Unicâmbio há anos e gostam de ser atendidos pelos mesmos colaboradores da Unicâmbio, o que permite uma enorme proximidade e diferenciação.

As campanhas realizadas têm o intuito da fidelização da nossa carteira de clientes e o seu crescimento, sempre com a máxima satisfação do cliente. Sabemos que a concorrência é cada vez em maior número e mais agressiva nas taxas de operação.

Conseguimos a diferenciação pelo serviço e abrangência da Western Union, em chegar por vezes a localidades remotas ainda sem os canais digitais.

COMPRA DE OURO

Em 2024, os preços do ouro responderam a uma combinação complexa de tendências económicas globais, avanços tecnológicos e mudanças geopolíticas. O preço atual do ouro reflete estes fatores dinâmicos. Todos os intervenientes que operam neste mercado estão a acompanhar de perto estas tendências para tomar decisões informadas num mercado que permanece tão imprevisível quanto potencialmente lucrativo. Com a economia global a apresentar novos desafios e oportunidades, compreender as tendências atuais dos preços do ouro é mais importante do que nunca para investidores e comerciantes.

O ano foi de enorme importância para a consolidação do novo serviço que assume já hoje a uma posição muito interessante em termos de carteira de oferta da Unicâmbio. Sem dúvida uma aposta ganha para o qual contribuiu a enorme componente de acompanhamento no terreno, formação contínua e de relevância no sistema de incentivos da rede comercial. Fechamos o ano com um forte crescimento em termos de número de operações, mas também no peso adquirido.

aj
cl

CRÉDITO PESSOAL

A parceria com o BBVA consumer finance continua a evoluir e os resultados são cada vez mais relevantes. Ainda assim, acreditamos que o crédito pessoal tem um enorme potencial de crescimento que queremos confirmar em 2025.

No acumulado do ano tivemos mais do dobro de propostas aprovadas, avaliando quer o número, quer o volume de processos aprovados. Quanto ao budget, ultrapassámos em mais de 40% o objetivo e são cada vez mais os balcões capazes de cumprir o mínimo definido no sistema de incentivos.

A parceria com o BBVA está mais consolidada e do lado do parceiro verificámos um enorme esforço de reestruturação comercial que permitiu aumentar o número de comerciais dedicados ao apoio de toda a nossa rede de balcões no Continente, mas também na Madeira, o que se traduziu naturalmente nos resultados.

GESTÃO DE TESOURARIA

A mais recente oferta de gestão de tesouraria de apoio aos lojistas continua a ser importante no portfolio, mas ainda abaixo dos resultados esperados. O fim de 2024 concretizou um novo contrato com um cliente que pode vir a ser muito relevante em termos nacionais e outros estão ainda em processo de fecho de contrato.

Para o novo ano, queremos aumentar a base de clientes e continuar a implementar soluções inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos nossos clientes empresariais.

WALLET UNIMONEY

O ano de 2024 foi pautado pela consolidação da Unimoney como uma carteira digital financeira versátil. Após o lançamento inicial em 2023, as novas funcionalidades e integrações implementadas ao longo de 2024 reforçaram o compromisso da Unicâmbio em disponibilizar soluções digitais robustas e em contínua evolução.

Um dos marcos mais significativos foi a introdução do cartão Unlimit de débito em libras e euros, inicialmente no formato virtual e, mais tarde, no formato físico. Esta funcionalidade expande as possibilidades de pagamento para os clientes, permitindo-lhes efetuar compras e transações de forma simples, tanto em lojas físicas como em plataformas online, reforçando o caráter global da Unimoney.

Outro avanço relevante foi a integração dos serviços da Pagaqui, possibilitando aos utilizadores efetuar carregamentos de telemóvel e adquirir vouchers de variadas marcas e serviços diretamente através da aplicação. Esta parceria reflete o esforço contínuo da Unicâmbio em agregar valor ao ecossistema Unimoney, oferecendo comodidade e praticidade no dia a dia dos clientes.

Fechando o ano com chave de ouro, concretizámos a integração dos pagamentos ao Estado e de serviços de utilidade geral, um passo de enorme importância, pois traz para a plataforma serviços que, até aqui, eram de difícil acesso para o nosso mercado-alvo. Esta conquista posiciona a Unimoney num patamar mais abrangente e reforça a sua missão de democratizar e simplificar o acesso a serviços financeiros e administrativos.

Neste ano, continuámos a aprimorar e a otimizar a experiência dos utilizadores Unimoney. A expansão das funcionalidades já existentes e o reforço da estabilidade da plataforma foram peças-chave na nossa estratégia de crescimento.

No que diz respeito aos canais de contacto e suporte, prosseguimos com ações de formação junto das equipas em balcões de todo o país, assegurando que os colaboradores da Unicâmbio estão preparados para apoiar e esclarecer todas as dúvidas dos nossos clientes, reforçando, assim, a confiança e a satisfação de quem recorre à Unimoney.

Handwritten initials and signature in blue ink.

CORPORATE

O Departamento Comercial Corporate da Unicâmbio encerra 2024 com resultados sólidos e um olhar voltado para os desafios e oportunidades que 2025 trará. A estratégia delineada no início do ano, apoiada pelo reforço organizacional e pela criação de novas dinâmicas operacionais, demonstrou ser efetiva e catalisou um crescimento tangível nos nossos principais produtos e serviços.

CRESCIMENTO NA REDE DE AGENTES VINCULADOS WESTERN UNION

Uma das principais alavancas de sucesso foi a integração do Country Manager, medida que gerou um impacto imediato na coordenação das equipas comerciais e nas relações com os agentes. Este reforço estratégico refletiu-se num crescimento a dois dígitos na área dos agentes vinculados, evidenciando a eficácia de uma gestão mais próxima e orientada aos resultados.

Ao longo do primeiro semestre, mantivemos a carteira de clientes já existente, consolidando o suporte operacional e garantindo a satisfação e retenção dos parceiros. No segundo semestre, retomámos a prospeção ativa e a angariação de novos agentes, o que permitiu aumentar a robustez da nossa rede e potencializar ainda mais as receitas.

WORLDLINE: FOCO NA CONSOLIDAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA 2025

No que toca à parceria com a Worldline, apostámos em reestabelecer a equipa dedicada, priorizando a manutenção da carteira de clientes e a consolidação dos processos internos. Esta abordagem possibilitou uma gestão mais eficiente dos terminais de pagamento, especialmente após a alteração para o novo modelo, fator que se revelou decisivo para o sucesso e satisfação dos utilizadores.

Em suma, 2024 demonstrou a capacidade de adaptação e de crescimento sustentável do Departamento Comercial Corporate da Unicâmbio. A implementação de uma estratégia orientada e a aposta em lideranças de proximidade foram pilares determinantes para alcançar resultados expressivos.



COMUNICAÇÃO E MARCA

A comunicação eficaz continua a ser um pilar estratégico para a Unicâmbio, alinhada com os princípios que norteiam a nossa atuação: Satisfação do Cliente, Confiança, Transparência, Credibilidade e Eficiência.

Em 2024, reforçamos ainda mais o nosso compromisso com a inovação, qualidade no atendimento e excelência em todos os pontos de contato com os nossos clientes.

Neste ano, demos passos importantes na melhoria da experiência do cliente com a introdução de dispositivos tablet em 10 balcões-piloto, localizados estrategicamente nos aeroportos de Lisboa, Faro, Madeira, Açores e Porto, bem como em Viseu, Colombo e Albufeira. Estes dispositivos oferecem acesso a informações obrigatórias, como documentos e preçários, além de incluir uma vertente comercial que destaca as principais campanhas em vigor, reforçando o compromisso da Unicâmbio em aliar tecnologia e atendimento personalizado.

A Unicâmbio manteve ao longo do ano de 2024 a sua estratégia de crescimento, tendo inaugurado três novos balcões em Albufeira (2), Loulé (1) e realocado/renovado espaços estratégicos, como os balcões de Braga Parque e Viseu Palácio do Gelo.

Estas mudanças refletem o compromisso contínuo da empresa em oferecer ambientes modernos, confortáveis e alinhados com as necessidades dos clientes, reforçando a presença física em locais de grande relevância.

Continuamos a colaborar ativamente com a Western Union, promovendo as suas principais campanhas globais e mantendo a nossa posição como um dos seus parceiros de destaque. No crédito pessoal, a parceria com o BBVA demonstrou uma dinâmica de comunicação assertiva, alinhada com momentos estratégicos do ano, como férias e início do ano escolar, garantindo que as soluções financeiras cheguem de forma relevante aos nossos clientes.

No segmento de ouro, reforçamos a nossa expertise e a confiança dos clientes com ofertas atrativas e campanhas direcionadas, consolidando a Unicâmbio como referência neste tipo de transações.

No câmbio, a parceria com a TAP Miles & Go foi amplamente valorizada pelos clientes, evidenciando os benefícios concretos de acumular milhas em cada transação.

O Blog da Unicâmbio consolidou-se em 2024 como uma referência no setor financeiro, oferecendo artigos de elevada qualidade que abordam temas relevantes para os nossos clientes. Regularmente, contamos com a colaboração de especialistas de renome, enriquecendo o conteúdo com perspetivas valiosas e atualizadas. Entre os artigos publicados, destacam-se: "Estratégias de poupança e investimento para 2025", com orientações práticas para uma gestão financeira eficaz no ano vindouro; "Celebre o Natal e Ano Novo sem preocupações financeiras", que oferece dicas para equilibrar as despesas durante as festividades; "Porquê poupar?", que explora a importância da poupança e apresenta conselhos para melhorar hábitos financeiros; "A consciencialização financeira é fundamental", que enfatiza a necessidade de educação financeira sólida para tomadas de decisão informadas; e "Viagens inesquecíveis de verão pelo Mundo", com sugestões de destinos turísticos e dicas para viagens seguras e económicas. A diversidade e profundidade dos temas abordados

refletem o compromisso da Unicâmbio em fornecer informações úteis e atualizadas, reforçando a nossa posição como líder de opinião no mercado da nossa atividade.

Ao longo de 2024, desenvolvemos diversas ações institucionais alinhadas com o calendário global de eventos e datas comemorativas. No Dia dos Namorados (12 a 14 de fevereiro), realizámos um “giveaway” nas redes sociais. Para o Dia Internacional da Mulher (8 de março), promovemos brindes simbólicos nos balcões e partilhámos histórias inspiradoras de mulheres líderes da Unicâmbio nas redes sociais. No Dia Mundial da Saúde (7 de abril), organizámos uma campanha de bem-estar para colaboradores na sede. Durante a Páscoa, realizámos concursos criativos e ações internas nos balcões para promover a interação e o espírito festivo.

No Dia Mundial do Ambiente (5 de junho), promovemos uma campanha de sustentabilidade. No Dia Mundial do Turismo (27 de setembro), realizámos ações nos balcões de aeroportos, oferecendo aos clientes almofadas de pescoço. Durante a Black Friday (29 de novembro), oferecemos isenção de comissão em câmbios realizados nos principais balcões dos aeroportos.

Em 2024, reforçámos o nosso papel educacional e ambiental com a publicação da Política de Sustentabilidade, culminando em ações voltadas para a consciencialização de colaboradores e clientes. Esta abordagem reflete o nosso compromisso em construir um futuro mais responsável.

Handwritten initials and signature in blue ink.

PARCERIAS

A rede de balcões da Unicâmbio continua a ser um dos melhores ativos da empresa e com o crescente capital de confiança e credibilidade que ano após ano, conquistamos, são várias as empresas que manifestaram interesse em desenvolver parcerias com a Unicâmbio.

Em 2024, enfrentamos desafios globais e locais que exigem soluções rápidas e inovadoras e por vezes é a melhor forma de garantir o crescimento com um esforço equilibrado no investimento desenvolvido.

Os clientes estão a reajustar os seus comportamentos fundamentais, a alterar as suas prioridades e a procurar formas de satisfazer as suas próprias necessidades num mundo dominado pela tecnologia. As pessoas estão a equilibrar as comodidades proporcionadas pelo digital com experiências significativas no mundo real, pelo que a força da nossa enorme rede de colaboradores que estão diariamente com os clientes tem um enorme potencial de reforço da fidelização dos clientes e angariação de novos.



Assim, a Unicâmbio continua a procurar crescer o seu portfólio de produtos e serviços, mas o foco é cada vez mais a consolidação no trabalho de reforço e consolidação com todas as empresas com que já trabalhamos - WU, Euronet, Worldline e BBVA CF - todas empresas de referência e líderes na sua área de atuação.

O que não significa que não estejamos abertos a novas parcerias. Assim, aconteceu no corrente ano, a que juntámos, também, a parceria com a Unlimit, concretizada através da wallet Unimoney, expandindo a nossa oferta de soluções financeiras digitais. Esta colaboração possibilita que os nossos clientes solicitem, na nossa aplicação, um cartão pré-pago virtual ou físico, em euros e libras, oferecendo maior flexibilidade e conveniência para operações internacionais. A Unlimit destaca-se no mercado não só pela sua abordagem inovadora, mas também pela robusta licença EMI, que assegura a conformidade regulatória e a segurança dos serviços prestados, reforçando a credibilidade e a transparência dos processos.

No final do ano acrescentámos a Ripple como novo parceiro, o que representa um marco estratégico para a Unicâmbio. Com a utilização da plataforma de pagamentos da Ripple, temos agora a oportunidade de realizar transferências corporativas entre Portugal e Brasil, proporcionando maior agilidade e eficiência nas transações internacionais. A nossa equipa comercial iniciará a angariação de contactos, e espera-se que a adoção do serviço seja gradual e crescente, dado o enorme potencial deste mercado. Esta iniciativa visa reduzir prazos e custos operacionais, ao mesmo tempo, que reforça a confiança dos nossos parceiros com uma solução tecnológica inovadora e segura.

De destacar ainda as parcerias mantidas com a Banca, estabelecida em território nacional na compra e venda de moedas. As transações têm aumentado, ano após ano, tanto em número de operações, como em montantes, e este ano juntámos mais uma entidade bancária a este tipo de parcerias.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

O ano de 2024 representou um período de transformação significativa na área de IT e Segurança da Informação da Unicâmbio, marcada por investimentos estratégicos que visaram não apenas a modernização tecnológica, mas também o alinhamento com as melhores práticas de eficiência operacional e conformidade regulatória.

Aqui se detalha os principais marcos alcançados durante o ano, destacando os esforços para consolidar a resiliência digital e suportar o crescimento sustentável do grupo.

De entre as principais atividades desenvolvidas destacamos ao nível da Transformação Digital e Infraestrutura Tecnológica / Ferramentas Corporativas:

- Migração de infraestrutura crítica, para a cloud, trazendo escalabilidade, eficiência e segurança aprimoradas.
- Upgrade do sistema de contact center, com novas funcionalidades e integrações que aumentaram a eficiência operacional e melhoraram a experiência do cliente.
- Testes de disaster recovery, garantindo a resiliência tecnológica da organização.
- Melhorias na ferramenta core, com foco na otimização de processos, aumento da segurança e resposta a exigências regulatórias.
- Decisão estratégica sobre a nova plataforma de Recursos Humanos, preparando o caminho para processos mais eficientes e escaláveis.
- Conclusão do procurement de uma ferramenta de "learning management system (LMS)", fortalecendo a capacitação contínua das equipas.
- Aquisição e início da implementação de uma plataforma para deteção e gestão de fraudes, reforçando a proteção contra ameaças emergentes.
- Lançamento do consent manager, permitindo a nossa conformidade com regulamentos de privacidade, sem detrimento de possível morosidade ou ineficácia dos respetivos processos operacionais.

Na segurança da Informação:

- Gestão centralizada de dispositivos móveis, aumentando o controlo sobre ativos corporativos e salvaguardando informações sensíveis.
- Implementação de autenticação multifator em componentes críticos, reforçando os controlos de acesso.
- Planos de treino e sensibilização em segurança, com iniciativas para fortalecer a cultura de proteção digital em toda a organização.



Ao nível da Eficiência Operacional e Gestão de Serviços IT um investimento significativo para alinhar os processos de gestão de serviços IT às melhores práticas recomendadas pelo ITIL, promovendo maior eficiência e qualidade nos serviços prestados. Este esforço foi essencial para cumprir as exigências do regulamento DORA, reforçando a resiliência operacional e a governança tecnológica.

Quanto à Gestão e Análise de Dados:

- Continuidade na implementação e otimização dos processos de data analytics, reforçando a capacidade de análise e extração de valor dos dados.
- Otimização da infraestrutura de suporte ao Data Warehouse, garantindo maior performance, escalabilidade e governo nos dados.
- Integração de novas “sources” de informação, permitindo um maior enriquecimento dos modelos analíticos e proporcionando uma visão mais completa e detalhada dos dados da organização. Esta iniciativa reforçou a capacidade de monitorização, previsão e tomada de decisão baseada em dados.
- Aposta na formação das equipas, promovendo o desenvolvimento de competências em “data analytics e business intelligence”.

Na Regulação e Conformidade destaca-se a conclusão do assessment ao regulamento DORA, com definição de um roadmap estratégico para conformidade e resiliência.

Ao nível das operações Internacionais – Ucambio, menciona-se:

- Lançamento do novo negócio de ouro, ampliando as oportunidades da Ucambio no mercado alemão.
- Implementação de soluções tecnológicas com novas interfaces entre sistemas, novo sistema de helpdesk, que elevaram a eficiência operacional.
- Reforço da infraestrutura, com migração de componentes tecnológicas.

SERVIÇOS FINANCEIROS E TESOURARIA

O ano de 2024, foi um ano de desafios no âmbito deste departamento.

O ano começou com objetivos bem definidos, mas foi necessário usar da versatilidade que faz parte do ADN desta empresa, para lidar com os vários desafios/alterações de rumo que se apresentaram neste ano.

Verificou-se a robustez que o serviço core, transmite na esfera global dos resultados da empresa. O início do ano foi um pouco incerto, contudo a partir de junho consolidou-se o crescimento das transações cambiais que se refletiram num crescimento face ao ano anterior.

Mais especificamente na área financeira, e já com a equipa estabilizada, foi possível alcançar o trabalho que havia sido planeado para o ano de 2024.

Na área de controlo, ficaram concluídos os trabalhos relativos aos manuais de procedimentos que tinham de ser criados/revistos.

Em simultâneo foram dedicados muitos esforços na fase final da implementação do projeto Uniboost na área Financeira. Pode-se afirmar hoje que foi um bom investimento para a empresa não só na área financeira, mas transversalmente a outras áreas que desta fazem uso, permitindo desta forma libertar em parte a área financeira do papel de prestador de informação.

O departamento financeiro esteve amplamente envolvido nos trabalhos com a equipa do “Data Warehouse”, no desenvolvimento e apuro de informação nesta ferramenta centralizadora da Informação.

O objetivo neste trabalho com o DW para além de otimizar os trabalhos do controlo operacional, foi o de dar início à construção e partilha de informação de controlo de gestão.

Na área de gestão financeira, também foi possível recuperar trabalhos relacionados com a elaboração de procedimentos, e colocação em prática dos mesmos. Também se alargou o uso da ferramenta Uniboost a esta área, refletindo-se mais uma vez numa mais-valia, não só pelo ganho em termos de tempos de trabalho, minimização de erro e criação do automatismo para execução de controlos de contas correntes de parceiros, criação de mecanismos automáticos para os pagamentos aos mesmos, e controlo de receção de documentação enviada por estes.

A área de contabilidade, que se relaciona com as anteriores, seguiu os mesmos passos e conseguiu-se ajustar também estas alterações nas suas rotinas de trabalho. Paralelamente esteve envolvida aquando da necessidade de prestação ou preparação de informação relacionada com os acontecimentos extraordinários com que a empresa teve de lidar ao longo do ano.

A tesouraria teve, especialmente a partir do segundo semestre, um acréscimo bastante significativo de atividade. Para um bom desempenho, e com foco na eficiência e acompanhamento deste ritmo, houve a necessidade de ajustar alguns procedimentos e tarefas, mas que em parte já estavam contempladas no planeamento de criação de automatismos e melhorias operacionais.

Já numa esfera de direção, estreitou-se a comunicação com as direções de rede, na medida em que houve a necessidade de trabalhar em conjunto e com periodicidade mensal com estas áreas. Estes

Handwritten initials and signature:
J
CL
AS

trabalhos permitiram evoluir bastante no que respeita a melhorar os processos de gestão de custos, assim como funcionaram enquanto ferramenta para resolução de pedidos de melhorias vindos das redes e vice-versa.

Numa frequência mensal foi feito o acompanhamento das atividades de planeamento e gestão das empresas do grupo, em estreita e permanente comunicação com os vários parceiros que prestam serviços de contabilidade e consultoria, de forma a existir o pleno conhecimento da informação financeira das empresas do Grupo.

Melhorou-se assim, os exercícios de simulação de várias projeções de realidades financeiras, em termos de granularidade e que serviram de suporte à Administração.

Os encerramentos de exercício, são sempre um desafio neste departamento, tanto mais que se tem de trabalhar na articulação de toda a informação entre empresas do grupo e ajuda na preparação e análise da informação consolidada, para se concretizar a consolidação das demonstrações financeiras do Grupo de empresas a apresentar pela empresa-mãe, como se de uma única entidade se tratasse.

ca

RECURSOS HUMANOS

A Gestão de Pessoas dependerá cada vez mais do equilíbrio entre a inovação introduzida pela tecnologia, caminhando lado a lado com uma liderança humanizada e reconhecida.

Esta transformação para ser sustentável requer o alinhamento da cultura organizacional, mantendo o foco nas pessoas.

O sucesso só é sustentável quando existe equilíbrio entre o desempenho profissional e o bem-estar pessoal dos colaboradores. Nesse sentido, uma das iniciativas da Unicâmbio a ganhar destaque é a preocupação em apoiar o bem-estar dos seus colaboradores, tendo para o efeito, colocado em prática uma parceria com uma entidade atuante na área da Saúde, com o objetivo de promover o bem-estar físico, emocional e psicológico de todos os seus colaboradores.



Tem de se promover a qualidade de vida das pessoas, pois quanto melhor, estas se sentirem, ou seja, quanto mais cuidadas pela Unicâmbio se sentirem, maior será o seu envolvimento e o seu compromisso!

Em 2024 a Área de Recursos Humanos concluiu alguns dos desafios a que se tinha proposto, redefinindo as suas competências, área de atuação e responsabilidades no âmbito global de atuação, tendo sempre como objetivo principal consolidar as orientações estratégicas com as demais áreas funcionais da organização.

É essencial que se ajuste a estratégia da Unicâmbio suportando a rápida aprendizagem dos colaboradores e mantendo assim o seu envolvimento. A nossa "Academia Unicâmbio", onde se transmite uma cultura de proximidade e de desenvolvimento pessoal, é uma arma muito importante, pois fornece ferramentas para garantir que o trabalho é bem feito, e apresenta um esforço salutar no desenvolver pessoal e profissional das nossas pessoas.

A formação contínua é crucial para o desenvolvimento das competências, bem como, para os colaboradores se sentirem atualizados. O empenho e o investimento em formação contínua, demonstra o comprometimento da empresa com o desenvolvimento dos seus colaboradores.

Em 2024 foram administradas mais de 210 ações de formação, ultrapassando as 2100 horas, entre as ações obrigatórias e regulamentares para a nossa atividade, mas também nas áreas técnicas e comportamentais.

As equipas têm de estar e de se sentir preparadas para responder aos desafios de hoje e do futuro. As pessoas têm de se sentir responsáveis pela sua entrega, pelo seu contributo. Têm de sentir que a sua entrega é reconhecida.

Hoje em dias os colaboradores procuram ser vistos como profissionais, onde sejam reconhecidos não só pelas suas competências, mas também pela sua individualidade enquanto seres humanos. Procuram cada vez mais aprender, evoluir, conhecer novas realidades profissionais e crescer enquanto profissionais

Handwritten initials and signature:
JF
C1
[Signature]

Muitos colaboradores procuram estabilidade (não quer isto dizer que não tenham ambição profissional), competência e realização (para além do salário conta muito o desenvolvimento e crescimento na organização). Temos de envolver os colaboradores, uni-los e dar-lhes a motivação necessária para caminharem lado a lado com a organização, com a Unicâmbio!

Nesse sentido, cabe a cada um de nós nas organizações, bem como na Unicâmbio, cultivar uma mentalidade mais diversa, mais aberta e estimular práticas que podem mudar comportamentos.

Conscientes da importância de promover melhores condições salariais, em 2024 a Unicâmbio reforçou a sua Política de Remuneração e Benefícios em cerca de 5% a todos os seus colaboradores, esforço este, acima da inflação. Para o ano de 2025, vamos manter a filosofia de caminharmos acima da mesma e vamos proceder a aumentos salariais na casa dos 3%.

CENTRO CORPORATIVO DE COMPLIANCE

Procura desenvolver uma cultura de cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as relativas a PBC/FT, normas e usos profissionais e deontológicos, regras internas e estatutárias, regras de conduta e de relacionamento com clientes e fornecedores.

As atividades da Área de Compliance têm visado uma atuação transversal a toda a organização, nomeadamente, no quadro legal e regulatório aplicável à atividade da instituição e quanto ao regime de PBC/FT, mantendo-se autónoma e independente, face as demais áreas funcionais, coadjuvando o Órgão de Administração na avaliação dos riscos inerentes.

O intuito elementar centra-se na salvaguarda da confiança na instituição pelos seus stakeholders, seus colaboradores, por parte dos clientes, parceiros, entidade reguladoras e de supervisão, preservando o nível reputacional, garante da continuidade da atividade de qualquer instituição.

O ano de 2024 foi marcado, largamente pelas ações desenvolvidas para o arranque do novo projeto, a Unimoney, a conta de pagamentos da Unicâmbio, procurando adaptar o novo serviço em conformidade com o plano legal e regulatório. A equipa de Compliance desenvolveu um conjunto de atividades, desde a avaliação à aplicabilidade regulatória, acompanhamento de desenvolvimentos tecnológicos e apoio a implementação. Foi ano exigente a todos os níveis.

À semelhança do ano anterior, mantivemos a participação no projeto PAY lançado pelo Banco de Portugal, que visa trazer melhor conhecimento do mercado de pagamentos em Portugal, informação agregada sobre os pagamentos e outras informações também necessárias aos diversos players do mercado. Tem-se revelado um projeto exigente e que implicou a adaptação interna de sistemas e terminologias aplicáveis e enquadramento específico no âmbito das contas de pagamento.

No âmbito da Governação corporativa e de controlo interno, continuamos os trabalhos de adaptação da regulamentação e das orientações da EBA sobre a Governação Interna das Instituições (EBA/GL/2017/11), e, nomeadamente, observando os princípios e orientações decorrentes do Aviso 3/2020 do Banco de Portugal, consciente de que a atividade da Unicâmbio se deve reger por elevados padrões éticos e de governação.

O sucesso das políticas de Governação e controlo interno reside, em especial, na aposta da Unicâmbio no contínuo desenvolvimento das pessoas. É aqui que se fundamenta o suporte à renovação dos valores, missão, e, abertura para o crescimento sustentado, nas melhores práticas e culto pela ética profissional para o cumprimento dos deveres enquanto players do setor em que a Unicâmbio desenvolve a sua atividade.

Ainda no plano regulatório o ano foi, igualmente, marcado pela avaliação da adequação e identificação de necessidades para a implementação do DORA (Digital Operational Resilience Act). Esta exigiu uma abordagem estratégica e abrangente, uma vez que afeta as diferentes unidades organizativas e, respetivos fornecedores de tecnologia que trabalham com o setor financeiro. A adoção do regulamento, exigirá das instituições financeiras sujeitas, alterações estruturais em muitos aspetos e fundamentalmente aos prestadores de serviços TIC.

af
CL
A

Mantivemos a monitorização e melhoramento de processos internos e políticas institucionais, igualmente no âmbito dos regimes de PBC/FT e RGPD. As ações realizadas foram dirigidas á Rede Portugal e a geografias onde a Unicâmbio se encontra estabelecida.

Preservámos as boas relações com as diversas autoridades, no estrito respeito por uma relação transparente e efetiva, mantendo os níveis de celeridade e eficácia e colaboração com estas entidades.

GESTÃO DE RISCO

A Gestão de Risco, inserida na macroestrutura da Unicâmbio e integrada no Centro Corporativo, tem como missão monitorizar o perfil global de risco da organização. O seu objetivo principal é garantir que o perfil de risco esteja alinhado com a estratégia corporativa e os limites de tolerância ao risco estabelecidos pelo Conselho de Administração

O Centro Corporativo de Gestão de Risco desenvolve a sua atividade de forma independente, com reporte direto ao Conselho de Administração, desempenhando um papel essencial na definição e supervisão das políticas de gestão de risco. As suas principais responsabilidades incluem:

- Aconselhar e apresentar informação ao Conselho de Administração sobre todas as matérias da competência da Gestão de Risco;
- Assegurar a compreensão da natureza e materialidade dos riscos a que a Unicâmbio se encontre exposta, garantindo a identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo de todos os riscos considerados materiais;
- Garantir o cumprimento das políticas definidas pelo Conselho de Administração em toda a estrutura da Unicâmbio, através do desenvolvimento de metodologias, ferramentas e processos alinhados com os objetivos de criação de valor da empresa;
- Promover a gestão proativa dos riscos aos quais a Unicâmbio esteja ou possa vir a estar exposta, sustentando a tomada consciente e informada de riscos em linha com os objetivos estratégicos da organização.

A Unicâmbio dispõe de um sistema de gestão de riscos baseado em processos estruturados de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos, tanto internos como externos. Esses processos são apoiados por políticas e procedimentos em conformidade com os limites de tolerância ao risco aprovados pelo Conselho de Administração.

O Centro Corporativo de Gestão de Risco é responsável por assegurar o cumprimento e a eficácia do sistema de gestão de riscos, desempenhando as suas funções de forma autónoma e independente. Nesse âmbito, atua em estreita articulação com as demais áreas funcionais, promovendo a aplicação eficaz do sistema, bem como a sua contínua adequação às necessidades da organização, reforçando assim a resiliência e a capacidade de resposta da Unicâmbio no contexto dos seus desafios de gestão de risco.

Em 2024, o Centro Corporativo de Gestão de Risco empenhou-se em consolidar o processo de definição das suas competências, responsabilidades e âmbito global de atuação, bem como, em definir os meios técnicos e humanos necessários ao bom desempenho das suas funções, tendo em consideração o quadro regulamentar aplicável à atividade das Instituições de Pagamento e de Moeda Eletrónica, em particular as adaptações necessárias ao cumprimento do estipulado no Aviso 3/2020, do Banco de Portugal.

O plano de atividades desenvolvido ao longo do ano teve como principal objetivo dar a conhecer e consolidar o âmbito de atuação da área em toda a estrutura da empresa, promovendo a divulgação

Handwritten initials and a signature in blue ink.

dos conceitos e processos de gestão de risco, no intuito de gradualmente ser implementada uma cultura de risco em toda a organização.

Nesse contexto, foi dado seguimento ao plano de visitas à rede de Balcões, com o objetivo de abranger a totalidade da rede nos próximos anos. Paralelamente, em colaboração com o Departamento de Recursos Humanos, foi iniciado um plano de formação abrangente, visando sensibilizar e ampliar os conhecimentos dos colaboradores da Unicâmbio sobre os temas relacionados com a gestão de risco.

No âmbito do Governo Interno foram elaboradas e aprovadas pelo Conselho de Administração diversas políticas, incluindo: a atualização da Política Global de Gestão de Risco, a Política de Procedimentos e Análise de Operações com Partes Relacionadas, a Política de Apetite e Tolerância ao Risco e a atualização do Plano de Continuidade de Negócio.

AUDITORIA INTERNA

A criação do Departamento de Auditoria Interna no segundo semestre de 2021 resultou de uma decisão estratégica da administração da Unicâmbio, com o objetivo de reforçar a confiança nos seus processos e práticas junto de parceiros, entidades reguladoras e de supervisão. Esta iniciativa visou garantir uma atuação transversal e independente da auditoria interna em toda a estrutura organizacional, proporcionando uma avaliação contínua e isenta dos riscos inerentes às diversas atividades da empresa.

Em 2024, o Departamento de Auditoria Interna desenvolveu um conjunto alargado de auditorias internas nas seguintes áreas:

- Unidade de Serviços de Segurança Física;
- Departamento de Suporte às Operações;
- Unidade de Recursos Humanos Ucâmbio;
- Processo Ouro;
- Centro Corporativo de Compliance – Política de Prevenção do Branqueamento de Capitais.

No âmbito da Auditoria Operacional, foram realizadas:

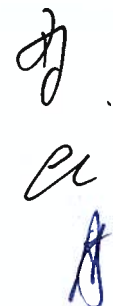
- 161 auditorias à rede de balcões da Unicâmbio em Portugal;
- 20 auditorias à rede de balcões da Ucâmbio na Alemanha;
- 2 auditorias aos balcões da Unicâmbio em Marrocos (Casablanca).

Os relatórios produzidos identificaram várias oportunidades de melhoria, as quais foram devidamente reportadas e acompanhadas por um plano de ações corretivas. As recomendações efetuadas foram alvo de um acompanhamento contínuo, tendo sido implementadas com sucesso a maioria das medidas sugeridas.



Reconhecendo o contexto altamente competitivo em que opera, o Grupo Unicâmbio mantém como prioridade a qualidade do atendimento ao cliente, entendida como um fator diferenciador essencial para a fidelização e retenção de clientes. Neste sentido, a avaliação da experiência de atendimento nos balcões da Unicâmbio foi complementada, pelo segundo ano consecutivo, por uma iniciativa de Mystery Shopping (Cliente Mistério), que permitiu identificar de forma objetiva os pontos fortes e as áreas a desenvolver no relacionamento com os clientes.

O ano de 2024 foi marcado por importantes avanços na consolidação da função de auditoria interna, com impacto significativo na melhoria dos processos e no fortalecimento da estrutura de controlo do Grupo Unicâmbio, gestão de riscos e promoção de uma cultura organizacional orientada para a excelência.



SEGURANÇA FISICA

Durante o período referente a este relatório, a Unidade de Serviço de Segurança Física – USSF, deu especial ênfase à formação de coordenadores e colaboradores, em situações de risco, tendo por objetivo, comportamentos de prevenção e resposta a incidentes.

Foi elaborado e remetido para a aprovação da Administração da Unicâmbio, uma revisão do Manual de Procedimentos de Segurança para o ano de 2025. O seu conteúdo, possui instruções claras e objetivas sobre o funcionamento e orgânica da empresa no que respeita à função segurança, delimitando fronteiras e responsabilidades.

Neste período, foram ministradas 10 ações de formação de segurança, quer em período inicial de funções, quer no decurso da carreira dos colaboradores.

A USSF, consciente da necessidade de prevenção e colaboração com as Forças e Serviços de Segurança, manteve e incrementou ligações com essas autoridades, com o objetivo de garantir a segurança de pessoas e bens.

Desenvolveu-se e implementou-se novas medidas de segurança nas empresas participadas.

Durante o ano de 2024, foram atualizados os planos de segurança de todos os balcões da Unicâmbio e aumentou-se exponencialmente o número de auditorias de segurança realizadas.

Reforçou-se nas lojas Unicâmbio o equipamento CCTV e de deteção de moeda falsa.

Incrementou-se o trabalho já realizado com os nossos parceiros de segurança, nomeadamente com o nosso parceiro de segurança eletrónica.

Foram reforçados procedimentos na abertura e fecho de balcões, que nos garantem dados mais precisos, na altura de abertura e fecho dos balcões ao público, permitindo-nos intervir de uma forma mais eficaz, na eventualidade da ocorrência de incidentes.

Foi dado início ao estudo e eventual implementação de um projeto piloto de IA num balcão Unicâmbio. Com este projeto pretende-se aferir, a possibilidade de obtenção e gestão de dados relevantes não só à USSF, mas transversalmente a outros departamentos.

Iniciou-se a integração de relatórios de segurança dos balcões, em base de dados, permitindo criar um histórico de eventos para consulta e mitigação de situações.

Iniciou-se a integração de pedidos de intervenções pelos balcões, no helpdesk, à Unidade de Serviço de Segurança Física.

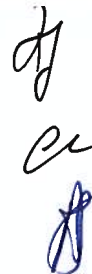
Reforçaram-se os procedimentos de segurança junto da Central de Alarmes.

Implementaram-se procedimentos internos de admissão de novos colaboradores com o apoio dos Recursos Humanos da Unicâmbio.

Durante o ano de 2024, foram efetuados vários investimentos em segurança (pessoas e bens), como forma de prevenir e mitigar situações de risco.

No mesmo período foram elaborados dois estudos de referenciação e análise de segurança:

- Análise de vulnerabilidades a assaltos a balcões Unicâmbio;
- Avaliação de segurança à sede Unicâmbio.



5. DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

A Unicâmbio continua a ter presença internacional em dois continentes e quatro países, Portugal, Angola, Marrocos e Alemanha.

Em Angola a Unitransfer, com base nas previsões e nos resultados obtidos, registou em 2024 um crescimento substancial no serviço de envios realizados com o parceiro Western Union, consolidando a relação e confirmando ser esta uma das áreas mais relevantes para a nossa operação, nas condições atuais do mercado.

Este desempenho reflete um esforço contínuo na melhoria dos serviços prestados, aliado ao fortalecimento da parceria estratégica. Apesar dos desafios macroeconómicos, os resultados alcançados indicam um ano positivo para a Unitransfer, consolidando os avanços obtidos no ano anterior e reforçando o nosso posicionamento no mercado.

A Unicâmbio / Marrocos, não conseguiu em 2024, atingir resultados positivos. Não obstante algumas medidas implementadas na racionalização dos custos a operação continuou a ser impactada pela gestão do Aeroporto de Casablanca onde nos encontramos localizados. Muitos dos voos internacionais de finalidade essencialmente turística, deixaram de fazer escala no Aeroporto de Casablanca e seguem agora diretamente para Marraquexe.

A ONDA, entidade gestora dos Aeroportos de Marrocos, em diálogo com a Unicâmbio, compreende as nossas razões e permitiu em novembro o fecho do balcão do terminal 2 (Partidas), ficando a Unicâmbio a aguardar um novo concurso com posições mais adequadas ao desenvolvimento do negócio.

Em resultado das ações empreendidas e, por agora, somente localizados no terminal 1 (Partidas), estamos convictos que 2025 será um ano de resultados favoráveis.

Na Alemanha a Ucambio, cumpriu o objetivo de abertura de novos balcões, como foi o caso de Leipzig, Berlin e Leverkusen, visando a complementaridade da atividade de câmbios e transferências de dinheiro.

Também durante o ano, e em balcões selecionados, deu-se início à compra e venda de ouro, sendo os resultados francamente positivos.

Como é conhecido a Alemanha está a atravessar um período de decréscimo da atividade económica, e esse pessimismo generalizado, a par de uma grande competitividade do setor, traduziu-se numa quebra importante nas transferências de dinheiro e nos seus resultados diretos.

Os novos balcões abertos, já durante o último trimestre do ano, não puderam ainda compensar os resultados da atividade principal e determinaram que pela primeira vez o ano encerrasse com prejuízo no desempenho total da atividade.

Correspondendo a uma alteração de estratégia e política comercial a Western Union a par de continuar a apostar no digital, decidiu completar a sua oferta na Alemanha, com balcões próprios para uma efetiva proximidade aos clientes.

af

af

af

Nesse sentido a Western Union propôs à Ucambio a abertura de negociações tendo em vista a recompra dos 36 balcões, propriedade da Ucambio, tendo as mesmas o seu início no passado mês de outubro.

df
ce
df

6. SUSTENTABILIDADE NA UNICÂMBIO

A Unicâmbio reafirmou o seu compromisso com a sustentabilidade, assumindo um papel ativo na promoção de práticas responsáveis que assegurem um equilíbrio entre crescimento económico, impacto social positivo e respeito pelo meio ambiente. Tudo no quadro de uma Política de Sustentabilidade que reflete o alinhamento da instituição com os princípios ESG (Ambiental, Social e de Governação) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.



A sustentabilidade assentou em três pilares fundamentais: Responsabilidade Ambiental, Compromisso Social e Governação Ética e Transparente.

Assim, reconhecemos a importância de minimizar o impacto ambiental das nossas operações e, nesse sentido, implementámos medidas concretas para reforçar a eficiência energética e a gestão de recursos. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

- A utilização de energia verde nos balcões, reduzindo a pegada de carbono da empresa;
- A digitalização de processos para diminuir a utilização de papel, com a adoção de tablets para comunicação interna e com clientes;
- A ampliação da separação de resíduos e a promoção da reciclagem nos espaços de trabalho;
- O incentivo a práticas sustentáveis entre colaboradores e clientes, sensibilizando para a redução do desperdício e o consumo responsável.

Ao nível do compromisso social a Unicâmbio assumiu um papel ativo na valorização das pessoas, tanto dentro da empresa como nas comunidades onde opera. Durante 2024, foram reforçadas iniciativas de inclusão e bem-estar, nomeadamente:

- A valorização dos colaboradores através de aumentos salariais, reconhecendo o impacto da inflação e assegurando melhores condições de trabalho;
- A promoção da diversidade e da inclusão no ambiente de trabalho, com uma equipa representativa de mais de seis nacionalidades;
- A realização de campanhas de literacia financeira para clientes e comunidades, incentivando o uso consciente dos serviços financeiros;
- O fortalecimento das iniciativas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, criando um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Por último a governação ética e transparente, a Unicâmbio manteve um compromisso firme com a ética empresarial, assegurando o cumprimento das normas legais e a transparência em todas as suas operações. Em 2024, reforçámos a nossa estrutura de governança através de:

- Uma comunicação clara e acessível sobre as práticas sustentáveis adotadas pela empresa;
- O fortalecimento dos mecanismos de prevenção de riscos, incluindo medidas rigorosas contra corrupção e branqueamento de capitais;
- O estabelecimento de um diálogo contínuo com clientes, fornecedores e comunidades, garantindo relações pautadas pela confiança e integridade.

Na Unicâmbio, procuramos um futuro mais sustentável, sendo que a transformação digital em curso na Unicâmbio tem sido um motor essencial para impulsionar a sustentabilidade da empresa, reduzindo desperdícios e melhorando a eficiência operacional. As iniciativas de 2024 refletem um compromisso contínuo com a inovação e a responsabilidade social, assegurando que a empresa cresce de forma alinhada com os desafios globais e as necessidades das gerações futuras.

Olhamos para o futuro com o objetivo de continuar a evoluir, consolidando práticas sustentáveis que reforcem a nossa posição enquanto referência no setor financeiro. A sustentabilidade não é apenas um compromisso da Unicâmbio, mas um valor essencial que nos orienta na construção de um mundo mais equilibrado e responsável.



7. EVOLUÇÃO ECONÓMICA

Apesar dos constrangimentos resultantes do complexo cenário de incerteza criado pela instabilidade política e económica à escala global e das acrescidas dificuldades no mercado interno, associadas, designada e particularmente, ao reforço do ambiente competitivo, o desempenho económico da UNICÂMBIO durante o exercício de 2024 ficou em linha com o do ano anterior, mantendo-se robusto e confirmando a solidez e a consistência da capacidade operacional da nossa Empresa.

Relativamente aos **proveitos** obtidos no exercício em apreciação, o montante global atingiu cerca de 27,5 M€, ultrapassando em cerca de 4 M€ (16,8%) o conseguido em 2023. Este crescimento resultou de variações distintas nas componentes core dos referidos proveitos: enquanto as comissões aumentaram apenas 1,1% face ao ano anterior, fixando-se nos 6,4 M€, os ganhos em operações financeiras registaram um acréscimo de 1,1 M€ (8,3%) atingindo os 15,3 M€.

Na sequência do forte crescimento que registou nos últimos exercícios, a rubrica “outros rendimentos operacionais” passou também a representar uma fatia importante (20%) no cômputo dos proveitos totais da UNICÂMBIO. Na referida rubrica, para além de vários proveitos, é contabilizado o rendimento gerado pela venda de ouro.

O quadro seguinte evidencia a evolução dos principais rendimentos obtidos no último triénio:

	2022	2023	2024
Comissões	6.398.809 €	6.379.264 €	6.449.829 €
Ganhos em Operações Financeiras	12.829.992 €	14.114.354 €	15.286.976 €
Outros Rendimentos	2.370.673 €	2.786.899 €	5.509.327 €

Não obstante a forte agressividade concorrencial a que a nossa atividade se encontra sujeita, em particular a desencadeada nos últimos anos através das novas plataformas digitais, os números acima apresentados permitiram à UNICÂMBIO terminar o exercício de 2024 com a sua posição de liderança no mercado nacional claramente reforçada.

Quanto aos **custos** suportados, sem que em momento algum o nosso foco tenha deixado de estar apontado ao seu controle apertado, não foi possível adequar o seu crescimento global (19,2%) à dimensão do aumento registado pelos proveitos. Tal impossibilidade resultou, essencialmente, dos acréscimos verificados nos gastos com pessoal (10,6%, para 8,9 M€) e nos gastos gerais administrativos (14,2%, para 8,3M€).

O primeiro dos referidos aumentos foi determinado, por um lado, pela política remuneratória prosseguida, que incluiu, uma vez mais, gratificações de balanço relativas ao próprio exercício e, por outro lado, pela necessidade, cada vez mais sentida, de agregar os recursos humanos fundamentais para o desenvolvimento tecnológico e digital em curso e para responder às exigências regulatórias. Já o segundo dos aumentos mencionados reflete a pressão da inflação sobre os custos dos bens e serviços adquiridos para assegurar o desenvolvimento da atividade em geral e do investimento na transformação digital em particular. Por si só, em 2024 aquelas duas rubricas representaram 67,7% dos custos totais.

Ainda no capítulo dos custos suportados em 2024, embora com peso significativamente inferior aos anteriormente referidos, assumem importante expressão os “outros encargos e gastos” (18%) e as

amortizações e reintegrações do exercício (7,1%). Cerca de 68% do montante destas últimas corresponde a rendas relativas a ativos em locação operacional, contabilizadas em conformidade com a norma IFRS 16.

A evolução dos proveitos e dos custos nos termos anteriormente referidos determinou o apuramento de um **resultado líquido** no montante de 2.162 m€. Este resultado traduz uma descida de 5,6% face ao do ano anterior, tendo sido penalizado pela apropriação de resultados por equivalência patrimonial, cujo saldo foi negativo em cerca de 58 m€ (em 2023 tinha sido positivo em 125 m€).

O quadro abaixo apresenta a evolução dos principais indicadores do desempenho económico da UNICÂMBIO ao longo do último triénio:

	2022	2023	2024
Produto Bancário	19.155.419 €	19.744.372 €	21.860.248 €
Resultado Líquido	3.711.267 €	2.289.818 €	2.162.285 €
EBITDA	6.100.240 €	4.619.058 €	4.721.482 €
Rendibilidade do Ativo Total	18,68%	10,78%	9,91%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	31,66%	17,28%	14,69%

Independentemente do ligeiro decréscimo dos índices de rendibilidade calculados, consequência da penalização acima referida, importa salientar que o EBITDA superou o do exercício anterior em 102 m€ e que estamos perante indicadores que, globalmente considerados, estão em linha com as estimativas orçamentais oportunamente elaboradas, continuam robustos e a traduzir um desempenho económico sólido. Tendo sido conseguidos em contexto de mercado vincadamente desafiante, mais acentuam a capacidade de resiliência que a UNICÂMBIO vem demonstrando, ancorada na excelência da qualidade dos serviços que presta, na fidelização dos seus clientes, na capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado, na aposta contínua na inovação, na solidez da sua situação financeira e na eficiência da sua gestão.

df
C
A

8. SITUAÇÃO FINANCEIRA

No exercício de 2024, a estrutura patrimonial da UNICÂMBIO evoluiu nos termos que o quadro seguinte apresenta:

	2023	2024
ATIVO		
Caixa e outros dep. à ordem	11 005 992 €	11 469 183 €
Ativos financeiros	1 336 614 €	623 131 €
Propriedades de investimento	1 028 439 €	1 007 131 €
Ativos fixos tangíveis	4 532 534 €	5 575 927 €
Ativos intangíveis		140 270 €
Investim. em filiais e assoc.	1 329 048 €	326 506 €
Ativos não correntes detidos venda		963 159 €
Outros activos	2 009 091 €	1 710 571 €
TOTAL	21 241 718 €	21 815 879 €
PASSIVO		
Passivos financeiros	1 494 193 €	8 672 €
Provisões	50 000 €	110 000 €
Passivos por impostos correntes	43 424 €	2 706 €
Outros passivos	6 401 035 €	6 970 520 €
TOTAL	7 988 652 €	7 091 898 €
CAPITAL		
Capital realizado	2 000 000 €	2 000 000 €
Rubricas não reclassif. em result.	-1 008 197 €	-999 566 €
Lucros Retidos	5 539 231 €	6 900 067 €
Outras Reservas	4 432 213 €	4 661 195 €
Resultado do exercício	2 289 818 €	2 162 285 €
TOTAL	13 253 066 €	14 723 981 €
TOTAL PASSIVO + CAPITAL	21 241 718 €	21 815 879 €

Entre os aspetos mais relevantes evidenciados no referido quadro, destaca-se, de forma particular, a robustez global dos balanços nele representados, com os seus elevados níveis de disponibilidades e de capital.

Relativamente ao **Ativo**, cujo montante global aumentou de 21,2 M€ para 21,8 M€ (2,7%), para além do elevado montante das disponibilidades anteriormente mencionado, sobressaem: o aumento do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, expressão dos elevados investimentos efetuados para assegurar o objetivo de modernizar a empresa e incrementar a qualidade do serviço prestado aos clientes; a reclassificação de parte dos “investimentos em filiais e associadas” como “ativos não correntes detidos para venda”, por melhor traduzir o respetivo destino que se perspetiva.

No que respeita ao **Passivo**, salientam-se os decréscimos do seu montante global em cerca de 897 m€ e o da sua componente remunerada, de cerca de 1,5 M€ para um valor pouco significativo (cerca de 8,7 m€). A rubrica “outros passivos”, que aumentou de cerca de 6,4 M€ para cerca de 7 M€, é

21
CL

constituída por componentes com diferentes graus de exigibilidade, sendo as principais os débitos referentes a locações operacionais (3,4 M€) e os benefícios a pagar ao pessoal (1,8 M€).

Ao nível do **Capital Próprio**, como anteriormente referido, destaca-se o seu montante global e o reforço gradual que vem apresentando ano após ano, sempre correlacionado com os resultados obtidos.

Conforme já referido em relatórios de gestão relativos a anos anteriores, para a excelência da situação financeira da UNICÂMBIO muito tem contribuído a política de aplicação dos resultados adotada pelos seus acionistas, consubstanciada na retenção na Empresa de parte muito significativa dos lucros obtidos anualmente e que, para além de contribuir para o reforço da sua estrutura patrimonial, tem possibilitado o crescimento orgânico em que assenta a estratégia definida e que, de forma consistente, tem vindo a ser implementada com sucesso.

No exercício em análise, os investimentos efetuados ascenderam a cerca de 705 m€, repartidos por obras em imóveis (cerca de 194 m€), aquisição de equipamentos (cerca de 263 m€) e investimentos em curso (cerca de 249 m€). Adicionalmente, foram assumidos compromissos relativos a direito de uso – IFRS 16 no montante de 1.246 m€.

Não obstante a UNICÂMBIO sempre ter contado com a total disponibilidade dos bancos seus parceiros para o apoio revelado necessário, o financiamento dos investimentos atrás referidos foi assegurado através dos meios libertos pela atividade. Aliás, o recurso a financiamento bancário e inerente utilização da capacidade de endividamento disponível tem sido pontual e relativamente reduzido, situação refletida no pequeno montante dos juros suportados.

Ainda no capítulo da situação financeira da UNICÂMBIO, importa salientar o relevante reforço da sua capacidade de solvência dos compromissos a médio / longo prazo, atestado pelos valores dos rácios da solvabilidade e da autonomia financeira. A análise comparativa 2023 / 2024 permite verificar que o primeiro daqueles rácios passou de 165,9% para 207,6% e o segundo de 62,4% para 67,5%.

No final de 2024, os Fundos Próprios da UNICÂMBIO, medidos na aceção do Banco de Portugal, ascendiam a 12.421.426,42€.

Face ao anteriormente exposto, poder-se-á concluir que a situação financeira da UNICÂMBIO continua a caracterizar-se pela sua forte solidez, tem-se revelado perfeitamente adequada às necessidades impostas pelo desenvolvimento da atividade e tem melhorado de ano para ano, constituindo pedra basilar da sustentabilidade do crescimento da Empresa.



9. PERSPETIVAS FUTURAS

Não é tarefa fácil perspetivar a atividade da nossa Instituição. O mundo vive momentos de grande incerteza, em particular em termos políticos e geoestratégicos.

A guerra da Ucrânia que já vai em três anos, os continuados incidentes na faixa de Gaza, entrecortados por frágeis cessar-fogo e a eleição de Trump nos EUA, com episódios atípicos e uma guerra de taxas aduaneiras e anunciadas retaliações que condicionam o processo de desenvolvimento global e poderão lançar uma espiral inflacionista, condicionam de forma extrema a atividade das empresas e das pessoas.

Também, em Portugal, a dissolução da Assembleia da República em março e a convocação de eleições para o final do mês de maio, poderão implicar efeitos não desejáveis sobre a esfera económica e social, sobretudo se o processo de decisão, adiar ou tornar mais lenta a execução do PRR.

O efeito positivo é o bom desempenho da economia em 2024 e que a grande maioria dos analistas, estimava que se pudesse manter em 2025 e 2026.

A má notícia vem do social, onde é necessário continuar a recorrer à imigração para suprir a falta de mão-de-obra, num contexto em que o deficit de casas para habitar e as dificuldades de resposta do Serviço Nacional de Saúde são os vetores dominantes.



Apesar deste clima, os mais de trinta anos em que a Unicâmbio está no mercado, a sua demonstrada resiliência e a capacidade dos nossos colaboradores, permitem que a Instituição mantenha o seu plano estratégico em 2025.

Pretendemos que a instituição continue a ser a maior agência de câmbios de Portugal, mantendo e ampliando o sistema de valores que nos define e caracteriza, bem como a nossa missão.

A este nível queremos continuar a ser a empresa líder de mercado na nossa área de negócio, com a responsabilidade de desenvolver e promover novos produtos adequados às necessidades dos clientes.

São grandes objetivos para 2025:

- O aumento do volume e a rentabilidade do negócio;
- Manter a nossa presença nos Aeroportos Nacionais;
- Aprofundar as relações com os nossos parceiros;
- Aumentar a nossa presença no digital;
- Melhorar a eficiência operacional;

- Reforçar a cultura da empresa;
- Investir na valorização das pessoas.

Naturalmente que a concretização destes objetivos destaca em primeiro lugar, aquilo que tem sido, a área de um grande investimento e que por certo vai continuar no ano que segue.

O sucesso e a consolidação da Wallet - Unimoney em 2024, lançou as bases para um 2025 ainda mais promissor. Entre os principais objetivos, destacamos:

1. **Lançamento do Programa de Fidelização:** Pretendemos introduzir um programa que permitirá a todos os clientes das lojas físicas da Unicâmbio acumularem pontos na sua conta Unimoney. Esses pontos poderão ser convertidos em dinheiro, produtos ou experiências, tornando a utilização da plataforma ainda mais vantajosa e reforçando o relacionamento de longo prazo com a nossa base de clientes.
2. **Expansão de Serviços e Melhorias Contínuas:** Continuaremos a aprimorar as funcionalidades existentes e a explorar novas integrações que atendam às necessidades e preferências dos nossos clientes, mantendo o foco na segurança, na facilidade de utilização e na acessibilidade.
3. **Alargamento do Ecossistema Unimoney:** Seguindo a tendência de digitalização do setor, planeamos incluir novas parcerias e serviços que permitam aos utilizadores realizarem mais operações do seu dia a dia diretamente na aplicação, reforçando a posição da Unimoney como uma solução “tudo em um”.

Em suma, 2024 foi um ano de consolidação e crescimento significativo para a Unimoney, marcado pela introdução de novas funcionalidades, integrações de serviços e avanços operacionais. À medida que avançamos para 2025, estamos determinados em fortalecer ainda mais a nossa posição como uma referência no universo financeiro digital, sempre assentes na proximidade com os clientes, na inovação contínua e na busca de soluções que facilitem o dia a dia de todos os que confiam na Unicâmbio.

Perspetivamos um futuro repleto de novas oportunidades, e acreditamos que os êxitos que se avizinham irão consolidar ainda mais a confiança dos nossos clientes na Unimoney, confirmando-a como uma solução imprescindível na gestão e utilização de serviços financeiros com simplicidade, acessibilidade e eficiência.

Paradoxalmente, o número de balcões que a Unicâmbio dispõe no Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores e o enorme número de clientes fidelizados, indicam-nos que, simultaneamente devemos procurar formas para além do digital para criar e manter conexões autênticas e de real proximidade com os nossos clientes, o que não deixará, também, de ser um fator diferenciador num momento em que muitas organizações têm priorizado, e de uma forma quase exclusiva o digital.

No que concerne às restantes atividades temos como objetivo continuar a crescer a bom ritmo no cambio manual, e a ritmo ainda superior nas ATM's, Ouro, Crédito Pessoal e Gestão de Tesouraria.

Para as transferências Western Union admite-se uma estagnação relativamente a 2024, tendo em conta as razões já referidas e, em particular a forte competitividade e a atomização no setor. Para o



próximo ano, temos como prioridade continuar a crescer em todos os produtos e serviços e a ser reconhecidos como líderes do mercado onde atuamos, sempre com os princípios de profissionalismo e com enorme preocupação pela boa experiência para todos os clientes que nos visitem.

A consolidação dos negócios da compra de ouro e crédito pessoal vão continuar a ter um papel importante no crescimento da receita da empresa e na angariação de novos clientes onde queremos potenciar o cross selling e estar sempre como empresa top of mind dos clientes, mantendo os valores de sempre: credibilidade, confiança e segurança.

Na área do Corporate perspectiva-se um bom ano de 2025 com a expansão da Rede de Agentes Vinculados para dar continuidade à estratégia de crescimento a dois dígitos, mantendo o nível de serviço e a proximidade com os parceiros.

O fortalecimento da parceria Worldline, no sentido de Intensificar a prospeção de novos clientes para os terminais de pagamento, assegurando a competitividade e a inovação do produto.

Igualmente importante será a otimização de processos para continuar a melhorar os procedimentos operacionais, de recrutamento e de formação das equipas, garantindo maior agilidade e eficácia na resposta às necessidades do mercado corporativo.

De igual modo prosseguimos a diversificação de serviços para explorar novas soluções e produtos financeiros para complementar a carteira atual, de modo a consolidar a posição de referência da Unicâmbio no setor.

Seguindo esta mesma linha de foco e inovação, entraremos em 2025 com a ambição de continuar a crescer, a diversificar e a liderar no mercado de serviços corporativos.

Nas áreas de suporte tecnológico ao negócio, a Unicâmbio continuará a sua trajetória de transformação digital, com foco em iniciativas que irão fortalecer a infraestrutura tecnológica, aumentar a maturidade organizacional e expandir a capacidade de resposta às exigências do mercado.

Será dado um foco especial à melhoria contínua da gestão de projetos, adotando metodologias ágeis e ferramentas que permitam maior integração entre as equipas e uma resposta mais rápida às necessidades do negócio. Esta abordagem visa aumentar a eficiência na entrega de soluções e assegurar o alinhamento estratégico com os objetivos organizacionais.

A instituição planeia dar os primeiros passos em projetos envolvendo inteligência artificial, explorando o seu potencial para automatizar processos, melhorar a experiência do cliente e apoiar a tomada de decisões estratégicas. Este esforço incluirá o desenvolvimento de competências internas e a colaboração com parceiros tecnológicos de referência.

A Unicâmbio continuará a investir na área de “data science”, com uma abordagem dupla: avançar tecnologicamente nas capacidades analíticas e promover uma cultura organizacional orientada por dados. A combinação dessas frentes permitirá otimizar decisões baseadas em informações precisas e fortalecer a competitividade no mercado.

A plataforma de Recursos Humanos será migrada para uma solução mais moderna e escalável, acompanhada pela redefinição de processos para maior eficiência e integração.

A infraestrutura de suporte às comunicações será renovada, garantindo maior fiabilidade, desempenho e segurança nas operações diárias.

Com base nos avanços realizados em 2024, será dada continuidade ao alinhamento com o regulamento DORA, consolidando a resiliência digital e operacional da organização. Além disso, a implementação de práticas ITIL será aprofundada, garantindo a excelência na gestão de serviços IT e maior alinhamento com padrões internacionais.

Estas iniciativas refletem o compromisso da Unicâmbio em liderar pela inovação e excelência, mantendo-se à frente num mercado dinâmico e em constante transformação. Com foco em tecnologia, segurança e gestão estratégica, 2025 será um ano de consolidação e novas conquistas.

Ao nível dos Recursos Humanos o grande desafio para o ano de 2025, continuará a ser, sem dúvida, a atração e retenção de talento, pois à data contamos com 350 profissionais, em Portugal.

Tal como anteriormente já referido, a formação deverá ser contínua, também reter talento é uma tarefa diária e contínua. Manter os recursos humanos motivados e ligados à Unicâmbio é necessariamente uma tarefa conjunta e que tem de contemplar inúmeras variáveis.

É crucial criar envolvimento desde o primeiro momento, dar feedback, promover uma dinâmica de comunicação consistente entre as partes. Uma clara definição de objetivos e um modelo de acompanhamento e integração ao longo dos primeiros dias são um fator decisivo para a permanência e para a colaboração dos profissionais.

A IA e o digital estão na ordem do dia, mas as competências humanas como o pensamento crítico e criativo, resiliência e flexibilidade conjugadas com o trato humano continuam a ser o pilar das organizações e na Unicâmbio não é exceção!

Não obstante os enormes investimentos que a instituição tem vindo a fazer na área digital, entende-se que um serviço de proximidade é da maior importância para um acompanhamento eficiente dos nossos clientes. É assim, que a Unicâmbio continuará atenta a novas oportunidades que surjam, não descurando a possibilidade de abertura dos novos balcões, sempre que as circunstâncias aconselhem.

Um serviço de qualidade determina que os clientes se sintam bem nos nossos balcões e por isso continuaremos a dar a maior atenção à renovação interior e exterior dos balcões, aproveitando para fixar a marca e dar à instituição o reconhecimento que lhe é devido.

Essa tem sido uma das preocupações do nosso departamento da Comunicação e Marca.

A consolidação da nossa identidade de marca será também um ponto crucial, com foco na construção de mensagens que reforcem os valores da Unicâmbio – Confiança, Transparência e Inovação – e na promoção de campanhas que dialoguem diretamente com diferentes públicos. Além disso, a sustentabilidade continuará a ser uma prioridade estratégica, integrando-se nas ações de comunicação para sensibilizar colaboradores e clientes sobre a importância de práticas mais responsáveis. Assim, avançaremos para consolidar a nossa posição como referência no mercado financeiro nacional e internacional.

No plano regulatório, onde se inclui o controlo interno, a maior atenção será dada para o cumprimento dos normativos do regulador BdP, da legislação em vigor e de tudo o que implique com a reputação da instituição.

O Centro Corporativo de Compliance perspetiva que o ano de 2025, venha a exigir um enorme empenho em resultados das diversas movimentações regulatórias que tem nascido, não só no plano nacional como a nível europeu. O DORA traz consigo alterações de paradigmas e culturas enraizadas, as novas alterações ao regime de PBCFT com a criação de Autoridade Europeia para o Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo (AMLA), ou, como ao regime nacional de combate a corrupção com enfoque no MENAC (Mecanismo Nacional Anticorrupção) e ações direcionadas às instituições públicas e privadas abrangidas, entre outros, trarão ainda mais rigor a um setor já muito regulado.

Para 2025, os principais objetivos do Centro Corporativo de Gestão de Risco incluem a continuidade na implementação e disseminação de uma cultura de risco em toda a estrutura da empresa, através do seguimento do plano de visitas aos Balcões e o desenvolvimento de ações de formação, com o objetivo de envolver ativamente as diferentes áreas da organização na gestão e mitigação de riscos.

Além disso, o próximo ano será marcado pela consolidação da presença da Unicâmbio no segmento digital, impulsionada pela expansão da sua e-wallet no mercado. Essa evolução trará novos e mais complexos desafios, como a identificação, avaliação, monitorização e mitigação de riscos tecnológicos. Nesse sentido, o Centro Corporativo de Gestão de Risco continuará a desempenhar um papel crucial para a sustentabilidade do negócio, promovendo a inovação com segurança, fortalecendo a confiança de clientes e parceiros e contribuindo para o sucesso do produto e a afirmação da posição da Unicâmbio no mercado digital.

Adicionalmente, desempenhará um papel essencial na garantia do cumprimento integral do quadro legal e regulamentar aplicável à atividade das Instituições de Pagamento. Esse compromisso será concretizado por meio de uma participação ativa na elaboração e submissão dos reportes obrigatórios ao Banco de Portugal e às demais entidades reguladoras e de supervisão. Dessa forma, a área contribuirá significativamente para o fortalecimento da transparência e a consolidação da confiança na atividade da empresa, reforçando a sua credibilidade junto dos stakeholders e da opinião pública em geral.

Em 2025, o Departamento de Auditoria Interna irá concentrar os seus esforços no robustecimento e consolidação das suas práticas, prosseguindo com o cumprimento integral do Plano de Auditoria Anual, previamente aprovado pela administração. As ações planeadas para o próximo exercício incluem, entre outros:

- A realização de auditorias detalhadas aos serviços centrais e operações de balcão, com foco na eficiência, eficácia e qualidade dos processos.
- O reforço das auditorias orientadas para a prevenção de riscos e conformidade regulatória, com especial atenção às políticas de Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

- O desenvolvimento de novas metodologias de auditoria baseadas em tecnologia de dados e análise preditiva, visando uma abordagem mais proativa na detecção de riscos emergentes.

Um dos principais focos estratégicos para 2025 será também o acompanhamento da expansão e consolidação da Wallet Unicâmbio, uma solução digital de pagamento que desempenha um papel fundamental no presente e no futuro da instituição. O Departamento de Auditoria Interna terá um papel preponderante no acompanhamento deste projeto estratégico, contribuindo para o seu sucesso através da avaliação contínua dos riscos e do apoio ao desenvolvimento de controles robustos.

Da mesma forma, continuará a desempenhar um papel estratégico no apoio à administração, assegurando a qualidade, eficiência e conformidade das operações e contribuindo para a sustentabilidade e crescimento da organização.

Fazendo parte do Centro Corporativo a área jurídica que, este ano foi reforçada com mais um colaborador, é um elemento essencial no apoio à estrutura operacional e corporativa da Instituição, bem como no aconselhamento do Conselho de Administração.

Apesar dos grandes desafios que se perfilam no horizonte a Unicâmbio fará uso da sua resiliência, da sua experiência, conhecimentos e capacidades dos seus colaboradores para em 2025, vencer as dificuldades que se avizinham.



10. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS DETIDAS

A Unicâmbio é a 31/12/2024, detentora das participações sociais, nas percentagens que se indicam, nas seguintes sociedades:

1. UNITRANSFER- Casa de Câmbios, S.A. – Sociedade de direito angolano – 49%
2. UNICAMBIO, LTD -Sociedade de direito inglês 100%
3. UNICÂMBIO SARL AU- Sociedade de direito marroquino 100%
4. UCAMBIO Exchange & Money Transfer GMBH – Sociedade de direito alemão 100%
5. UNICÂMBIO DIGITAL ASSETS, LDA. – 90%

De referir que a sociedade Unicambio Ltd (Inglaterra), não teve qualquer atividade desde a sua constituição.



11. REFERÊNCIAS FINAIS

Para lá das anotações incluídas nas notas anexas às demonstrações financeiras, subsistem as seguintes menções obrigatórias:

- Não houve aquisição nem alienação de ações próprias durante o exercício, nem a sociedade detém em fim de exercício, quaisquer ações próprias;
- Não há dívidas em mora à Segurança Social;
- Não há dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos;
- Conforme disposição do n.º 4 do artigo 397.º do C.S.C. informa-se que no decorrer do exercício de 2024 não foram efetuados quaisquer negócios entre a Instituição e membros dos seus órgãos sociais; e,
- Nos termos do Art.º 447 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que:
 - O Administrador Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo, é o Sócio Gerente da Caerinvest – Investimentos e Participações – Unipessoal, Lda., sociedade que detém 51,80% do capital social da UNICÂMBIO - Instituição de Pagamento, S.A.; e;
 - O administrador José Carlos Pereira Lilaia, detém 21,5% do capital social da UNICÂMBIO - Instituição de Pagamento, S.A.

27
26
A

12. FACTOS OCORRIDOS APÓS O FECHO DO EXERCÍCIO DE 2024

Enumeram-se os seguintes factos:

Continuando a valorizar a sua política de proximidade aos nossos clientes e em resposta a oportunidades surgidas, a Unicâmbio abriu os seguintes balcões:

- o Braga Centro II
- o Lagos (onde a Unicâmbio ainda não tinha presença)
- o Albufeira (Rua Miguel Bombarda)

Como já referido anteriormente a Unicâmbio prosseguiu com a Western Union, as negociações para a recompra da operação nos 35 balcões da Ucambio, na Alemanha.

Em consequência as referidas entidades assinaram no dia 2 de abril, um contrato promessa de compra e venda da Ucambio.

Após o cumprimento das obrigações decorrentes do mesmo, prevê-se que a operação de venda fique concluída até ao final do próximo mês de julho.

13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €2.162.844,59 (dois milhões, cento e sessenta e dois mil, duzentos e oitenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos):

- a) Para reserva legal, de €216.228,00 (duzentos e dezasseis mil e duzentos e vinte e oito euros);
- b) Para distribuição de dividendos, €850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil euros);
- c) Para resultados transitados, de €1.096.056,59 (um milhão, e noventa e seis mil e cinquenta e seis euros e cinquenta e nove cêntimos)

A proposta de aplicação de resultados reflete o bom desempenho conseguido em 2024, remunera convenientemente os acionistas ao mesmo tempo que considera, como sempre tem acontecido, os princípios de capitalização e sustentabilidade da instituição.



14. REFERÊNCIAS

Assim, entende o Conselho de Administração fazer os seguintes reconhecimentos:

1. Aos colaboradores da Unicâmbio pela grande disponibilidade, sentido de responsabilidade e determinação sempre presente e que em muito contribuíram para os resultados alcançados pela empresa no ano de 2024. A Unicâmbio tem a convicção de que muito daquilo que conseguimos fazer durante o ano, se ficou a dever à proveitosa interação com todos os que connosco fizeram mais esta parte da caminhada.
2. Uma palavra, muito especial, para os diretores e suas equipas de apoio, pelo seu imenso contributo nos trabalhos de modernização da Unicâmbio e pelo sucesso obtido, quer no lançamento e consolidação de novos produtos, quer em todo o processo de transformação digital.
3. Aos colaboradores das participadas da Unicâmbio, Ucambio, Unicambio SARL AU e Unitransfer SA, pela disponibilidade, empenho e sentido profissional demonstrado ao longo do ano, e pela integração conseguida entre as empresas do grupo.
4. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o acompanhamento e desenvolvimento da empresa.
5. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, na pessoa do Dr. Carlos Grenha, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas e atividades da empresa.
6. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial, Comportamental, Sistemas de Pagamentos, Emissão e Tesouraria, e de Averiguação e Ação Sancionatória pela disponibilidade manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa atividade.
7. À ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2010, consubstanciado na colaboração, cooperação e confiança mútua, e que muito tem contribuído para o desenvolvimento da atividade nos principais Aeroportos de Portugal.
8. Ao Banco Central de Cabo Verde e demais instituições financeiras internacionais, pela cooperação que vêm mantendo com a Unicâmbio.
9. À CBK Lisboa – Mediadores de Seguros, Lda, na pessoa do seu administrador João Welsh, empresa corretora dos seguros da Unicâmbio pelo seu aconselhamento e disponibilidade, pela procura das melhores soluções para o negócio, sempre procurando a mais eficiente cobertura para os riscos a que nos encontramos sujeitos.
10. Aos Bancos com quem a Unicâmbio se vem relacionando comercialmente ao longo dos anos e construindo ano após ano uma relação sólida e de mútuo interesse, como tem sido o caso da Caixa Geral de Depósitos, Millenniumbcp, Novo Banco, Eurobic e Abanca.

Handwritten initials and signatures in blue ink.

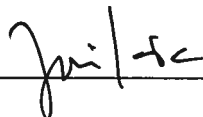
11. À Western Union, com quem iniciámos a parceria em 2002 e que a partir de janeiro de 2014 foi aprofundada com a passagem a agente direto, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento.
12. À Euronet, parceiro de negócio na área das ATM's, pelo apoio prestado ao desenvolvimento desta área de negócio, com a parceria renovada em 2021.
13. À ADBD Communicare, Consultores Associados, agência de comunicação com quem a Unicâmbio trabalha há vários anos, pelo apoio constante e dedicado que sempre nos prestam a par de uma imensa disponibilidade.
14. À Wordline, líder em serviços de pagamento global, pelo empenho na parceria profissional que vimos continuamente a reforçar desde 2019, baseada na confiança mútua de que juntos caminhamos na mesma direção, com vista à maximização dos resultados.
15. À Unlimited, enquanto entidade emissora dos cartões associados à Unimoney e cuja, parceria, há pouco iniciada, queremos continuar a desenvolver e intensificar.
16. Às consultoras, como a KPMG, PWC e Kyndryl, pelo apoio no desenvolvimento de soluções em diversas áreas, ao nível regulatório, técnico e de segurança da informação.
17. Ao BBVA – Instituição Financeira de Crédito, SA, pela confiança demonstrada no profissionalismo da Unicâmbio e que tem permitido o desenvolvimento da área de crédito pessoal nos balcões da Unicâmbio, no quadro de uma parceria que se tem reforçado todos os anos.
18. Ao Instituto de Formação Bancária pela sua disponibilidade em encontrar soluções para as necessidades de formação da Unicâmbio.
19. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, à Polícia Judiciária, à Unidade de Informação Financeira e à Procuradoria-Geral da República, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaboração.
20. E uma palavra de grande reconhecimento aos nossos clientes pela sua fidelização e ajuda no sentido de cada vez fazermos mais e melhor, contribuindo para o sucesso da Unicâmbio.
21. Finalmente, o reconhecimento aos nossos fornecedores e prestadores de serviços em geral e, em particular, para quem mais tem contribuído para o sucesso da Unicâmbio.

Lisboa, 14 de abril de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO



JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA



ADRIANA RICARDO JERÓNIMO CARDOSO

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2024

14 de abril de 2025

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2024	5
• Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	6
• Demonstração do Rendimento Integral em 31 de dezembro de 2024	7
• Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2024	8
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas	13
4. Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem.....	18
5. Ativos financeiros detidos para negociação	19
6. Ativos financeiros que não são ativos de negociação obrigatoriamente pelo justo valor através dos resultados	20
7. Ativos financeiros pelo custo amortizado	21
8. Imóveis para investimento	21
9. Outros ativos tangíveis.....	22
10. Ativos intangíveis.....	23
11. Investimentos em filiais, empreendimentos conjuntos e associadas	23
12. Ativos não correntes detidos para venda.....	25
13. Outros Ativos.....	26
14. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	27
15. Provisões.....	27
16. Outros Passivos.....	28
17. Capital Social.....	29
18. Resultados Retidos e Outras Reservas	29
19. Margem Financeira.....	30
20. Receitas e Despesas de e com taxas e comissões.....	30
21. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através de resultados (líquido).....	31
22. Diferenças Cambiais	31
23. Outros resultados de exploração	31
24. Despesas com pessoal	32
25. Outras despesas administrativas.....	32
26. Depreciação	33
27. Despesas ou receitas com impostos	33
28. Eventos subsequentes.....	35
29. Informações exigidas por diplomas legais.....	35
30. Subsídios à Exploração.....	35
31. Outras Informações.....	36

27
A.
8 n

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, S.A
Balanco Individual em 31 de Dezembro de 2024 e de dez 2023
 (Valores expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2024	Dezembro 2023
ATIVOS			
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais		11 469 183,40	11 005 992,20
Dinheiro em Caixa	4	7 247 093,93	7 677 326,53
Outros depósitos à ordem	4	4 222 089,47	3 328 665,67
Ativos financeiros detidos para negociação		232 869,94	137 703,26
Instrumentos de Capital Próprio	5	232 869,94	137 703,26
Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		390 260,78	448 910,97
Instrumentos de Capital Próprio	6	390 260,78	448 910,97
Ativos financeiros pelo custo amortizado		-	750 000,00
Empréstimos e adiantamentos	7	-	750 000,00
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	11	326 505,98	1 329 047,55
Ativos não correntes detidos para venda	12	963 159,21	-
Ativos Tangíveis		6 583 058,39	5 560 972,53
Ativos Fixos Tangíveis	9	5 575 927,07	4 532 533,81
Propriedades de investimento	8	1 007 131,32	1 028 438,72
Ativos Fixos Intangíveis	10	140 269,71	-
Ativos por impostos		-	-
Ativos por impostos diferidos		-	-
Outros ativos	13	1 710 571,46	2 009 091,11
ATIVOS TOTAIS		21 815 878,87	21 241 717,62
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
PASSIVOS			
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		8 672,12	1 494 192,92
Outros passivos financeiros	14	8 672,12	1 494 192,92
Provisões		110 000,00	50 000,00
Outras Provisões	15	110 000,00	50 000,00
Passivos por impostos		2 706,27	43 423,94
Passivos por impostos correntes	27	2 706,27	43 423,94
Outros passivos	16	6 970 519,76	6 401 035,21
PASSIVOS TOTAIS		7 091 898,15	7 988 652,07
Fundos Próprios		2 000 000,00	2 000 000,00
Capital realizado	17	2 000 000,00	2 000 000,00
Rubricas que não serão reclassificadas em resultados		(999 566,42)	(1 008 197,00)
Proporção de outras receitas e despesas reconhecidas de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas		(999 566,42)	(1 008 197,00)
Lucros Retidos	18	6 900 067,34	5 539 231,07
Outras Reservas		4 661 195,21	4 432 213,21
Outros	18	4 661 195,21	4 432 213,21
Lucros ou prejuízos atribuíveis aos proprietários da empresa-mãe		2 162 284,59	2 289 818,27
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL		14 723 980,72	13 253 065,55
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL E PASSIVOS TOTAIS		21 815 878,87	21 241 717,62

A Administração

O Contabilista Certificado

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, S.A
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 2024 e 2023
(Válcores expressos em euros)

	Notas	Exercícios	
		Actividade Global	
		2024	2023
Juros e Encargos similares	19	(25 848,62)	(61 547,23)
Margem Financeira		(25 848,62)	(61 547,23)
Rendimentos de serviços e comissões	20	6 449 828,85	6 379 263,59
Encargos com serviços e comissões	20	(704 808,26)	(682 047,16)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	21	86 005,55	79 243,49
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	22	15 142 094,51	13 971 544,66
Resultados de alienação de outros activos	9	662 293,53	298 369,51
Outros resultados de exploração	23	250 682,86	(240 454,58)
Produto Bancário		21 860 248,42	19 744 372,28
Gastos com o pessoal	24	(8 867 876,43)	(8 019 305,35)
Gastos Gerais Administrativos	25	(8 270 953,38)	(7 241 487,90)
Depreciações do Exercício	9 / 26	(1 791 394,41)	(1 399 490,21)
Provisões Líquidas de reposições e anulações	15	(60 000,00)	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	12	92 219,96	(51 546,91)
Parte dos lucros ou prejuízos (-) de investimentos em filiais, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	11	(58 005,47)	125 478,30
Resultado antes de impostos		2 904 238,69	3 158 020,21
Impostos sobre o rendimento do período		(741 954,10)	(868 201,94)
Correntes	27	(741 954,10)	(868 201,94)
Diferidos		-	-
Resultado após impostos		2 162 284,59	2 289 818,27
Resultado líquido do período		2 162 284,59	2 289 818,27

A Administração

O Contabilista Certificado

[Assinatura] *[Assinatura]* *Adriana Ricardo Perçinimo*
[Assinatura]

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte individual - NIC

Ano: 2024
Mês: Dezembro
Moeda: EUR

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Demonstração Individual do Rendimento Integral em 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

	2024	2023
Resultado líquido do exercício	2 162 284,59	2 289 818,27
Rubricas que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados	-	-
Rubricas que poderão ser posteriormente reclassificadas nos resultados:	-	-
- Diferenças de conversão cambial (IAS 28)	8 629,85	(157 872,32)
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	8 629,85	(157 872,32)
Rendimento integral do exercício	2 170 914,44	2 131 945,95
Atribuível aos acionistas	2 170 914,44	2 131 945,95

A Administração



O Contabilista Certificado



Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte individual - NIC

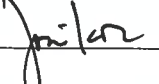
Ano: 2024
Mês: Dezembro
Moeda: EUR

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2022		2 000 000,00	(850 324,68)	151 966,88	3 909 119,33	2 799 091,02	3 711 267,05	11 721 119,60
Aplicação do resultado do exercício de 2022								
Transferência Resultados Transitados	15	-	-	-	-	2 740 140,05	(2 740 140,05)	-
Transferência Reservas Legais	15	-	-	371 127,00	-	-	(371 127,00)	-
Transferência Outras Reservas	15	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de Dividendos	15	-	-	-	-	-	(600 000,00)	(600 000,00)
Reserva de Reavaliação	15	-	(157 872,32)	-	-	-	-	(157 872,32)
Aumento de Capital		-	-	-	-	-	-	-
Entregas dos Sócios		-	-	-	-	-	-	-
Reembolso de Capital		-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido Exercício de 31 de Dezembro de 2023		-	-	-	-	-	2 289 818,27	2 289 818,27
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	2 131 945,95	2 131 945,95
Saldo em 31 de Dezembro de 2023		2 000 000,00	(1 008 197,00)	523 093,88	3 909 119,33	5 539 231,07	2 289 818,27	13 253 065,55
Aplicação do resultado do exercício de 2023								
Transferência Resultados Transitados	15	-	-	-	-	1 360 836,27	(1 360 836,27)	-
Transferência Reservas Legais	15	-	-	228 982,00	-	-	(228 982,00)	-
Transferência Outras Reservas	15	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de Dividendos	15	-	-	-	-	-	(700 000,00)	(700 000,00)
Reserva de Reavaliação	15	-	8 629,85	-	-	-	-	8 629,85
Aumento de Capital		-	-	-	-	-	-	-
Entregas dos Sócios		-	-	-	-	-	-	-
Reembolso de Capital		-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido Exercício de 31 de Dezembro de 2024		-	-	-	-	-	2 162 284,59	2 162 284,59
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	2 170 914,44	2 170 914,44
Saldo em 31 de Dezembro de 2024		2 000 000,00	(999 567,15)	752 075,88	3 909 119,33	6 900 067,34	2 162 284,59	14 723 979,99

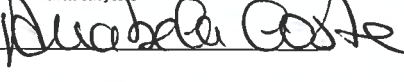
A Administração







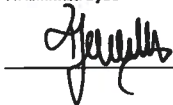
O Contabilista Certificado



Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Demonstração dos Fluxos de Caixa 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

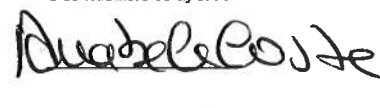
	Notas	2024	2023
Fluxos de Caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de juros e comissões		6 136 269,86	6 068 375,29
Pagamentos de juros e comissões		(713 119,73)	(696 581,14)
Pagamentos ao pessoal		(8 816 524,73)	(7 691 267,25)
Pagamentos fornecedores		(7 974 959,71)	(6 928 356,74)
Resultados de reavaliação Cambial		15 377 415,33	14 044 185,88
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(604 151,65)	(868 201,94)
Outros recebimentos / (pagamentos) relativas à atividade operacional		(1 234 156,24)	(2 977 751,74)
Resultados operacionais antes das alterações nos ativos operacionais		2 170 773,13	950 402,36
(Aumentos) / diminuições de ativos operacionais:			
Ativos financeiros detidos para negociação e outros ao JV		88 118,24	74 076,58
		88 118,24	74 076,58
Aumentos/ (diminuições) de ativos operacionais:			
Recursos de outras instituições de crédito		(321 616,08)	(168 289,93)
		(321 616,08)	(168 289,93)
Caixa líquida das atividades operacionais (a)		1 937 275,29	856 189,01
Fluxos de caixa de atividades de investimento			
Variação de ativos tangíveis e intangíveis		(704 790,51)	(802 206,64)
Variação de partes de capital em empresas filiais e associadas		(32 777,09)	(148 232,03)
Caixa líquida das atividades investimento (b)		(737 567,60)	(950 438,67)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento			
Pagamento de dividendos		(700 000,00)	(600 000,00)
Caixa líquida das atividades de financiamento (c)		(700 000,00)	(600 000,00)
Aumento / (diminuição) de caixa e seus equivalentes		499 707,69	(694 249,66)
Caixa e seus equivalentes no início do período		11 617 796,54	12 312 046,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	12 117 504,23	11 617 796,54

A Administração





O Contabilista Certificado



Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA

Notas anexas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A.*, é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, autorizada e supervisionada pelo Banco de Portugal nos termos do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e do Regime Jurídico dos Serviços de Pagamento. Constituída inicialmente em 1992 como Agência de Câmbios, alterou o seu objeto e designação social para Instituição de Pagamentos em 2014, e conta hoje com 83 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua atividade principal desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2024, foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), tal como adotadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia e respeitando a estrutura conceptual para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que enquadra aquelas normas.

Na preparação das suas demonstrações financeiras a *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA* está sujeita às normas estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 5/2015 de 07 de Dezembro e complementadas por outra legislação adicional emitida pelo Banco de Portugal no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, e pelo artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

Novas normas, alterações e interpretações a normas existentes

- Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Ocorreram em 2024 um conjunto de alterações às IAS/IFRS, as quais apresentamos de seguida, que não tiveram qualquer impacto nas políticas contabilísticas ou nas demonstrações financeiras apresentadas a 31 de dezembro de 2024.

- Impacto da adoção de novas normas, alterações às normas que se tornaram efetivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de janeiro de 2024:

IAS 1 (alteração), 'Classificação de passivos como não correntes e correntes' e 'Passivos não correntes com covenants'.

As alterações publicadas clarificam que os passivos são classificados como saldos correntes ou não correntes em função do direito que uma entidade tem de diferir o seu pagamento para além de 12 meses após a data de relato financeiro. Se uma entidade estima, e tem o direito, à data de relato, de refinarciar ou fazer o roll over de um passivo negociado no âmbito de uma linha de crédito, por pelo menos doze meses após o período de relato, classifica a obrigação como não corrente, mesmo que, de outra forma, fosse devido dentro de um prazo mais curto. No entanto, se a entidade não tem o direito discricionário de refinarciar ou efetuar o roll over (por exemplo, não há

acordo para refinanciamento), a entidade deve classificar o passivo como corrente. As alterações publicadas também clarificam que os covenants que uma entidade é obrigada a cumprir na data ou em data anterior à data de relato, afetam a classificação de um passivo como corrente ou não corrente, mesmo que a sua verificação pela entidade credora apenas ocorra após a data de relato (ex: quando o covenant é baseado na posição da situação financeira à data de relato). Quando uma entidade classifica os passivos resultantes de contratos de financiamento como não correntes e esses passivos estão sujeitos a covenants é exigida a divulgação de informação que permita aos investidores avaliar o risco de estes passivos tornarem-se reembolsáveis no prazo de 12 meses, tais como:

- a) o valor contabilístico dos passivos;
- b) a natureza dos covenants e as datas de cumprimento; e
- c) os factos e as circunstâncias que indiquem que a entidade poderá ter dificuldades no cumprimento dos covenants nas datas devidas.

Estas alterações são de aplicação retrospectiva.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

IAS 7 (alteração) e IFRS 7 (alteração), 'Acordos de financiamento de fornecedores'.

Os Acordos de financiamento de fornecedores, ou reverse factoring, caracterizam-se pela existência de um financiador que se obriga a pagar os saldos que uma entidade deve aos seus fornecedores e a entidade, por sua vez, concorda em pagar de acordo com os termos e condições contratadas, na mesma data, ou posteriormente, à data do pagamento aos fornecedores. As alterações publicadas exigem que uma entidade efetue divulgações adicionais sobre os seus acordos de financiamento de fornecedores para permitir:

- a) a avaliação sobre a forma como os acordos de financiamento de fornecedores afetam os passivos e fluxos de caixa da entidade; e
- b) o entendimento do efeito dos acordos de financiamento de fornecedores sobre a exposição de uma entidade ao risco de liquidez, e como a entidade seria afetada se os acordos deixassem de estar disponíveis.

Estes requisitos de divulgação adicionais complementam os requisitos de apresentação e divulgação já existentes nas IFRS, conforme estabelecido pelo IFRS IC na Agenda Decision de dezembro de 2020, como sejam:

- a) os termos e condições dos acordos de financiamento de fornecedores;
- b) para os acordos existentes, no início e no final do período de relato: i. os valores líquidos contabilísticos dos passivos financeiros que fazem parte dos acordos, juntamente com os valores líquidos contabilísticos destes passivos financeiros para os quais os fornecedores já receberam os pagamentos das entidades financiadoras; ii. os horizontes temporais de pagamentos e contas a pagar comparáveis que não fazem parte de um Acordo de financiamento de fornecedores; iii. o tipo e efeitos de alterações sem impacto em fluxos de caixa sobre os valores líquidos contabilísticos dos passivos financeiros que fazem parte do acordo.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

IFRS 16 (alteração), 'Passivos por locação numa venda e relocação',

Esta alteração à norma das locações introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação (sale & leaseback) que qualificam como "venda" de acordo com os princípios da IFRS 15 – 'Rêdito de contratos com clientes', com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa. Ao mensurar subsequentemente os passivos de locação, os vendedores-locatários deverão determinar os "pagamentos de locação" e "pagamentos de locação revistos", de maneira a que, estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm. Os pagamentos variáveis de locação que não dependem de um índice ou de uma taxa não satisfazem a definição de "pagamentos de locação". Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025, e que a União Europeia já endossou:

IAS 21 (alteração) ‘Efeitos das alterações das taxas de câmbio: falta de permutabilidade’.

A IAS 21 define a taxa de câmbio que uma entidade deve utilizar quando relata transações em moeda estrangeira ou transpõem os resultados de uma unidade operacional estrangeira, quando a sua moeda funcional é diferente da moeda de apresentação do grupo. A IAS 21 inclui orientações sobre a taxa de câmbio a utilizar quando a falta de permutabilidade entre duas moedas é temporária, mas é omissa quando se verifica a falta de permutabilidade por um longo período. Esta alteração visa clarificar: i) as circunstâncias em que se considera que uma moeda é passível de troca (permutável); ii) como deve ser determinada a taxa de câmbio à vista quando se verifica a falta de permutabilidade de uma moeda, por um período longo.

A IAS 21 exige também a divulgação de informação que permita compreender como é que a moeda que não pode ser trocada por outra moeda afeta, ou se espera que afete, o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa da entidade, para além da taxa de câmbio à vista utilizada na data de relato e a forma como foi determinada.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva sem reexpressão do comparativo, devendo o impacto da transposição da informação financeira ser registada em resultados transitados (se conversão moeda estrangeira para moeda funcional) ou em reserva cambial (se conversão de moeda de funcional para moeda de apresentação).

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

Apesar destas normas já terem sido aprovadas/endossadas pela União Europeia, as mesmas ainda não foram adotadas pela *Unicâmbio, SA*, na preparação das suas demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2024, dado que a sua aplicação não é ainda obrigatória.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025, mas que a União Europeia ainda não endossou:

IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração) ‘Alteração à classificação e mensuração de instrumentos financeiros’.

As alterações efetuadas à IFRS 9 resultam do processo de revisão pós-implementação ao capítulo de “Classificação e mensuração”, no âmbito do qual o IASB identificou alguns aspetos a clarificar para melhorar a sua compreensão. As alterações efetuadas referem-se a:

- (a) clarificação do conceito de data de reconhecimento e desconhecimento de alguns ativos e passivos financeiros, introduzindo uma nova exceção para passivos financeiros liquidados através de um sistema eletrónico de pagamentos;
- (b) clarificação e exemplificação sobre quando um ativo financeiro cumpre com o critério de os cash flows contratuais corresponderem “apenas ao pagamento de principal e juros” (“SPPI”), tais como: i) ativos sem direito de recurso; ii) instrumentos contratualmente associados; e iii) instrumentos com características ligadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governo (“ESG”); c) novos requisitos de divulgação para instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa em termos de período e valor; e d) novas divulgações exigidas para os instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração) ‘Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis’.

As alterações propostas resultam do facto de os contratos de compra e venda de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis terem-se tornado dominantes na estratégia de mitigação das emissões de carbono. Por a sua geração estar dependente de condições naturais não controláveis, estes contratos estão sujeitos à variabilidade da quantidade gerada, pelo que poderão existir diferenças entre as quantidades geradas e as necessidades de consumo, levando à venda de parte da eletricidade adquirida. As alterações à IFRS 9 e IFRS 7 incluem:

a) clarificação da aplicação da isenção do “uso próprio” estabelecidos na IFRS 9: Uma entidade deve aplicar a isenção de ‘uso próprio’ dependendo da finalidade do contrato, design e estrutura. É permitido a uma entidade aplicar a referida isenção se tiver sido ou esperar ser ‘compradora-líquida’ de eletricidade obtida a partir de fontes renováveis;

b) permissão de designação como instrumento de cobertura: os contratos de compra e venda de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis podem ser designados como instrumentos de cobertura, para efeitos de aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa, se o item coberto corresponder ao volume de eletricidade nominal variável das transações estimadas e este esteja alinhado com o volume variável de eletricidade renovável, que se espera que seja entregue no âmbito do contrato, presumindo-se que as transações estimadas são altamente prováveis; c) novos requisitos de divulgação da IFRS 7: para os contratos contabilizados como “uso próprio”, exigência de divulgar os termos e condições dos contratos que expõem a entidade à variabilidade dos volumes entregues e ao risco de ter de adquirir eletricidade em períodos de não consumo, os fluxos de caixa estimados para os compromissos assumidos e ainda não realizados e os efeitos financeiros destes contratos no desempenho financeiro. Relativamente aos contratos designados como instrumentos de cobertura, estes estão sujeitos à divulgação separada de informação sobre os termos e condições associadas.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

IFRS 18 (nova) ‘Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras’.

A IFRS 18 substitui a IAS 1, e tem por objetivo melhorar a divulgação do desempenho financeiro das entidades e promover a prestação de informação mais transparente e comparável. Sendo mantida uma parte substancial dos princípios de aplicação da IAS 1, e efetuada a transferência de alguns princípios para a IAS 8 e a IFRS 7, o principal impacto da aplicação da IFRS 18 refere-se à apresentação da Demonstração dos resultados.

A Demonstração dos resultados passa a ser apresentada, com a classificação dos gastos e dos rendimentos do exercício, em três categorias: operacional, investimento e financiamento, existindo ainda a categoria do imposto sobre o rendimento. Esta estrutura de apresentação por categorias, é assegurada pela obrigação de incluir subtotais adicionais como “Resultado operacional” e “Resultado antes de financiamento e impostos”. Em complemento a esta alterações, a IFRS 18 estabelece ainda requisitos de agregação e desagregação de informação nas demonstrações financeiras principais e nas respetivas notas do anexo. A IFRS 18 introduz, também, melhorias aos requisitos de divulgação das medidas de desempenho da gestão, exigindo a divulgação das bases de cálculo dos indicadores incluídos no relatórios e contas e comunicados efetuados e a reconciliação com os subtotais apresentados nas demonstrações financeiras.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

IFRS 19 (nova) ‘Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações’.

A IFRS 19 tem como objetivo permitir, às entidades consideradas elegíveis, a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas várias IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar, em geral, todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das IAS/IFRS, à exceção da IFRS 8 – ‘Segmentos operacionais’, IFRS 17 – ‘Contratos de seguro’ e IAS 33 – ‘Resultados por ação’. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário. As entidades elegíveis, que constituem holdings intermédias não sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, podem aplicar a IFRS 19 nas suas demonstrações financeiras separadas, mesmo que não as apliquem nas demonstrações financeiras consolidadas.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições instituídas pelo Banco de Portugal para as empresas financeiras.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no “fixing” de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

3.2. Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão, contudo, ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

3.3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos que não resultem em aumentos na vida útil do bem são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registrados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contábilístico na data de alienação/abate, sendo registradas na demonstração dos resultados nas Resultados de alienação de outros ativos.

3.4. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são as propriedades (terreno ou edifícios) detidos pelo pela Empresa para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas, e não para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para finalidades administrativas, ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente imóveis que a Empresa desafetou do uso na prestação dos seus serviços e que detêm para obterem rendas ou valorização de capital.

Uma propriedade de investimento é mensurada inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

As vidas úteis consideradas são de 50 anos.

As vidas uteis consideradas para as outras construções (obras) são de 5 anos.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.5. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.6. Investimentos financeiros

Empresas Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Empresa tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto.

Empresas associadas são as entidades sobre as quais a Empresa exerce influência significativa, mas não possui controlo - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado "Goodwil", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa, após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da Unicâmbio.

3.8. Outros valores a receber

As contas de “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.9. Caixa e disponibilidades em bancos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.10. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

A Unicâmbio enquanto locatário / locatária

No início de um contrato, a Unicâmbio avalia se este constitui, ou contém, uma locação.

No caso dos contratos que contenham um componente de locação e um ou mais componentes adicionais que sejam ou não de locação, a Unicâmbio, não separa os componentes que não sejam de locação dos componentes de locação, contabilizando, em vez disso, cada componente de locação e quaisquer componentes que não sejam de locação a ele associados como um único componente de locação.

Na data de entrada em vigor, a Unicâmbio reconhece um ativo sob direito de uso e um passivo da locação.

O ativo sob direito de uso é mensurado pelo seu custo, sendo este composto pelo (i) montante da mensuração inicial do passivo da locação, (ii) quaisquer pagamentos de locação efetuados na data de entrada em vigor ou antes desta, deduzidos os incentivos à locação recebidos, (iii) quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo locatário, e (iv) uma estimativa dos custos a serem suportados pelo locatário com o desmantelamento e a remoção do ativo subjacente, a restauração do local onde este está localizado ou a restauração do ativo subjacente para a condição exigida pelos termos e condições da locação, a menos que esses custos sejam incorridos para produzir inventários. Após a data de entrada em vigor o ativo sob direito de uso é mensurado aplicando um modelo do custo.

O passivo da locação é mensurado pelo valor presente dos pagamentos de locação que não estejam pagos nessa data, descontados segundo a taxa de juro implícita na locação, sendo que sempre que esta não possa ser facilmente determinada, a Unicâmbio aplica a taxa incremental de financiamento, apurada àquela data. Após a data de entrada em vigor o passivo da locação é mensurado aumentando a quantia escriturada de modo a refletir os juros sobre o passivo da locação, reduzindo a quantia escriturada de modo a refletir os pagamentos de locação efetuados.

A Unicâmbio não aplica o descrito acima para contratos de locação cujo prazo seja igual ou inferior a doze meses e contratos de locação com um arrendamento mensal de valor inferior a mil euros. Para estes as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

A Unicâmbio enquanto locador / locadora

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos locados; e, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.14. Rêdito e regime do acréscimo

O rêdito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rêdito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rêdito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rêdito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.15. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registrados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem

Notas sobre os Fluxos– Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a justificação para a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa decompõem-se como segue:

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Numerário	7 247 093,93	7 677 326,53
Depósitos Bancários	4 222 089,47	3 328 665,67
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais no Balanço	11 469 183,40	11 005 992,20
Aplicações de Tesouraria	623 130,72	586 614,23
Ajustamentos em Moeda Fora de Circulação	25 190,11	25 190,11
Caixa e Equivalentes de caixa na DFC	12 117 504,23	11 617 796,54

Não existem saldos significativos de caixa e seus equivalentes indisponíveis para uso da Empresa.

A 31 de Dezembro de 2024 e de 2023 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Caixa		
Notas e Moedas Nacionais	3 122 585,58	3 177 272,09
Notas e Moedas Estrangeiras	4 149 698,46	4 525 244,55
	7 272 284,04	7 702 516,64
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4 222 089,47	3 328 665,67
	11 494 373,51	11 031 182,31
Ajustamentos em Moeda Fora de Circulação	(25 190,11)	(25 190,11)
	11 469 183,40	11 005 992,20

A 31 de dezembro de 2024, os ajustamentos em moeda fora de circulação decompõem-se como segue:

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2024

Item	Descrição	Imparidade	QTD	Fixing	Valor Total
ZAR	Rand Africa Sul	2017	1 000	16,13	62,01
ZAR	Rand Africa Sul	2019	400	17,09	23,41
ZAR	Rand Africa Sul	2019	1 080	15,78	68,45
SEK	Coroa Sueca	2017	6 090	9,92	613,86
HUF	Forint Húngaro	2017	1 000	312,77	3,20
CNY	Yuan Renminbi China	2017	65	7,84	8,29
CZK	Coroa Checa	2017	1 230	25,49	48,25
BRL	Real Brasileiro	2017	328	3,87	84,82
MAD	Dirham Marrocos	2017	90	11,19	8,05
TND	Dinar Tunisia	2017	325	2,94	110,43
AOA	Kwanza Angola	2017	4 000	185,40	21,57
TRY	Lira Turca	2017	70	4,66	15,01
GBP	Libra Estrelina (Reino Unido)	2017	225	0,88	255,73
INR	Rupia India	2017	1 754 500	76,39	22 968,42
MXN	Peso Mexicano	2019	100	21,22	4,71
NOK	Coroa Norueguesa	2019	6 050	9,86	613,35
KRW	Won da Coreia Sul	2019	20 000	1 296,28	15,43
CLP	Peso Chileno	2019	165 000	831,22	198,50
ARS	Peso Argentino	2019	4	67,20	0,06
DOP	Peso Republica Dominicana	2019	1 370	59,69	22,95
SAR	Riyal Arabia Saudita	2019	159	4,21	37,77
MOP	Pataca de Macau	2020	50	8,56	5,84
					25 190,11

De referir que cerca de 94% do saldo espelha ajustamentos à divisa Rupia Indiana como forma de fazer face a uma decisão do Governo Indiano de retirar repentinamente de circulação as notas de 1 000 e 500 rupias.

5. Ativos financeiros detidos para negociação

A empresa detém 500 001 ações no Banco Comercial Português, SA, adquiridas por 165 567,05 euros, sendo que o valor de cotação de mercado no final do período ascende a 232 350,46 euros.

Detém, igualmente, 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 519,48 euros.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros detidos para negociação, valorizados ao respetivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Títulos emitidos por Residentes:		
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	137 703,26	73 679,34
Aumento (diminuição) no justo valor	95 166,68	64 023,92
Justo valor Títulos a 31 de Dezembro	<u>232 869,94</u>	<u>137 703,26</u>

Os ativos financeiros valorizados ao respetivo justo valor e os respetivos valores de custo e de mercado, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foram os seguintes:

	<u>31/12/2024</u>		<u>31/12/2023</u>	
	<u>Valor custo</u>	<u>Justo valor</u>	<u>Valor custo</u>	<u>Justo valor</u>
Acções do BCP	165 567,05	232 350,46	165 567,05	137 200,27
Unidades Participação Banco BIC - FIMA	500,00	519,48	500,00	502,99
	<u>166 067,05</u>	<u>232 869,94</u>	<u>166 067,05</u>	<u>137 703,26</u>

6. Ativos financeiros que não são ativos de negociação obrigatoriamente pelo justo valor através dos resultados

A 31 de Dezembro de 2014, entrou em vigor a Portaria nº 294-A/2013, que regulamenta a operacionalização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), para o qual as empresas têm de contribuir com 0,925% da remuneração base dos trabalhadores que contratem a partir de 1 de outubro de 2013. Este valor pode depois ser usado para, em caso de cessação do contrato, pagar até metade da compensação devida ao trabalhador. Além deste FCT, entrou também em vigor o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), de cariz mutualista, que implica uma contribuição de 0,075% por parte das empresas e que visa assegurar parte das indemnizações não cobertas pelo FCT.

A 31 de dezembro de 2024 a empresa detinha 42.377,27 unidades de participação do Fundo de Compensação do Trabalho com o Valor de Mercado de 1,12827 por unidade.

Em 21 de dezembro de 2018 a Unicâmbio adquiriu 4 Unidades de Participação da BlueCrow Innovation Fund II FCR por 200.000 euros. Este Fundo de Capital de Risco tem por objetivo promover investimentos em investigação e desenvolvimento (I&D) de base portuguesa, potenciar a valorização dos resultados de I&D e a transferência de conhecimento para o tecido económico, e proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento do ecossistema da inovação e do empreendedorismo.

Em 28 de junho de 2023, este Fundo de Investimento deliberou sobre a redução de capital e renominalização do valor unitário das UP para 1 euro cada.

Em 22 de abril de 2024, os participantes do fundo deliberaram a redução de capital, por via de extinção *pro rata* de unidades de participação, passando assim a Empresa a deter 125 416 Unidades de Participação, com a valorização no final do período de 1,1864 euros a unidade.

Em 2022 foram adquiridas 4 Unidades de Participação da BlueCrow Innovation V por 200.000 euros.
O seu valor de cotação de mercado no final do período é de 48.413,559 euros por unidade.

Até à presente data não obtivemos informação do Relatório e Contas da Bluecrow, deste modo não foi refletido o registo da valorização das UP's dado que já se encontram ao Justo Valor, de acordo com a informação publicitada aos bancos e de acordo com as cotações publicadas oficialmente na Bolsa de Valores.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através de resultados, apresentavam-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	448 910,97	448 318,54
Aquisições no período	-	7 069,81
Reembolsos no Período	(503,08)	(5 858,17)
Aumento (diminuição) no justo valor	(58 147,11)	(619,21)
Justo valor Outros a 31 de Dezembro	390 260,78	448 910,97

Os ativos financeiros valorizados ao respetivo justo valor e os respetivos valores de custo e de mercado, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foram os seguintes:

	31/12/2024		31/12/2023	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundo de Compensação do Trabalho	46 176,46	47 813,00	46 679,54	49 288,36
Fundo de Capital de Risco BlueCrow	325 418,66	342 447,78	367 999,66	399 622,61
	371 595,12	390 260,78	414 679,20	448 910,97

7. Ativos financeiros pelo custo amortizado

Em 6/12/2024 foi renovado o Depósito a Prazo no Banco Euro BIC, de 750 000€, passando, no entanto, a ser mobilizável a 3 meses.

	31/12/2024	31/12/2023
	Valor	Valor
Depósito prazo Euro Bic	-	750 000,00
	-	750 000,00

8. Imóveis para investimento

Os imóveis para investimento compreendem dois edifícios propriedade da Unicâmbio, cujo arrendamento acontece por força de relações contratuais prévias e decorrência de lógica de gestão patrimonial e/ou valorização do capital, não correspondendo, contudo, a uma verdadeira atividade do ponto de vista jurídico.

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento e respetivas depreciações, foi o seguinte:

	31/12/2024		
	01/01/2024	Aquisições / Dotações	31/12/2024
Prédio da Praça da Figueira	1 250 000,00		1 250 000,00
Prédio do Porto	405 232,65		405 232,65
	<u>1 655 232,65</u>	<u>-</u>	<u>1 655 232,65</u>
	01/01/2024	Reforço	31/12/2024
Depreciações			
Prédio da Praça da Figueira	(356 250,00)	(18 750,00)	(375 000,00)
Prédio do Porto	(270 543,93)	(2 557,40)	(273 101,33)
	<u>(626 793,93)</u>	<u>(21 307,40)</u>	<u>(648 101,33)</u>
	<u>1 028 438,72</u>		<u>1 007 131,32</u>

	31/12/2023		
	01/01/2023	Aquisições / Dotações	31/12/2023
Prédio da Praça da Figueira	1 250 000,00		1 250 000,00
Prédio do Porto	405 232,65		405 232,65
	<u>1 655 232,65</u>	<u>-</u>	<u>1 655 232,65</u>
	01/01/2023	Reforço	31/12/2023
Depreciações			
Prédio da Praça da Figueira	(337 500,00)	(18 750,00)	(356 250,00)
Prédio do Porto	(267 986,53)	(2 557,40)	(270 543,93)
	<u>(605 486,53)</u>	<u>(21 307,40)</u>	<u>(626 793,93)</u>
	<u>1 049 746,12</u>		<u>1 028 438,72</u>

Tendo em consideração o preço médio por metro quadrado nas freguesias onde se situam as suas propriedades de investimento, 6.269 €/m² na freguesia de Santa Maria Maior em Lisboa e 4.335 €/m² na freguesia de São Nicolau no Porto, a Empresa considera que o valor destes ativos a 31 de dezembro de 2024 no Balanço encontra-se abaixo do Justo Valor determinado por aproximação através da Evolução do preço das casas à venda no decorrer do exercício de 2024.

9. Outros ativos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2024 e 2023 foi o seguinte:

Ativo bruto	31/12/2024				31/12/2024
	01/01/2024	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	
Imóveis de Serviço Próprio	1 055 431,67	-	-	-	1 055 431,67
Obras em Imóveis arrendados	3 175 928,64	193 982,00	-	189 782,50	3 559 693,14
Equipamento	3 298 486,92	262 293,51	(101 125,72)	36 395,70	3 496 050,41
Investimentos em curso	144 847,40	248 515,00	-	(226 178,20)	167 184,20
Direito de Uso - IFRS 16	4 728 714,60	2 299 377,99	(912 236,08)	-	6 115 856,51
	<u>12 403 409,23</u>	<u>3 004 168,50</u>	<u>(1 013 361,80)</u>	<u>-</u>	<u>14 394 215,93</u>
Depreciações acumuladas	31/12/2023				31/12/2023
	01/01/2023	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	
Edifícios e outras construções	420 669,15	29 734,44	-	-	450 403,59
Obras em Imóveis arrendados	2 588 065,48	232 406,65	-	-	2 820 472,13
Equipamento	2 658 049,90	277 787,49	(101 125,72)	-	2 834 711,67
Direito de Uso - IFRS 16	2 204 090,89	1 246 311,76	(737 701,18)	-	2 712 701,47
	<u>7 870 875,42</u>	<u>1 786 240,34</u>	<u>(838 826,90)</u>	<u>-</u>	<u>8 818 288,86</u>
	<u>4 532 533,81</u>				<u>5 575 927,07</u>
Ativo bruto	31/12/2023				31/12/2023
	01/01/2023	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	
Imóveis de Serviço Próprio	978 167,15	-	(2 532,57)	79 797,09	1 055 431,67
Obras em Imóveis arrendados	2 904 596,66	-	(103 137,98)	374 469,96	3 175 928,64
Equipamento	3 017 225,39	294 783,05	(64 796,81)	51 275,29	3 298 486,92
Investimentos em curso	139 466,15	510 923,59	-	(505 542,34)	144 847,40
Direito de Uso - IFRS 16	3 233 478,38	2 314 621,11	(819 384,89)	-	4 728 714,60
	<u>10 272 933,73</u>	<u>3 120 327,75</u>	<u>(989 852,25)</u>	<u>-</u>	<u>12 403 409,23</u>
Depreciações acumuladas	31/12/2022				31/12/2022
	01/01/2022	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	
Edifícios e outras construções	391 792,35	28 876,80	-	-	420 669,15
Obras em Imóveis arrendados	2 532 345,79	159 005,62	(103 285,93)	-	2 588 065,48
Equipamento	2 485 574,57	237 272,14	(64 796,81)	-	2 658 049,90
Direito de Uso - IFRS 16	1 873 051,78	882 425,82	(551 386,71)	-	2 204 090,89
	<u>7 282 764,49</u>	<u>1 307 580,38</u>	<u>(719 469,45)</u>	<u>-</u>	<u>7 870 875,42</u>
	<u>2 990 169,24</u>				<u>4 532 533,81</u>

As alienações ocorridas durante os períodos de 2024 e 2023 resultaram em ganhos de 3.500 € em cada ano, registrados na rubrica “Resultados de alienação de outros ativos”.

Cerca de 90,2% dos abates dizem respeito ao desconhecimento dos ativos referentes ao Direito de Uso de Contratos de Arrendamento de Imóveis cujo prazo tenha terminado, procedendo a Empresa a recálculo de novo RoU (Right-of-Use), nos casos em que se celebrem novos contratos para as mesmas localizações ou se o Contrato de Arrendamento contemplar renovações automáticas por períodos superiores a um ano.

Os investimentos em curso do período respeitam a obras de desenvolvimento do prédio da Praça da Figueira que ainda não entraram em funcionamento em 2024.

10. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos intangíveis e respectivas amortizações, nos exercícios de 2024 e 2023 foi o seguinte:

31/12/2024			
	01/01/2024	Aquisições / Dotações	31/12/2024
Ativo bruto			
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	209 337,84	-	209 337,84
Outras activos intangíveis	137 409,84	148 520,00	285 929,84
	346 747,68	148 520,00	495 267,68
Amortizações acumuladas			
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	209 337,84	-	209 337,84
Outras activos intangíveis	137 409,84	8 250,29	145 660,13
	346 747,68	8 250,29	354 997,97
	-		140 269,71
31/12/2023			
	01/01/2023	Aquisições / Dotações	31/12/2023
Ativo bruto			
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	209 337,84	-	209 337,84
Outras activos intangíveis	137 409,84	-	137 409,84
	346 747,68	-	346 747,68
Amortizações acumuladas			
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	205 757,12	3 580,72	209 337,84
Outras activos intangíveis	137 409,84	-	137 409,84
	343 166,96	3 580,72	346 747,68
	3 580,72		-

11. Investimentos em filiais, empreendimentos conjuntos e associadas

Filiais

- A Empresa detém uma participação de 100% na Unicâmbio Ltd, com sede em Londres, Reino Unido. O capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 1.000 ações com o valor nominal de 10 libras cada.

Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

- Em maio de 2018 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito marroquino, participada a 100%, com sede em Casablanca. O capital da Empresa de nome Unicambio SARL, AU, no valor de 4.000.000 Dirhams, composto por 40.000 ações, está totalmente subscrito e realizado.

- Em outubro de 2019 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito belga, participada a 100%, com sede em Bruxelas.

Contudo, em 31 de março de 2023, a Unicâmbio dissolveu e liquidou a sociedade, por não se terem verificado as condições que presidiram à sua constituição.

- Em setembro de 2020 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito alemão, participada a 100%, com sede em Frankfurt. O capital da Empresa de nome Ucambio Exchange and Money Transfer GmbH, no valor de 250.000,00 Euros, composto por 250.000 ações, está totalmente subscrito e realizado.

Em 2024, foi deliberada a alienação desta participação a ocorrer em 2025, por conseguinte o valor contabilístico da participação foi transferido para a rubrica de Ativos não Correntes Detidos para Venda (ANCDV).

Associadas

- A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

- Em abril de 2024, a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito português, participada a 90%, com sede em Lisboa. O capital da Empresa de nome Unicâmbio Digital Assets, Lda, no valor de 10.000,00 Euros, composto por 2 quotas, está totalmente subscrito e realizado.

A tabela seguinte resume os investimentos em filiais e associadas no final do período, sendo que o valor referente à participação na Ucambio se encontra registado na rubrica ANCDV.

Participadas	Sede	% de participação	Tipo de Participação
Unicambio, Ltd	Reino Unido	100%	Subsidiária
Unicambio, SARL	Marrocos	100%	Subsidiária
Ucambio Exchange and Money Transfer, GmbH	Alemanha	100%	Subsidiária
Unitransfer - Casa de Câmbios, S.A.	Angola	49%	Associada
Unicâmbio Digital Assets, Lda	Portugal	90%	Subsidiária

As taxas de Câmbio, relativamente ao Euro, utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das principais operações estrangeiras são as seguintes:

Final	2024	2023
Kwanza Angola (AOA)	947,47680	930,96250
Libra Esterlina (GBP)	0,82918	0,86905
Dirham Marrocos (MAD)	10,52670	10,94700
Média	2024	2023
Kwanza Angola (AOA)	948,53271	746,64680
Libra Esterlina (GBP)	0,84659	0,86979
Dirham Marrocos (MAD)	10,76468	10,90583

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em filiais e associadas apresentam os seguintes saldos:

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2024

31/12/2024									
Investimentos em empresas filiais	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Goodwill	Partes de capital				
					Capital Realizado	Prestações Suplementares	Efeitos das alterações cambiais	Resultados acumulados imputáveis a Unicâmbio	Proporção nos Capitais Próprios
Unicâmbio, Ltd	Reino Unido	11 331	100%	0,00	11 331,21	-	57,80	(11 389,01)	-
Unicâmbio, SARL	Marrocos	361 759	100%	0,00	361 758,83	-	13 955,44	(366 574,08)	229 340,19
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	1 594 960	49%	0,00	781 530,36	587 007,07	(997 144,13)	(289 550,11)	963 159,21
Unicâmbio Digital Assets, Lda	Portugal	9 000	90%	0,00	9 000,00	-	-	(8 241,70)	58,21
Valorização do Investimento em Filiais e associadas				0,00	1 163 620,40	587 007,07	-983 130,59	-456 264,99	311 241,59
31/12/2023									
Investimentos em empresas filiais	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Goodwill	Partes de capital				
					Capital Realizado	Prestações Suplementares	Efeitos das alterações cambiais	Resultados acumulados imputáveis a Unicâmbio	Proporção nos Capitais Próprios
Unicâmbio, Ltd	Reino Unido	11 331	100%	0,00	11 331,21	-	57,80	(11 389,01)	-
Unicâmbio, SARL	Marrocos	361 759	100%	0,00	361 758,83	-	4 117,38	(84 364,62)	281 511,58
Unicâmbio Exchange and Money Transfer GmbH	Alemanha	250 000	100%	0,00	250 000,00	-	-	713 159,21	963 159,21
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	1 594 960	49%	0,00	781 530,36	587 007,07	(995 936,65)	(302 455,88)	70 104,90
Valorização do Investimento em Filiais e associadas				0,00	1 314 775,69	14 271,86	1 329 047,55		

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a informação financeira resumida com o detalhe da imputação dos capitais próprios e resultados das participadas pode ser analisada como segue:

31/12/2024						
Participadas	Balço (Euros)			Demonstração Resultados (Euros)		
	Ativo	Passivo	Capitais Próprios	Capitais Imputáveis à Unicâmbio	Resultado Líquido	RL ANO imputável à Unicâmbio
Unicâmbio, Ltd	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unicâmbio, SARL	368 367,30	139 027,11	229 340,19	229 340,19	(62 009,45)	(62 009,45)
Unitransfer - Casa de Câmbios, S.A.	238 068,14	71 041,21	167 026,93	81 843,19	26 419,94	12 943,77
Unicâmbio Digital Assets, Lda	5 389,34	5 324,66	64,68	58,21	(9 935,32)	(8 941,79)
				311 241,59		(58 005,47)
31/12/2023						
Participadas	Balço (Euros)			Demonstração Resultados (Euros)		
	Ativo	Passivo	Capitais Próprios	Capitais Imputáveis à Unicâmbio	Resultado Líquido	RL ANO imputável à Unicâmbio
Unicâmbio, Ltd	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unicâmbio, SARL	495 628,29	214 116,71	281 511,58	281 511,58	(74 668,10)	(74 668,09)
Unicâmbio Exchange and Money Transfer, GmbH	11 698 158,89	10 734 999,68	963 159,21	963 159,21	161 126,30	161 126,30
Unitransfer - Casa de Câmbios, S.A.	277 577,74	134 506,50	143 071,24	70 104,90	79 632,84	39 020,09
				1 314 775,69		125 478,30

12. Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica corresponde à participação na Ucambio Exchange and Money Transfer GmbH, cujo processo de alienação está a decorrer, tendo a deliberação de venda e início das negociações ocorrido em 2024.

Por conseguinte o valor contabilístico da participação, à data de 1/1/2024, foi transferido para a rubrica de Ativos não Correntes Detidos para Venda (ANCDV).

Empresa	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Partes de capital			
				Capital Realizado	Resultados acumulados em 31/12/2023 imputáveis à Unicâmbio	Proporção nos Capitais Próprios	Total do Investimento
Ucambio Exchange and Money Transfer GmbH	Alemanha	250 000	100%	250 000,00	713 159,21	963 159,21	963 159,21

13. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica “Outros ativos” tinha a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Outros Devedores	611 243,56	914 586,95
Rendimentos a Receber	185 484,37	331 658,81
Despesas com encargo diferido	580 591,16	572 287,44
Outras contas de Regularização	6 675,00	117 779,89
Ouro para Investimento	379 690,21	218 110,82
	1 763 684,30	2 154 423,91
Perdas por imparidade acumuladas	(53 112,84)	(145 332,80)
	1 710 571,46	2 009 091,11

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Outros Devedores” apresenta-se como segue:

OUTROS DEVEDORES	31/12/2024	31/12/2023
Devedores Diversos - Cauções	50 893,83	47 743,83
Devedores Sub-Agentes WU	103 955,97	6 534,48
Devedores - Cobrança Duvidosa	7 618,99	11 181,55
Devedores - Wallets	-	124 496,62
Devedores por Serviços de Pagamentos	66 763,29	171 138,50
Outros Devedores	328 656,15	463 943,39
Saldos Devedores Fornecedores e Outros Credores	53 355,33	89 548,58
	611 243,56	914 586,95

Outros devedores – divulgação por antiguidade

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Devedores Diversos - Cauções	1.100,00	550,00	-	49.243,83	50.893,83
Devedores Sub-Agentes WU	103.104,12	-	-	851,85	103.955,97
Devedores - Cobrança Duvidosa	-	-	-	7.618,99	7.618,99
Devedores por Serviços de Pagamentos	31.784,63	-	15273,65	19.705,01	66.763,29
Outros Devedores	252.473,65	11.586,13	13268,18	51.328,19	328.656,15
Saldos Devedores Fornecedores e Outros Credores	11.005,63	3.822,22	3820,65	34.706,83	53.355,33
	399.468,03	15.958,35	32.362,48	163.454,70	611.243,56

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Despesas com Encargo Diferido” apresenta-se como segue:

DESPESAS COM ENCARGO DIFERIDO	31/12/2024	31/12/2023
Seguros	198 482,71	174 195,14
Rendas pagas antecipadamente	130 536,35	168 793,93
Avenças e Honorários	21 943,23	9 404,30
Licenças e Outros Serviços Informáticos	189 807,83	-
Comissões, Juros e Garantias	7 232,43	8 317,36
Outros	32 588,61	211 576,71
	580 591,16	572 287,44

As perdas por imparidade respeitam a:

-Cartões Cash4Travel: traduz a redução para o seu Valor Realizável Líquido, visto que foram inutilizados dada a impossibilidade de os vender. Estes cartões obsoletos e/ou deteriorados foram destruídos em dezembro de 2024.

- Devedores de Cobrança Duvidosa: após efetuadas todas as diligências para a cobrança de créditos considerados de cobrança duvidosa, e não existindo por parte do devedor qualquer pagamento ou estabelecido qualquer acordo para o pagamento, considerou-se existir evidência objetiva de risco alto na incobrabilidade dessa dívida, pelo que se procedeu ao registo contabilístico da respetiva perda por imparidade.

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, as perdas por imparidade acumuladas desdobram-se como segue:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	31/12/2024	31/12/2023
Cartões Cash4Travel	-	117 779,89
Devedores Cobrança Duvidosa	6 788,16	8 190,65
Ouro de Qualidade duvidosa	46 324,68	19 362,26
	<u>53 112,84</u>	<u>145 332,80</u>

14. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Cartão de crédito	8 672,12	14 794,27
Descobertos bancários contratados	-	1 153 131,67
Financiamentos bancários	-	326 266,98
	<u>8 672,12</u>	<u>1 494 192,92</u>

O saldo de descoberto bancário autorizado a 31 de dezembro de 2023 reflete o registo contabilístico de diferenças temporais de transferências originadas pela diferença entre data-movimento e data-valor, usualmente regularizadas quase de imediato a partir da qual o movimento produz efeitos na conta. A 31 de Dezembro de 2024 não ocorreram estas diferenças temporais.

O financiamento bancário assinado com o Novo Banco a 24 de fevereiro de 2022 foi liquidado no decorrer do exercício de 2024.

15. Provisões

No decorrer do exercício de 2017 foi reconhecida uma provisão de 308.100,00 euros para cobrir uma responsabilidade potencial de contraordenações instauradas pela PSP – Núcleo de Segurança Provada.

Não obstante a pouca gravidade das infrações que lhe estão sendo imputadas, os montantes que as coimas podem atingir obrigam a que, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, se impute à Empresa um determinado risco de punibilidade pela prática das supracitadas infrações de forma a acautelar eventuais futuras responsabilidades que venham a ser reclamadas.

Face à fase em que se encontra o processo, em que tão somente foi apresentada defesa escrita, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

Em 2018 e atendendo a que não ocorreu uma decisão rápida, até por força de não dever acontecer uma apreciação individual de cada processo, dado que a conduta atinente a cada um deles foi a mesma, o que em última instância determinará, não uma coima individual mas uma sanção global por todas as infrações, ou pelo menos por grupo de infrações, e sempre em concurso, a Administração reviu a

anterior provisão apurada e entendeu que seria razoável na presente fase do processo reduzir o risco para metade. Em virtude de não ter existido quaisquer desenvolvimentos face ao processo, a provisão foi reduzida para 50.000 euros em 2021.

Em 2024, tendo em consideração o tempo decorrido, o não desenvolvimento do processo e eventuais regras de prescrição foi decidido refutar uma redução no valor da provisão de 15.000 euros.

Em 27/12/2024, a empresa foi notificada de um Processo de Contraordenação instaurado pela Entidade Reguladora, no âmbito e sequência de um Processo de Auditoria on-site realizada em 2019 decorrente da transposição da Diretiva (EU) n.º 2015/2366, de 25 de novembro, do Parlamento Europeu e do Conselho e da publicação no novo RJSPME.

Ainda que com intenções de contestar judicialmente a Coima Instaurada, a empresa decidiu por prudência constituir uma Provisão no valor total da coima instaurada, 75.000 euros respetivamente.

	31/12/2024	31/12/2023
Saldo a 1 de Janeiro	50 000,00	50 000,00
Reforço no período	75 000,00	-
Reduções no período	(15 000,00)	-
Utilizações	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	110 000,00	50 000,00

16. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 a rubrica “Outros passivos” tinha a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Receitas com rendimento diferido	299 999,40	700 292,38
Outros Encargos a pagar	2 333 980,07	1 833 441,41
Outros Credores	4 336 540,29	3 867 301,42
	6 970 519,76	6 401 035,21

Cerca de 33% do saldo da rubrica de Outros encargos a pagar corresponde ao registo de benefícios de empregados de curto prazo, tais como férias, subsídio de férias e correspondentes encargos, cujo direito, de acordo com a legislação laboral aplicável, vence a 31 de dezembro de cada ano. Nesta rubrica está incluído o valor de um prémio a título de gratificação de balanço no valor de 850.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Outros Credores” apresenta-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Outros credores		
Sector Público Administrativo	300 472,66	413 099,02
Fornecedores de bens de locação financeira	91 693,96	81 566,73
Fornecedores de bens de locação operacional	3 423 431,02	2 713 793,82
Credores por fornecimentos de bens e serviços	335 681,67	483 516,12
Saldos Credores de Outros Devedores	185 260,98	175 325,73
	4 336 540,29	3 867 301,42

O saldo para com o Sector Público Administrativo apresenta-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	47 073,92	31 005,22
Retenção de Impostos na Fonte	73 348,20	99 308,46
Imposto de Selo	41 496,14	39 872,78
Segurança Social	138 554,40	242 912,56
	300 472,66	413 099,02

17. Capital Social

Em 31 de dezembro de 2024 o capital da Unicâmbio, totalmente subscrito e realizado, era composto por 400.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de dezembro de 2024, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Caerinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda	51,80%	1.036.000
A.M.E.M.O. - Importação E Exportação, Lda	21,90%	438.000
Carlos Lilaia	21,50%	430.000
Outros	4,80%	96.000
	100,00%	2.000.000

18. Resultados Retidos e Outras Reservas

O Decreto-Lei n.º 298/92 que regula o exercício da atividade das sociedades financeiras estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em vinte e três de abril de 2024, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse distribuído da seguinte forma:

	2023
Reservas Legais	228 982,00
Lucros Retidos	1 360 836,27
Dividendos	700 000,00
	2 289 818,27

A 31 de dezembro de 2024 e de 2023, esta rubrica decompõem-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Reservas Legais	752 075,88	523 093,88
Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos	3 909 119,33	3 909 119,33
Lucros Retidos	6 900 067,34	5 539 231,07
	11 561 262,55	9 971 444,28

Movimentação ocorrida nas rubricas:

	Reserva Legal	Reserva Especial	Lucros Retidos
Saldo Inicial	523 093,88	3 909 119,33	5 539 231,07
Aumento	228 982,00	-	1 360 836,27
Diminuição	-	-	-
Saldo Final	752 075,88	3 909 119,33	6 900 067,34

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2024

- Reserva Legal: aumenta pela reserva relativa ao resultado do período anterior.
- Reserva Especial: manteve o valor do ano anterior;
- Lucros retidos: aumenta pelo lucro retido relativo ao período anterior.

O regime de dedução à coleta de IRC por lucros retidos e reinvestidos determina para os seus beneficiários a constituição de uma reserva especial correspondente ao montante dos lucros retidos e reinvestidos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios antes de decorrido um período de cinco exercícios contados a partir da sua constituição.

Detalhe da Reserva Especial:

	31/12/2024	
	Reserva Especial Por Lucros Retidos e Reinvestidos	Retida Até
Sobre Resultados de 2015	523 494,23	-
Sobre Resultados de 2016	675 625,10	-
Sobre Resultados de 2017	1 000 000,00	-
Sobre Resultados de 2018	750 000,00	2024
Sobre Resultados de 2019	960 000,00	2025
	3 909 119,33	

19. Margem Financeira

Os resultados financeiros, nos períodos de 2024 e de 2023, tinham a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Juros e rendimentos similares obtidos	73 922,01	17 936,82
Juros obtidos de aplicações em Depósitos a Prazo	73 922,01	17 936,82
Juros e encargos similares suportados		
Juros de empréstimos de Outras Instituições Crédito	5 659,40	9 441,90
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Financeira	3 427,35	4 994,54
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Operacional	90 683,88	65 047,61
	99 770,63	79 484,05
Margem Financeira	(25 848,62)	(61 547,23)

20. Receitas e Despesas de e com taxas e comissões

As receitas de taxas e comissões nos períodos de 2024 e de 2023 foram como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Comissões sobre Serviços de Operações Cambiais ao Balcão	834 005,37	608 694,04
Comissões sobre Serviços Prestados de Transferência de Valores	5 010 102,15	5 142 852,06
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	605 721,33	627 717,49
	6 449 828,85	6 379 263,59

As despesas com serviços e comissões nos períodos de 2024 e de 2023 foram como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Comissões sobre Operações Cambiais	69,68	444,78
Comissões sobre Serviços Bancários de Terceiros	249 839,53	234 316,88
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	454 899,05	447 285,50
	704 808,26	682 047,16

21. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através de resultados (líquido)

A repartição dos resultados de ativos e passivos contabilizados pelo justo valor através de resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, apresentam-se como segue:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Perdas	Ganhos	Total	Perdas	Ganhos	Total
Activos financeiros valorizados ao justo valor	(36 462,78)	124 581,02	88 118,24	(8 962,80)	83 039,38	74 076,58
Passivos Financeiros	(2 480,69)	368,00	(2 112,69)	(54,99)	5 221,90	5 166,91
	(38 943,47)	124 949,02	86 005,55	(9 017,79)	88 261,28	79 243,49

22. Diferenças Cambiais

Esta rubrica reflete os resultados obtidos com a reavaliação cambial das divisas transacionadas, e nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 as moedas com maior expressão apresentam-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Dólar dos Estados Unidos	7 770 799,06	6 913 146,69
Libra Esterlina	1 581 985,98	1 662 489,28
Real do Brasil	712 586,91	803 145,71
Franco Suíço	720 849,20	700 349,88
Restantes Moedas	4 355 873,36	3 892 413,10
	15 142 094,51	13 971 544,66

23. Outros resultados de exploração

A repartição dos Outros resultados de exploração nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

	31/12/2024	31/12/2023
Outras Despesas operacionais:		
Fraudes	(2 026,92)	(4 784,61)
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	(117 883,44)	(18 725,49)
Quotizações e donativos	(10 392,00)	(10 480,89)
Outros não especificados	(485 550,11)	(343 457,89)
Outros Impostos	(28 416,24)	(27 638,90)
	(644 268,71)	(405 087,78)
Rendas Obtidas de Locação Operacional	48 098,04	47 354,72
Outras Receitas Operacionais:		
Indemnizações Contratuais	4 475,35	666,67
Subsídios para compensação despesas	5 521,60	5 391,50
Regularização Pro-Rata	263 479,89	92 294,87
Outras	573 376,69	18 925,44
	894 951,57	164 633,20
	250 682,86	(240 454,58)

As variações mais significativas resultam por um lado, de um aumento na percentagem de dedução no cálculo do pro rata definitivo, e por outro, da atribuição de um crédito fiscal com referência ao exercício de 2022, atribuído pela Agência Nacional de Inovação (ANI) num valor de cerca de 544.974,75€.

24. Despesas com pessoal

A repartição das despesas com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 foi a seguinte:

	31/12/2024	31/12/2023
Remunerações dos órgãos sociais	356 513,85	384 300,00
Remunerações do pessoal	7 065 213,34	6 243 387,38
Indemnizações	31 770,76	8 217,91
Encargos sobre remunerações	1 250 313,04	1 171 295,96
Seguros	48 086,81	40 674,20
Gastos de ação social	25 724,38	26 839,84
Outros gastos com pessoal	90 254,25	144 590,06
	8 867 876,43	8 019 305,35

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de dezembro de 2024, um efetivo médio anual de cerca de 351 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

	31/12/2024	31/12/2023
Administradores	3	3
Funcionários	348	344
	351	347

25. Outras despesas administrativas

A repartição das despesas administrativas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

	31/12/2024	31/12/2023
Despesas com fornecimentos		
donde Água, Energia e Combustíveis	294 222,53	248 124,89
donde Material de Consumo Corrente	137 057,76	168 567,19
donde Publicações	421,00	376,11
donde Material de Higiene e Limpeza	40 403,83	33 864,13
donde Outros fornecimentos de Terceiros	15 761,60	5 533,25
	487 866,72	456 465,57
Despesas com Serviços		
donde Rendas e Alugueres	3 262 283,88	3 226 647,07
donde Comunicações	353 942,33	220 845,48
donde deslocações, estadas e representação	592 766,43	581 056,30
donde Publicidade	108 644,97	119 162,57
donde Conservação e Reparação	306 156,70	247 178,36
donde Formação do Pessoal	-	461,90
donde Seguros	242 784,94	212 869,59
donde Serviços Especializados	2 673 622,68	2 078 617,34
donde Outros Serviços de Terceiros	242 884,73	98 183,72
	7 783 086,66	6 785 022,33
	8 270 953,38	7 241 487,90

O aumento de cerca de 28,63% na rubrica de Serviços especializados deve-se sobretudo ao aumento da contratação de serviços de consultoria/assessoria (aproximadamente mais 34,68% face ao ano anterior) e a um reforço do investimento em serviços de apoio à implementação e desenvolvimento da Carteira Digital da Empresa que se reflete num aumento de gastos deste serviço em concreto na ordem dos 69% face ao ano anterior.

26. Depreciação

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os gastos com depreciações e amortizações detalham-se como segue:

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
	<u>Gastos</u>	<u>Gastos</u>
Imóveis para investimento	21 307,40	21 307,40
Activos fixos tangíveis	1 761 836,72	1 374 602,09
Activos intangíveis	8 250,29	3 580,72
	<u>1 791 394,41</u>	<u>1 399 490,21</u>

27. Despesas ou receitas com impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17 % sobre a matéria coletável até 50.000 euros por se tratar de uma Small Mid Cap, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% e uma Derrama Estadual de 3% aplicável sobre o excedente do lucro tributável acima de 1.5 milhões de euros, para lucros tributáveis entre 1,5 milhões e 7,5 milhões de euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2021 a 2024 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a ativos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2024 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
CARGA FISCAL IMPUTADA	741 954,10	868 201,94
CARGA FISCAL JÁ PAGA		
Pagamentos por Conta	706 062,12	811 298,10
Retenção na Fonte	33 185,71	13 479,90
CARGA FISCAL A PAGAR NO FINAL PERÍODO	2 706,27	43 423,94

- Cálculo do imposto corrente não refletido nas contas:

Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto de lucro contabilístico	Obs.	31/12/2024	31/12/2023
Resultado líquido do exercício		2 162 284,59	2 289 818,27
Gasto / rendimento de:			
Imposto Corrente		741 954,10	868 201,94
Imposto Diferido			-
Resultado antes de imposto	1	2 904 238,69	3 158 020,21
Variações patrimoniais	2		-
Diferenças permanentes	A acrescentar: 3	597 969,90	444 270,54
	A deduzir: 4	589 940,65	42 520,10
Diferenças temporárias	A acrescentar: 5		-
	A deduzir: 6		-
Lucro (prejuízo fiscal)	7 = 1+2+3-4+5-6	2 912 267,94	3 559 770,65
Dedução de perdas fiscais	8	-	-
Matéria colectável	9=7-8	2 912 267,94	3 559 770,65
Colecta (MC até 50,000 euros)		8 500,00	14 733,83
Colecta (MC superior a 50,000 euros)	10	601 076,27	690 843,13
Derrama Estadual		42 368,04	56 959,33
Benefícios por dedução à colecta	11	7 800,00	-
Ajustamentos à colecta - tributação autónoma	12	54 125,78	54 685,99
Ajustamentos à colecta - derrama	13	43 684,02	50 979,67
Imposto sobre o rendimento do período	15=10-11+12+13+14	741 954,11	868 201,94
Taxa de imposto aplicável	16=15/7	25,48%	24,39%
Taxa efectiva de imposto	17=15/(1+2)	25,55%	27,49%

Durante o exercício de 2023, a Empresa suportou despesas com Investigação e Desenvolvimento ("I&D"), as quais, no seu entendimento, eram suscetíveis de serem elegíveis para efeitos da obtenção de benefícios fiscais ao abrigo do Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarial ("SIFIDE II"), previsto no Decreto-Lei n.º 162/2014, de 31 de outubro. Neste sentido, foi calculado um montante de despesa de I&D de Euro 609 434,68 e na atribuição de um crédito fiscal de Euro 311.501,60, sendo que, à data, a Agência Nacional de Inovação, S.A. ("ANI") ainda não emitiu qualquer declaração declarativa final que possa ser considerada.

Por último, atentos os investimentos realizados em 2024 nesta área em particular, a Empresa tenciona submeter uma candidatura junto da ANI solicitando a certificação dos montantes de despesas que julga elegíveis, e que se poderá traduzir igualmente, caso aprovado, num crédito fiscal potencial.

28. Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

29. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2024, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2024.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração que, nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de ações nominativas apresentam-se como segue:

- Paulo Jerónimo – 207.200 ações (por intermédio da Caeirinvest – Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda)
- Carlos Lilaia – 86.000 ações

Nos termos do artigo 448 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de mais de 10% do capital social os seguintes acionistas:

- Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda – 207.200 ações
- Carlos Lilaia – 86.000 ações
- A.M.E.M.O – Importação e Exportação, SA - 87.600 ações

Honorários do Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 66A do Código das Sociedades Comerciais:

Serviços	31/12/2024	31/12/2023
Revisão legal de contas	17 220,00	15 375,00
Outros Serviços	9 225,00	14 760,00
Saldos por liquidar	4 612,50	6 150,00

30. Subsídios à Exploração

Detalhe dos subsídios recebidos durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	31/12/2024	31/12/2023
IEFP, IP	5 521,60	5 391,50

31. Outras Informações

31.1 - Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2024, a empresa tem as seguintes garantias ativas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nível de responsabilidade	Produto Financeiro	Tipo Garantia		Garantias
Crédito Individual	Crédito renovável - conta corrente bancária	0100	Fiança/Aval	500 000,00
Crédito Individual	Facilidades de Descoberto	0100	Fiança/Aval	1 100 000,00
				<u>1 600 000,00</u>
Crédito Individual	Outros Avals e garantias prestados	0100	Fiança/Aval	1 329 826,80
				<u>2 929 826,80</u>

31.2 - Resumo das Responsabilidades de Crédito relativas a 31 de dezembro de 2024

Em 31 de dezembro de 2024, a empresa apresenta os seguintes saldos na Central de Responsabilidades de Crédito:

Produto Financeiro	Montante em Dívida			N.º Produtos	Produtos C/ Garantia
	Total	Em Incumprimento	Montante Potencial		
Cartão de crédito - com período de free-float	8 672,12	-	30 554,64	3	0
Crédito renovável - conta corrente bancária	-	-	500 000,00	1	1
Facilidades de Descoberto	-	-	1 000 000,00	1	1
Locação financeira mobiliária	74 548,06	-	-	3	0
Outros Avals e garantias prestados	-	-	1 131 326,67	39	39
	<u>83 220,18</u>	-	<u>2 661 881,31</u>	<u>47</u>	<u>41</u>

31.3 - Partes Relacionadas

São entidades relacionadas da Unicâmbio, em 2024, as sociedades a seguir designadas:

Parte relacionada

Desenvolvgest – Desenvolvimento e Gestão Lda
Unicâmbio Digital Assets, Lda
Moneycall – Serviços de Telecomunicações, Lda
VerdeVento – Organização de Eventos e Serviços, Lda
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA
Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda
Unicâmbio, Ltd
UniCâmbio, SARL – AU
Sweet and Happy Apartments, Lda
Maria Conceição Seixas Jerónimo
Unicambio, SRL
Ucambio Exchange & Money Transfer, GmbH
Unigold, Comércio de Ouro, Lda.
Finpay - Technology Sistemas de Inovação Lda
Nexthome - Investimentos Imobiliários, Lda
A.M. e M.O., Importações e Exportações, Lda
José Carlos Pereira Lilaia

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, são apresentados nos quadros que se seguem:

Transações 2024	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Vendas e prestações de serviços	-	120 000,00	4 655 275,27	4 775 275,27
Empréstimos concedidos	11 309,49	-	(5 599,06)	5 710,43
Dividendos	-	-	700 000,00	700 000,00
Comissões Recebidas	231 903,60	58 479,29	-	290 382,89
Serviços adquiridos	-	-	948 043,31	948 043,31
	243 213,09	178 479,29	6 297 719,52	6 719 411,90

Saldos em 31/12/2024	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Contas a receber	-	-	-	-
Contas a pagar	-	-	515,09	515,09
Outros Devedores	4 365,81	-	1 308,83	5 674,64
Empréstimos concedidos	15 264,39	19 483,92	-	34 748,31
	19 630,20	19 483,92	1 823,92	40 938,04

Transações 2023	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Vendas e prestações de serviços	-	-	2 759 574,74	2 759 574,74
Empréstimos concedidos	3 954,90	34 323,67	(9 240,69)	29 037,88
Dividendos	-	-	600 000,00	600 000,00
Comissões Recebidas	252 160,80	36 199,90	-	288 360,70
Serviços adquiridos	-	-	468 701,15	468 701,15
	256 115,70	70 523,57	3 819 035,20	4 145 674,47

Saldos em 31/12/2023	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Contas a receber	-	-	204 122,79	204 122,79
Contas a pagar	-	-	49 200,00	49 200,00
Outros Devedores	-	-	4 169,36	4 169,36
Empréstimos concedidos	20 312,15	49 259,61	-	69 571,76
	20 312,15	49 259,61	257 492,15	327 063,91

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

31.4 Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o montante global dos elementos do ativo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira, convertidos em Euros, distribuem-se como segue:

- Ativo: o valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira, convertidos em euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, com exceção para a subscrição dos Capitais das participações financeiras, é assim distribuído:

Ativo	31/12/2024	31/12/2023
	Euro	Euro
Notas e Moedas estrangeiras	4 149 698	4 525 245
Depósitos à ordem	932 078	1 148 701
Notas e Moeda à guarda terceiros	0	31 484
Participações Financeiras (subscrição Capital)	1 154 620	1 154 620
Total	6 236 397	6 860 050

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda Estrangeira	31/12/2024	31/12/2023
	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	2 226 600	2 367 690
GBP (Libra Esterlina)	740 700	707 376
BRR (Real do Brasil)	391 910	217 042
AOA (Kwanza Angola)	807 376	806 076
CHF (Franco Suíço)	422 871	697 391
Restantes Moedas	1 646 940	2 064 476
Total	6 236 397	6 860 050

- Passivo: Não existiam Passivos expressos no Balanço em moeda estrangeira em 31/12/2024 e 31/12/2023

Em Lisboa, aos 14 dias do mês de abril de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Andreia Costa

A ADMINISTRAÇÃO

Adriana Ricardo

16. ANEXOS



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SOFIA CUNHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 21.815.879 euros e um total de capital próprio de 14.723.981 euros, incluindo um resultado líquido de 2.162.285 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;

1 de 3

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de maio de 2025

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

[Assinatura Qualificada] Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Carlos
Carlos Manuel Charneca
Manuel Charneca Moleirinho
Grenha
Moleirinho Grenha
Dados: 2025.05.23 12:14:20 +01'00'

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,
Registado na CMVM sob o n.º 20160877



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANO
MARIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SOFIA CUNHA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Da Administração, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas que incluem a proposta de aplicação de resultados.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas, que deve ser entendida como completando este relatório.
5. **Parecer**

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2024, tal como foram apresentados pela Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pela Administração.
6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 23 de maio de 2025

O FISCAL ÚNICO

[Assinatura Qualificada]
Carlos Manuel Charneca
Moleirinho Grenha

Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Carlos
Manuel Charneca Moleirinho Grenha
Dados: 2025.05.23 12:15:09 +01'00'

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,
Registado na CMVM sob o n.º 20160877



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SOFIA CUNHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 37.573.541 euros e um total de capital próprio de 13.378.233 euros, incluindo um resultado líquido de 584.383 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- planeámos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) e 508.º-D, n.º 3, ambos do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de maio de 2025

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

[Assinatura Qualificada]

Carlos Manuel Charneca

Moleirinho Grenha

Assinado de forma digital por

[Assinatura Qualificada] Carlos

Manuel Charneca Moleirinho Grenha

Dados: 2025.05.23 12:15:43 +01'00'

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,

Registado na CMVM sob o n.º 20160877



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANZO
MARIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SOFIA CUNHA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** (o Grupo), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes do Grupo, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Da Administração, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas consolidadas.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas consolidadas, que deve ser entendida como completando este relatório.
5. **Parecer**

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral aprove os documentos de prestação de contas consolidadas do exercício de 2024, tal como foram apresentados pela Administração.
6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços do Grupo toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 23 de maio de 2025

O FISCAL ÚNICO

[Assinatura Qualificada]
Carlos Manuel Charneca
Moleirinho Grenha

Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Carlos
Manuel Charneca Moleirinho
Grenha
Dados: 2025.05.23 12:16:24 +01'00'

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

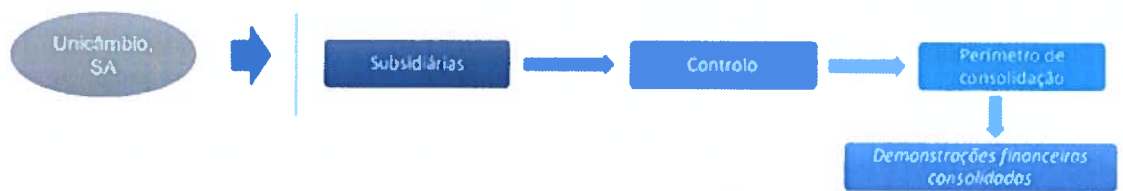
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,
Registado na CMVM sob o n.º 20160877

17. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Consolidação de Contas_ Grupo Unicâmbio

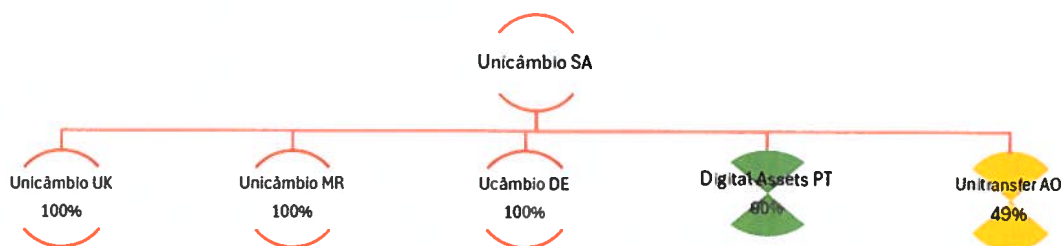
É nosso objetivo apresentar neste relatório, as Contas Anuais e Consolidadas, referentes ao exercício de 2024, assim como dar cumprimento às exigências legais em matéria de depósito de contas consolidadas.

A consolidação das demonstrações financeiras do Grupo de empresas será apresentada pela empresa-mãe, como se de uma única entidade económica se tratasse, resultando esta da definição e identificação das várias subsidiárias sobre as quais é exercido controlo e que integram o perímetro de consolidação.



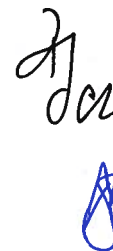
Perímetro de Consolidação

Em função da participação da Unicâmbio em cada uma das empresas do Grupo, foi identificado o seguinte perímetro de Consolidação.



Perímetro de Consolidação				
Entidades	País	Tipo	% Participação	Método de Consolidação
Unicâmbio, LTD	UK	Subsidiária	100%	Integral
Unicâmbio SARL AU	MA	Subsidiária	100%	Integral
Ucambio Exchange & Money Transfer GMBH	DE	Subsidiária	100%	Integral
Unicâmbio Digital Assets, Lda	PT	Subsidiária	90%	Integral
Unitransfer, Casa de Câmbios SA	AO	Associada	49%	Equivalência Patrimonial

Em 2024, a Administração da Unicâmbio, de acordo com o previsto no nº1, art.º 8º do Decreto Lei n.º158/2009, de 13 de julho, na redação atual (alterada pelo Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de junho), decidiu não considerar a Unicambio, LTD, com sede em Reino Unido e a Unicambio Digital Assets, com sede em Portugal, ao método de consolidação integral, por considerar que estas entidades não



são materialmente relevantes para a realização do objetivo das demonstrações financeiras e assim dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, no desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do conjunto das entidades compreendidas na consolidação.

Em virtude de reclassificação da participação na Ucambio DE para Ativo Não Corrente Detido para Venda, os Ativos e Passivos desta componente após os ajustamentos de Consolidação são apresentados na face do Balanço Consolidado com essa designação e os seus resultados em linha separada na Demonstração de Resultados com a designação de operações descontinuadas.

Estado da Economia Mundial

Quando comparado com os precedentes, o ano de 2024 foi um ano caracterizado como um ano de relativa estabilidade em termos económicos. Após períodos de intensificação de tensões geopolíticas que abalaram a economia mundial, como a pandemia e a guerra da Ucrânia, as principais economias retomaram o percurso de recuperação económica com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias ainda que num ambiente de moderação do crescimento e redução da inflação.

No campo da política, a eleição de Trump para um segundo mandato como presidente dos EUA marca a potencial reviravolta na relação dos EUA com as guerras da Ucrânia e com o Conflito na faixa de Gaza, ainda que o ano tenha terminado com ambos os conflitos sem resolução à vista.

A nível internacional e europeu assiste-se a um período de estagnação de crescimento do PIB que pode, de acordo com alguns economistas, representar uma tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

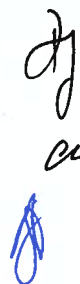
Em 2024, a economia de Marrocos mostrou sinais de recuperação e crescimento em vários sectores-chave e o PIB registou aumentos consideráveis tanto no terceiro como no quarto trimestre, nomeadamente 4,3% e 3% quando comparados com os períodos homólogos. Esta recuperação é atribuída a melhorias no consumo privado, no investimento fixo e nas exportações.

No sector do Turismo, a ONU realça que, em 2024, Marrocos recebeu 17,4 milhões de turistas. Esse fator permitiu que o setor quase dobrasse a sua contribuição para o PIB, passando de 3,7% em 2020 para 7,3% em 2023. Nesse sentido, a Organização realça que Marrocos destacou-se como o destino africano que registou o maior aumento nas receitas do turismo, atingindo um total de 10,5 mil milhões de dólares em 2023, um aumento de 28% em relação ao ano anterior.

Já na Alemanha, a economia sofreu uma contração pelo segundo ano consecutivo em 2024, em grande parte derivado de uma diminuição na procura global e à forte concorrência dos produtos chineses, que comprometeram o desempenho das exportações daquela que é a maior economia da Zona Euro e que já é considerada por muitos analistas como a fase de estagnação mais longa da história do pós-guerra.

Projeções para 2025

Em termos de perspetivas futuras, antecipa-se a continuação para 2025 do atual contexto de incerteza que se vive mundialmente, ainda com condicionalismos causados pelo atual conflito militar



entre a Rússia e a Ucrânia e o intensificar do conflito no médio oriente e num contexto de falta de confiança nos mercados e instabilidade política a nível nacional e mundial.

Do ponto de vista político e ambiental, antecipa-se que 2025 venha a ser um ano de alguma instabilidade. As relações dos EUA com os vizinhos e aliados agravam-se, impulsionadas pelas políticas instituídas relativas à imigração e a guerra de agravamento de tarifas.

Já na Zona Euro, o BCE espera que o PIB cresça em média 0.9% em 2025, 1.2% em 2026 e 1.3% em 2027, não muito diferentes dos valores da OCDE.

Em Marrocos, apesar dos progressos consistentes de 2024, o País enfrenta um ano de 2025 carregado de desafios significativos, alavancada por uma crise económica e social crescente que está a levar centenas de jovens a tentar emigrar para a Europa. O elevado desemprego, a precariedade económica e a crescente desigualdade são factores que contribuem para esta situação.

O ano de 2025 não se antecipa fácil para a Alemanha: estagnação do crescimento, incerteza orçamental, riscos geopolíticos, elevados custos energéticos e crise do setor automóvel. Sem reformas que permitam investimentos estruturais e outra competitividade, a maior economia europeia arrisca um mal-estar prolongado. Nas projeções de crescimento para 2025, o Bundesbank prevê crescimentos do PIB real em apenas 0,2%,

Em suma

Esperamos para o ano de 2025 que as empresas do Grupo, se dediquem aos seus produtos tradicionais, câmbios e transferências de dinheiro. Esperamos um crescimento no negócio cambial, já o mesmo não podemos contar em relação às transferências de dinheiro, pois estas denotam um decréscimo de atividade para além da esfera do nosso grupo, contando que pelo menos consigamos manter a operação alcançada em 2024.

Descrição da Atividade

A Unicâmbio continua a ter presença internacional em dois continentes e quatro países, Portugal, Angola, Marrocos e Alemanha. No final do ano o Grupo Unicâmbio, detinha 119 balcões e perto de 500 colaboradores.

Atualmente existem duas empresas, que não estão a desenvolver atividade, são elas a Unicambio UK (Inglaterra) e a Unicambio Digital Assets (Portugal).

Das restantes empresas do Grupo, refira-se a Unitransfer (Angola) e Ucambio (Alemanha), que atuam no mercado cambial e das transferências de dinheiro com o parceiro Western Union e com serviço próprio, e Unicambio SARL (Marrocos), que atua no mercado cambial.

df
cz
A

A atividade nas empresas do Grupo é acompanhada diariamente pelos departamentos competentes na empresa mãe, em Portugal.

Este acompanhamento é feito tanto ao nível dos serviços, como é o caso dos serviços: de Tecnologia e Inovação; de Suporte Operacional (à exceção da Ucambio que tem o seu próprio departamento de operações); de Segurança Física; de Marketing; de Comunicação e Marca; Recursos Humanos (é feito localmente e acompanhado pelo departamento de RH da empresa mãe); dos Serviços Financeiros (com exceção da contabilidade que é sempre feita localmente, e apenas acompanhada no departamento financeiro da empresa mãe). Mas também é feito o acompanhamento ao nível do centro corporativo, mais concretamente: Compliance e Auditoria Interna, Jurídico e Gestão de Risco.

O resultado consolidado do Grupo, reflete já um passivo contingente relacionado com o activo não corrente detido para venda, contudo o proveito que irá ocorrer só se refletirá no ano de 2025.

Evolução Económica

Conforme referido anteriormente das empresas que recaíram no perímetro da Consolidação, temos as empresas Unicambio UK e Unicambio Digital Assets, sem atividade, desde a sua constituição.

Em Angola a Unitransfer, com base nas previsões e nos resultados obtidos, registou em 2024 um crescimento substancial no serviço de envios realizados com o parceiro Western Union, consolidando a relação e confirmando ser esta uma das áreas mais relevantes para a nossa operação, nas condições atuais do mercado e que contamos pelo menos manter durante o ano de 2025.

Em relação a Unicambio SARL, em Marrocos, após fecho do Terminal 2 (Partidas), alinhado com a ONDA, entidade gestora dos Aeroportos de Marrocos, esperamos equilibrar um pouco mais o negócio ficando a Unicâmbio a aguardar um novo concurso com posições mais adequadas ao desenvolvimento e crescimento do negócio.

Com a Alemanha a operar pelo terceiro ano completo, esta empresa de direito Alemão Ucambio Exchange & Money Transfer GmbH, não consegue pela primeira vez alcançar um resultado positivo, o que se compreende dadas as dificuldades porque passa a economia deste país e particularmente no que respeita ao negócio das transferências de dinheiro com uma quebra bastante acentuada.

Há que salientar que a Alemanha está a atravessar um período de decréscimo da atividade económica, e esse pessimismo generalizado, a par de uma grande competitividade do setor, traduziu-se numa quebra importante nas transferências de dinheiro e nos seus resultados diretos.

Contudo na Alemanha a Ucambio, cumpriu um objetivo, que era o da abertura de novos balcões, como foi o caso de Leipzig, Berlin e Leverkusen, visando a complementaridade da atividade de

câmbios e transferências de dinheiro. Também durante o ano, e em balcões selecionados, deu-se início à compra e venda de ouro, sendo o balanço final desta iniciativa positivo.

Os novos balcões abertos, já durante o último trimestre do ano, não puderam ainda compensar os resultados da atividade principal.

Correspondendo a uma alteração de estratégia e política comercial a Western Union a par de continuar a apostar no digital, decidiu completar a sua oferta na Alemanha, com balcões próprios para uma efetiva proximidade aos clientes.

Nesse sentido a Western Union propôs à Ucambio a abertura de negociações tendo em vista a recompra dos 35 balcões, propriedade da Ucambio, tendo as mesmas o seu início no passado mês de outubro.

Decorrente da apresentação dos resultados da Ucambio em linha separada na Demonstração de Resultados com a designação de operações descontinuadas, podemos observar um decréscimo acentuado no rendimento de serviços e comissões, contudo quando corrigimos para efeitos de comparação obtemos o verificado no Consolidado-comparável, onde se observa um crescimento de cerca de 1,48% no rendimento de serviços e comissões e de 8,21% nos ganhos em operações financeiras.

Consolidado	2023	2024
Comissões	13 927 053 €	6 217 925 €
Ganhos em Operações Financeiras	16 738 195 €	15 510 285 €

Consolidado - comparável	2023	2024
Comissões	6 127 103 €	6 217 925 €
Ganhos em Operações Financeiras	14 333 820 €	15 510 285 €

Relativamente aos custos consolidados suportados em 2024, observamos um crescimento de cerca de 13,76% em relação ao exercício do ano anterior. Valor que se pode explicar pelo investimento na abertura de novas lojas, reajustamento de preços decorrente de atualizações anuais e reajuste de salários.

As principais componentes da estrutura de custos do Grupo foram as de gastos com pessoal (8,9 M€) e de gastos gerais administrativos (8,6 M€), as quais, por si só, representaram cerca de 87% dos gastos totais.

Em consequência da evolução dos rendimentos e dos gastos nos termos anteriormente referidos, o resultado líquido consolidado do período atingiu o montante de €ur 584.382.

O quadro abaixo é esclarecedor quanto ao desempenho económico do Grupo que se espera pelo menos manter, no contexto das perspetivas futuras para as várias empresas do Grupo, conforme foi sendo referido ao longo do relatório.

27
CR
A

Consolidado	2023	2024
Produto Bancário	29 953 946 €	21 996 540 €
Resultado Líquido	2 217 902 €	584 383 €
EBITDA	5 806 293 €	4 356 254 €
Rendibilidades do Ativo Total	6,01%	1,56%
Rendibilidades dos Capitais Próprios	16,91%	4,37%
Consolidado - Comparável	2023	2024
Produto Bancário	19 723 351 €	21 996 540 €
Resultado Líquido	2 056 776 €	584 383 €
EBITDA	5 345 119 €	4 356 254 €
Rendibilidades do Ativo Total	8,16%	1,56%
Rendibilidades dos Capitais Próprios	16,93%	4,37%

Destaques do ano 2024 (base consolidada- comparável):

- Rentabilidade do Ativo Total em 1,56% e do Capital Próprio em 4,37%;
- Não obstante o impacto nas contas do passivo contingente, manteve-se uma rentabilidade dos capitais próprios positiva, pese embora inferior ao ano transato.
- O produto bancário em 2024 recuperou em relação ao ano de 2023, reflexo da política de negociação implementada relativa a juros de DO.

Situação Financeira

Em 2024, a estrutura patrimonial do Grupo evoluiu nos termos que o quadro seguinte evidencia:

Instituição Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
 Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
 (Valores expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2024	Dezembro 2023
ATIVOS			
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais		11.704.914,88	17.095.225,59
Dinheiro em caixa	4	7.313.367,53	11.868.587,08
Outros depósitos à ordem	4	4.391.547,34	5.226.638,51
Ativos financeiros detidos para negociação		232.869,94	137.703,26
Instrumentos de capital próprio	5	232.869,94	137.703,26
Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		390.260,78	448.910,97
Instrumentos de capital próprio	6	390.260,78	448.910,97
Ativos financeiros pelo custo amortizado		0,00	750.000,00
Empréstimos e adiantamentos	7		750.000,00
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	11	89.965,79	77.177,05
Ativos não correntes detidos para venda	12	16.588.994,04	0,00
Ativos tangíveis		6.695.017,44	10.729.227,90
Ativos fixos tangíveis	9	5.687.886,12	9.700.789,18
Propriedades de investimento	8	1.007.131,32	1.028.438,72
Ativos fixos intangíveis	10	142.124,34	58.603,18
Ativos por impostos		0,00	0,00
Ativos por impostos diferidos	27		
Outros ativos	13	1.729.393,61	7.621.886,34
ATIVOS TOTAIS		37.573.540,81	36.918.734,29
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
PASSIVOS			
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado		8.672,12	1.494.192,92
Outros passivos financeiros	14	8.672,12	1.494.192,92
Provisões		110.000,00	50.000,00
Outras provisões	15	110.000,00	50.000,00
Passivos por impostos		2.706,27	388.259,21
Passivos por impostos correntes		2.706,27	388.259,21
Outros passivos	16	8.116.586,67	21.871.930,70
Passivos não correntes detidos para venda	12	15.957.343,24	0,00
PASSIVOS TOTAIS		24.195.308,30	23.804.382,83
Fundos próprios		2.000.000,00	2.000.000,00
Capital realizado	17	2.000.000,00	2.000.000,00
Rubricas que não serão classificadas em resultados		-999.566,42	-1.012.314,10
Proporção de outras receitas e despesas reconhecidas de investimentos em subsidiárias	18	-999.566,42	-1.012.314,10
Lucros retidos	18	6.900.067,34	5.472.433,39
Outras reservas		4.893.096,81	4.432.213,21
Outros	18	4.893.096,81	4.432.213,21
Diferenças de conversão cambial		250,20	4.117,10
Lucros ou prejuízos atribuíveis aos proprietários da empresa-mãe		584.382,58	2.217.901,86
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL		13.378.232,51	13.114.351,46
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL E PASSIVOS TOTAIS		37.573.540,81	36.918.734,29

Os montantes das diferentes rubricas e o peso relativo de cada uma delas confirmam o equilíbrio da referida estrutura patrimonial, nela se destacando os elevados níveis de disponibilidades e capitais próprios, confirmando os níveis de solidez financeira do grupo.

No que respeita ao Capital Próprio total, salienta-se apenas que o reforço do seu montante, através da habitual retenção de parte substancial dos lucros obtidos, vem permitindo melhorar, ano após ano, os já elevados níveis de autonomia financeira e solvabilidade.

No final de 2024, os fundos próprios consolidados no Grupo UNICÂMBIO, medidos na aceção do Banco de Portugal, atingiam o montante de 12.651.725€.

21
or
a

Em suma, podemos afirmar que o Grupo Unicambio apresenta solidez financeira. Esta tem vindo a solidificar-se baseada em medidas e políticas adequadas a cada fase do crescimento do grupo.

Perspetivas para o ano 2025

Não obstante se manterem “os tempos de incertezas”, estamos em crer que o ano de 2025, se vai destacar com importantes iniciativas, como o desenvolvimento de tecnologias digitais e na continuação do desenvolvimento e inovação em serviços financeiros. A Unicâmbio, após os significativos investimentos feitos nos últimos anos em infraestruturas de apoio ao negócio e no plano técnico e humano, espera alcançar maior aproximação ao cliente, assim como expansão mais específica de resposta ao nosso tipo de clientes e melhorias nos seus produtos e serviços, estendendo estas às empresas do Grupo.

Na Ucambio, temos o desafio de fazer chegar a bom termo a transição do negócio para o futuro owner da atividade, sem que sejam perdidas informação os processos que têm feito esta empresa crescer nos últimos anos.

Relativamente às empresas de Angola e Marrocos, tendo em conta uma possível melhoria da situação económica e financeira destes países e a continuação de implementação de medidas de contenção e racionalização de custos tomada pelas respetivas administrações, espera-se que os resultados de 2025 venham a ser melhorados para ambas as geografias.

A Administração da Unicâmbio, vai durante o ano de 2025, avaliar a possibilidade de dissolver a empresa sediada no Reino Unido, Unicambio LTD, já que esta nunca teve atividade, e a sua manutenção carece de um investimento quer financeiro quer em termos de recursos humanos desproporcional ao benefício de manter a sociedade aberta.

Handwritten marks in the top right corner, including a stylized signature and the letter 'A' inside a circle.

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Consolidadas
Exercício 2024

14 de abril de 2025

Índice

Demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

• Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2024.....	4
• Demonstração Consolidada dos Resultados em 31 de dezembro de 2024	5
• Demonstração do Rendimento Integral em 31 de dezembro de 2024	6
• Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de dezembro de 2024	7
• Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2024.....	8
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	10
3. Principais políticas contabilísticas	13
4. Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem.....	18
5. Ativos financeiros detidos para negociação	19
6. Ativos financeiros que não são ativos de negociação obrigatoriamente pelo justo valor através dos resultados	20
7. Ativos financeiros pelo custo amortizado	21
8. Imóveis para investimento	21
9. Outros Ativos tangíveis.....	22
10. Ativos intangíveis	24
11. Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.....	24
12. Ativos não correntes detidos para venda.....	26
13. Outros Ativos.....	26
14. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	28
15. Provisões.....	28
16. Outros Passivos.....	29
17. Capital Social.....	29
18. Resultados Retidos e Outras Reservas	30
19. Margem Financeira.....	31
20. Receitas e Despesas de e com taxas e comissões.....	31
21. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através de resultados (líquido)	32
22. Diferenças Cambiais	32
23. Outros resultados de exploração	32
24. Despesas com pessoal.....	33
25. Outras despesas administrativas.....	33
26. Depreciação	34
27. Despesas ou receitas com impostos	34
28. Eventos subsequentes.....	37
29. Informações exigidas por diplomas legais	37
30. Subsídios à Exploração	38
31. Outras Informações.....	38

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large stylized 'J' and 'C', and a circled 'R' below them.

Demonstrações Financeiras Consolidadas
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Instituição: Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
Balanco Consolidado em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2024	Dezembro 2023
ATIVOS			
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais		11.704.914,88	17.095.225,59
Dinheiro em caixa	4	7.313.367,53	11.868.587,08
Outros depósitos à ordem	4	4.391.547,34	5.226.638,51
Ativos financeiros detidos para negociação		232.869,94	137.703,26
Instrumentos de capital próprio	5	232.869,94	137.703,26
Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		390.260,78	448.910,97
Instrumentos de capital próprio	6	390.260,78	448.910,97
Ativos financeiros pelo custo amortizado		0,00	750.000,00
Empréstimos e adiantamentos	7		750.000,00
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	11	89.965,79	77.177,05
Ativos não correntes detidos para venda	12	16.588.994,04	0,00
Ativos tangíveis		6.695.017,44	10.729.227,90
Ativos fixos tangíveis	9	5.687.886,12	9.700.789,18
Propriedades de investimento	8	1.007.131,32	1.028.438,72
Ativos fixos intangíveis	10	142.124,34	58.603,18
Ativos por impostos		0,00	0,00
Ativos por impostos diferidos	27		
Outros ativos	13	1.729.393,61	7.621.886,34
ATIVOS TOTAIS		37.573.540,81	36.918.734,29
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
PASSIVOS			
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado		8.672,12	1.494.192,92
Outros passivos financeiros	14	8.672,12	1.494.192,92
Provisões		110.000,00	50.000,00
Outras provisões	15	110.000,00	50.000,00
Passivos por impostos		2.706,27	388.259,21
Passivos por impostos correntes		2.706,27	388.259,21
Outros passivos	16	8.116.586,67	21.871.930,70
Passivos não correntes detidos para venda	12	15.957.343,24	0,00
PASSIVOS TOTAIS		24.195.308,30	23.804.382,83
Fundos próprios		2.000.000,00	2.000.000,00
Capital realizado	17	2.000.000,00	2.000.000,00
Rubricas que não serão classificadas em resultados		-999.566,42	-1.012.314,10
Proporção de outras receitas e despesas reconhecidas de investimentos em subsidiárias	18	-999.566,42	-1.012.314,10
Lucros retidos	18	6.900.067,34	5.472.433,39
Outras reservas		4.893.098,81	4.432.213,21
Outros	18	4.893.098,81	4.432.213,21
Diferenças de conversão cambial		250,20	4.117,10
Lucros ou prejuízos atribuíveis aos proprietários da empresa-mãe		584.382,58	2.217.901,86
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL		13.378.232,51	13.114.351,46
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL E PASSIVOS TOTAIS		37.573.540,81	36.918.734,29

A Administração

[Assinatura] *Adicional Ricardo Peronino*

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

Instituição: Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

	Notas	Exercícios	
		Atividade Global	
		2024	2023
Juros e encargos similares	19	-25.848,62	-192.979,03
Margem Financeira		-25.848,62	-192.979,03
Rendimentos de serviços e comissões	20	6.217.925,25	13.927.053,00
Encargos com serviços e comissões	20	-704.808,26	-823.314,51
Resultado de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	21	86.005,55	79.243,49
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	22	15.510.285,10	16.738.195,35
Resultados de alienação de outros ativos	9	662.293,53	298.369,51
Outros resultados de exploração	23	250.687,44	-72.622,08
Produto Bancário		21.996.539,99	29.953.945,73
Gastos com o pessoal	24	-8.964.156,29	-13.886.889,76
Gastos gerais administrativos	25	-8.579.393,91	-10.441.215,03
Depreciações do exercício	09/10/26	-1.815.958,13	-2.405.648,43
Provisões Líquidas de reposições e anulações		-60.000,00	
Imparidades de outros ativos líquidas da reversões e recuperações	13	92.219,96	-51.546,91
Parte dos lucros ou prejuízos (-) de investimentos em filiais, empreendimentos c	11	-154.803,94	39.020,10
Resultado antes de impostos		2.514.447,68	3.207.665,70
Impostos sobre o rendimento do período		-742.874,61	-989.763,85
Correntes	27	-742.874,61	-989.763,85
Diferidos	27		
Resultado após impostos		1.771.573,07	2.217.901,85
Resultado líquido do período		1.771.573,07	2.217.901,85
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos)		-1.187.190,49	0,00
Resultado líquido após as operações descontinuadas		584.382,58	2.217.901,85

AAdministração

Julio *Julio* *Adriano Ricardo Perceiro*

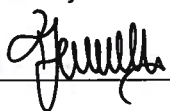
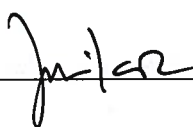
O Contabilista Certificado

Isabel Costa

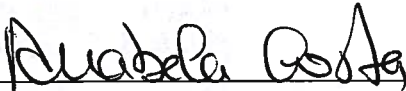
Instituição: Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
Demonstração Consolidada do Rendimento Integral em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

	Exercícios	
	Atividade Global	
	2024	2023
Resultado líquido do exercício	584.382,58	2.217.901,85
Rubricas que não irão ser posteriormente reclassificadas em resultados		
Rubricas que poderão ser posteriormente reclassificadas em resultados		
- Diferenças de conversão cambial (IAS28)	8.629,85	-157.958,50
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	8.629,85	-157.958,50
Rendimento integral do exercício	593.012,43	2.059.943,35
Atribuível aos acionistas	593.012,43	2.059.943,35

A Administração

O Contabilista Certificado



Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Consolidadas
31 de dezembro de 2024

Instituição: Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
 Demonstração Consolidada das Alterações em Capital Próprio em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
 (Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Diferenças de Conversão Cambial	Resultado Líquido do Exercício	Total do Capital Próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2022		2.000.000,00	-847.245,18	151.966,88	3.909.119,33	2.776.109,99	-2.993,33	3.613.744,93	11.600.702,62
Aplicação do resultado de 2022									
Transferência Resultados Transitados	18					2.740.140,05		-2.740.140,05	0,00
Transferência Reservas Legais	18			371.127,00				-371.127,00	0,00
Transferência Outras Reservas	18								0,00
Distribuição de dividendos	18							-600.000,00	-600.000,00
Outros resultados de exploração	18								0,00
Reserva de reavaliação	18		-157.872,32						-157.872,32
Aumento de capital									0,00
Entregas dos sócios									0,00
Reembolso de capital									0,00
Ajustamentos de consolidação						-43.816,65		25.605,71	-18.210,94
Diferenças de conversão cambial			-7.196,60				7.110,43		-86,17
Resultado Líquido Exercício de 31 de dezembro de 2023								2.289.818,27	2.289.818,27
Rendimento integral do período									
Saldo em 31 de dezembro de 2023		2.000.000,00	-1.012.314,10	523.093,88	3.909.119,33	5.472.433,39	4.117,10	2.217.901,86	13.114.351,46
Aplicação do resultado de 2023									
Transferência Resultados Transitados	18					1.360.836,27		-1.360.836,27	0,00
Transferência Reservas Legais	18			228.982,00				-228.982,00	0,00
Transferência Outras Reservas	18							97.522,12	97.522,12
Distribuição de dividendos	18							-700.000,00	-700.000,00
Outros resultados de exploração	18								0,00
Reserva de reavaliação	18		8.629,85						8.629,85
Aumento de capital									0,00
Entregas dos sócios									0,00
Reembolso de capital									0,00
Ajustamentos de consolidação						275.720,25		-25.605,71	250.114,54
Diferenças de conversão cambial			4.117,83			22.981,03	-3.866,90		23.231,96
Resultado líquido Exercício de 31 de dezembro de 2024								584.382,58	584.382,58
Rendimento integral do período									
Saldo em 31 de dezembro de 2024		2.000.000,00	-999.566,42	752.075,88	3.909.119,33	7.131.970,94	250,20	584.382,58	13.378.232,51

A Administração

Adriana Ricardo penimc

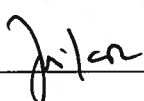
O Contabilista Certificado

Quatela Costa

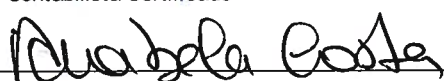
Instituição: Unicâmbio - Instituição de pagamentos, SA
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2024 e de 2023
(Valores expressos em euros)

	Notas	2024	2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de juros e comissões		6.136.269,86	13.616.164,70
Pagamentos de juros e comissões		-714.126,71	-586.394,88
Pagamentos ao pessoal		-8.928.774,74	-13.544.660,10
Pagamentos fornecedores		-7.977.227,12	-11.172.139,45
Resultados de reavaliação cambial		15.753.929,83	16.802.401,97
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		-604.482,05	-1.133.143,51
Outros recebimentos / (pagamentos) relativas à atividade operacional		-1.234.156,01	-4.334.007,00
Resultados operacionais antes das alterações nos ativos operacionais		2.431.433,06	-351.778,27
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		0,00	
Ativos financeiros detidos para negociação e outros ao JV		88.118,24	74.076,58
		88.118,24	74.076,58
Aumentos / (diminuições) nos ativos operacionais		0,00	
Recursos de outras instituições de crédito		-321.616,08	-168.289,93
Caixa líquida das atividades operacionais (a)		2.197.935,22	-445.991,62
Fluxo de caixa das atividades de investimento		0,00	
Variação de ativos tangíveis e intangíveis		-1.086.772,63	-863.562,01
Variação de partes de capital em empresas filiais e associadas		-32.777,09	-148.232,03
Caixa líquida das atividades de investimento (b)		-1.119.549,72	-1.011.794,04
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		0,00	
Pagamento de dividendos		-700.000,00	-600.000,00
Caixa líquida das atividades de financiamento (c)		-700.000,00	-600.000,00
Aumento/ (diminuição) de caixa e seus equivalentes		378.385,50	-2.057.785,66
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.974.850,20	19.758.309,94
Efeitos das diferenças de conversão cambial			6.505,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	12.353.235,71	17.707.029,96

A Administração

  Adriano Ricardo Pereira

O Contabilista Certificado

 Luísa Costa

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA

**Notas anexas às demonstrações financeiras
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024**

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A.*, é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, autorizada e supervisionada pelo Banco de Portugal nos termos do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e do Regime Jurídico dos Serviços de Pagamento. Constituída inicialmente em 1992 como Agência de Câmbios, alterou o seu objeto e designação social para Instituição de Pagamentos em 2014, e conta hoje com 83 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua atividade principal desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

- a) A Unicâmbio é empresa-mãe do Grupo Unicâmbio, que inclui a seguinte entidade, consolidada pelo método de consolidação integral:

- Em maio de 2018 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito marroquino, participada a 100%, com sede em Casablanca. O capital da Empresa de nome Unicambio SARL, AU, no valor de 4.000.000 Dirhams, composto por 40.000 ações, está totalmente subscrito e realizado.

Participadas (Método Integral)	Sede	% participação
Unicâmbio, SARL	Marrocos	100%

- b) A empresa detém ainda controlo sobre sociedades participadas, mas excluídas do perímetro de consolidação, atendendo à sua imaterialidade. Nestes casos, os investimentos financeiros encontram-se mensurado pelo Método da Equivalência patrimonial.

- A Empresa detém uma participação de 90% na Digital Assets, Lda. com sede em Lisboa, Portugal. O capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é de 10.000 euros. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

- A Empresa detém uma participação de 100% na Unicâmbio Ltd, com sede em Londres, Reino Unido. O capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 1.000 ações com o valor nominal de 10 libras cada. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Participadas (Método da Equivalência Patrimonial)	Sede	% participação
Unicâmbio Digital Assets, Lda	Portugal	90%
Unicambio, Ltd	Reino Unido	100%

- c) A empresa detém ainda uma participação que foi reclassificada como ativo não corrente devido para venda e, por isso, excluída do perímetro de consolidação.

Em setembro de 2020 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito alemão, participada a 100%, com sede em Frankfurt. O capital da Empresa de nome Ucambio Exchange and Money Transfer GmbH, no valor de 250.000,00 Euros, composto por 250.000 ações, está totalmente subscrito e realizado.

Esta participação financeira foi reclassificada, durante o exercício, para “Ativos Não Correntes Detidos para Venda”, em resultado da celebração de um contrato de promessa de compra e venda.

Participadas (Excluídas durante o exercício)	Sede	% participação
Unicambio Exchange and Money Transfer, GmbH	Alemanha	100%

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2024, foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), tal como adotadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia e respeitando a estrutura conceptual para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que enquadra aquelas normas.

Na preparação das suas demonstrações financeiras a *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA* está sujeita às normas estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 5/2015 de 07 de Dezembro e complementadas por outra legislação adicional emitida pelo Banco de Portugal no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e pelo artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

Adoção de novas Normas (IAS/IFRS) ou revisão de Normas já emitidas

- Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Durante o período de 2024 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período 2023.

As alterações às normas internacionais de contabilidade que se tornaram efetivas no exercício de 2024 são as seguintes:

Norma	Alteração	Aplicação obrigatória nos períodos iniciados em
IAS 1 - Passivos não correntes com “covenants”	Esta alteração clarifica que os passivos são classificados como saldos correntes ou não correntes em função do direito que uma entidade tem de diferir o seu pagamento para além de 12 meses após a data de relato financeiro.	01/01/2024
IAS 7 e IFRS 7 – Acordos de financiamento de fornecedores	Os Acordos de financiamento de fornecedores, ou reverse factoring, caracterizam-se pela existência de um financiador que se obriga a pagar os saldos que uma entidade deve aos seus fornecedores e a entidade, por sua vez, concorda em pagar de acordo com os termos e condições contratadas, na mesma data, ou posteriormente, à data do pagamento aos fornecedores.	01/01/2024

IFRS 16 - Passivos de locação em transações de venda e relocação	Esta alteração à norma das locações introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação ("sale & leaseback") que qualificam como "venda" de acordo com os princípios da IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes', com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa.	01/01/2024
--	---	------------

A Unicâmbio implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025, e que a União Europeia já endossou:

IAS 21 (alteração) 'Efeitos das alterações das taxas de câmbio: falta de permutabilidade'.

A IAS 21 define a taxa de câmbio que uma entidade deve utilizar quando relata transações em moeda estrangeira ou transpõem os resultados de uma unidade operacional estrangeira, quando a sua moeda funcional é diferente da moeda de apresentação do grupo. A IAS 21 inclui orientações sobre a taxa de câmbio a utilizar quando a falta de permutabilidade entre duas moedas é temporária, mas é omissa quando se verifica a falta de permutabilidade por um longo período. Esta alteração visa clarificar: i) as circunstâncias em que se considera que uma moeda é passível de troca (permutável); ii) como deve ser determinada a taxa de câmbio à vista quando se verifica a falta de permutabilidade de uma moeda, por um período longo.

A IAS 21 exige também a divulgação de informação que permita compreender como é que a moeda que não pode ser trocada por outra moeda afeta, ou se espera que afete, o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa da entidade, para além da taxa de câmbio à vista utilizada na data de relato e a forma como foi determinada.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva sem reexpressão do comparativo, devendo o impacto da transposição da informação financeira ser registada em resultados transitados (se conversão moeda estrangeira para moeda funcional) ou em reserva cambial (se conversão de moeda de funcional para moeda de apresentação).

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

Apesar destas normas já terem sido aprovadas/endossadas pela União Europeia, as mesmas ainda não foram adotadas pela *Unicâmbio, SA*. na preparação das suas demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2024, dado que a sua aplicação não é ainda obrigatória.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025, mas que a União Europeia ainda não endossou:

IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração) 'Alteração à classificação e mensuração de instrumentos financeiros'.

As alterações efetuadas à IFRS 9 resultam do processo de revisão pós-implementação ao capítulo de "Classificação e mensuração", no âmbito do qual o IASB identificou alguns aspetos a clarificar para melhorar a sua compreensão. As alterações efetuadas referem-se a:

- (a) clarificação do conceito de data de reconhecimento e desreconhecimento de alguns ativos e passivos financeiros, introduzindo uma nova exceção para passivos financeiros liquidados através de um sistema eletrónico de pagamentos;
- (b) clarificação e exemplificação sobre quando um ativo financeiro cumpre com o critério de os cash flows contratuais corresponderem "apenas ao pagamento de principal e juros" ("SPPI"), tais como: i) ativos sem direito de recurso; ii) instrumentos contratualmente associados; e iii) instrumentos com características ligadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governo ("ESG");
- (c) novos requisitos de divulgação para instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa em termos de período e valor; e d) novas divulgações exigidas para os instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA.

IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração) 'Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis'.

As alterações propostas resultam do facto de os contratos de compra e venda de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis terem-se tornado dominantes na estratégia de mitigação das emissões de carbono. Por a sua geração estar dependente de condições naturais não controláveis, estes contratos estão sujeitos à variabilidade da quantidade gerada, pelo que poderão existir diferenças entre as quantidades geradas e as necessidades de consumo, levando à venda de parte da eletricidade adquirida. As alterações à IFRS 9 e IFRS 7 incluem:

a) clarificação da aplicação da isenção do “uso próprio” estabelecidos na IFRS 9: Uma entidade deve aplicar a isenção de ‘uso próprio’ dependendo da finalidade do contrato, design e estrutura. É permitido a uma entidade aplicar a referida isenção se tiver sido ou esperar ser ‘compradora-líquida’ de eletricidade obtida a partir de fontes renováveis;

b) permissão de designação como instrumento de cobertura: os contratos de compra e venda de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis podem ser designados como instrumentos de cobertura, para efeitos de aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa, se o item coberto corresponder ao volume de eletricidade nominal variável das transações estimadas e este esteja alinhado com o volume variável de eletricidade renovável, que se espera que seja entregue no âmbito do contrato, presumindo-se que as transações estimadas são altamente prováveis; c) novos requisitos de divulgação da IFRS 7: para os contratos contabilizados como “uso próprio”, exigência de divulgar os termos e condições dos contratos que expõem a entidade à variabilidade dos volumes entregues e ao risco de ter de adquirir eletricidade em períodos de não consumo, os fluxos de caixa estimados para os compromissos assumidos e ainda não realizados e os efeitos financeiros destes contratos no desempenho financeiro. Relativamente aos contratos designados como instrumentos de cobertura, estes estão sujeitos à divulgação separada de informação sobre os termos e condições associadas.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

IFRS 18 (nova) 'Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras'.

A IFRS 18 substitui a IAS 1, e tem por objetivo melhorar a divulgação do desempenho financeiro das entidades e promover a prestação de informação mais transparente e comparável. Sendo mantida uma parte substancial dos princípios de aplicação da IAS 1, e efetuada a transferência de alguns princípios para a IAS 8 e a IFRS 7, o principal impacto da aplicação da IFRS 18 refere-se à apresentação da Demonstração dos resultados.

A Demonstração dos resultados passa a ser apresentada, com a classificação dos gastos e dos rendimentos do exercício, em três categorias: operacional, investimento e financiamento, existindo ainda a categoria do imposto sobre o rendimento. Esta estrutura de apresentação por categorias, é assegurada pela obrigação de incluir subtotais adicionais como “Resultado operacional” e “Resultado antes de financiamento e impostos”. Em complemento a esta alterações, a IFRS 18 estabelece ainda requisitos de agregação e desagregação de informação nas demonstrações financeiras principais e nas respetivas notas do anexo. A IFRS 18 introduz, também, melhorias aos requisitos de divulgação das medidas de desempenho da gestão, exigindo a divulgação das bases de cálculo dos indicadores incluídos no relatórios e contas e comunicados efetuados e a reconciliação com os subtotais apresentados nas demonstrações financeiras.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

IFRS 19 (nova) 'Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações'.

A IFRS 19 tem como objetivo permitir, às entidades consideradas elegíveis, a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas várias IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar, em geral, todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das IAS/IFRS, à exceção da IFRS 8 – ‘Segmentos operacionais’, IFRS 17 – ‘Contratos de seguro’ e IAS 33 – ‘Resultados por ação’. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda

Handwritten signatures and initials: "J", "C", "A", and a circled "D".

de ativos a título fiduciário. As entidades elegíveis, que constituem holdings intermédias não sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, podem aplicar a IFRS 19 nas suas demonstrações financeiras separadas, mesmo que não as apliquem nas demonstrações financeiras consolidadas.

Sem impacto nas demonstrações financeiras da Unicâmbio, SA

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições instituídas pelo Banco de Portugal para as empresas financeiras.

c) Comparabilidade

A participação na empresa Unicambio Exchange and Money Transfer GmbH, foi transferida para a rubrica de Ativos não Correntes Detidos para Venda (ANCDV) e Passivos não Correntes Detidos para Venda (PNCDV), dado que se encontra a decorrer um processo de alienação, tendo a deliberação de venda e início das negociações ocorrido em 2024.

Por conseguinte, a empresa foi excluída do perímetro de consolidação. Contudo, as operações com efeitos na demonstração de resultados, ocorridas durante o exercício de 2024, foram eliminadas da consolidação. Por esse motivo, as demonstrações financeiras não são totalmente comparáveis (detalhe na nota 12).

d) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no “fixing” de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

3.2. Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão, contudo, ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

3.3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos que não resultem em aumentos na vida útil do bem são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas Resultados de alienação de outros ativos.

3.4. Propriedades de investimento

Handwritten initials and marks: "J", "cl", "A", and a circled "D".

As propriedades de investimento são as propriedades (terreno ou edifícios) detidos pela Empresa para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas, e não para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para finalidades administrativas; ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente imóveis que a Empresa desafetou do uso na prestação dos seus serviços e que detêm para obterem rendas ou valorização de capital.

Uma propriedade de investimento é mensurada inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

As vidas úteis consideradas são de 50 anos.

As vidas úteis consideradas para as outras construções (obras) são de 5 anos.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.5. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.6. Investimentos financeiros

Empresas subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Empresa tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto.

Empresas associadas são as entidades sobre as quais a Empresa exerce influência significativa, mas não possui controlo - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da

Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwil”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa, após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da Unicâmbio.

3.8. Outros valores a receber

As contas de “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.9. Caixa e disponibilidades em bancos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.10. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

A Unicâmbio enquanto locatário / locatária

No início de um contrato, a Unicâmbio avalia se este constitui, ou contém, uma locação.

No caso dos contratos que contenham um componente de locação e um ou mais componentes adicionais que sejam ou não de locação, a Unicâmbio, não separa os componentes que não sejam de locação dos componentes de locação, contabilizando, em vez disso, cada componente de locação e quaisquer componentes que não sejam de locação a ele associados como um único componente de locação.

Na data de entrada em vigor, a Unicâmbio reconhece um ativo sob direito de uso e um passivo da locação.

O ativo sob direito de uso é mensurado pelo seu custo, sendo este composto pelo (i) montante da mensuração inicial do passivo da locação, (ii) quaisquer pagamentos de locação efetuados na data de entrada em vigor ou antes desta, deduzidos os incentivos à locação recebidos, (iii) quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo locatário, e (iv) uma estimativa dos custos a serem suportados pelo locatário com o desmantelamento e a remoção do ativo subjacente, a restauração do local onde este está localizado ou a restauração do ativo subjacente para a condição exigida pelos termos e condições da locação, a menos que esses custos sejam incorridos para produzir inventários. Após a data de entrada em vigor o ativo sob direito de uso é mensurado aplicando um modelo do custo.

O passivo da locação é mensurado pelo valor presente dos pagamentos de locação que não estejam pagos nessa data, descontados segundo a taxa de juro implícita na locação, sendo que sempre que esta não possa ser facilmente determinada, a Unicâmbio aplica a taxa incremental de financiamento, apurada àquela data. Após a data de entrada em vigor o passivo da locação é mensurado aumentando a quantia escriturada de modo a refletir os juros sobre o passivo da locação, reduzindo a quantia escriturada de modo a refletir os pagamentos de locação efetuados.

A Unicâmbio não aplica o descrito acima para contratos de locação cujo prazo seja igual ou inferior a doze meses e contratos de locação com um arrendamento mensal de valor inferior a mil euros. Para estes as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

A Unicâmbio enquanto locador / locadora

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos locados; e, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.14. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.15. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. **Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem**

Notas sobre os Fluxos – Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a justificação para a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa decompõem-se como segue:

	<u>31/dez/2024</u>	<u>31/dez/2023</u>
Numerário	7.313.367,53	11.868.587,07
Depósitos bancários	4.391.547,34	5.226.638,52
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais no Balanço	11.704.914,88	17.095.225,59
Aplicações de tesouraria	623.130,72	586.614,23
Ajustamentos em moeda fora de circulação	25.190,11	25.190,11
Caixa e equivalentes de caixa na DFC	12.353.235,71	17.707.029,93

Não existem saldos significativos de caixa e seus equivalentes indisponíveis para uso da Empresa.

A 31 de dezembro de 2024 e de 2023 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Caixa		
Notas e moedas nacionais	3.122.585,58	6.097.499,22
Notas e moedas estrangeiras	4.215.972,06	5.796.277,96
	<u>7.338.557,64</u>	<u>11.893.777,18</u>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.391.547,34	5.226.638,52
	<u>11.730.104,99</u>	<u>17.120.415,70</u>
Ajustamentos em moeda fora de circulação	-25.190,11	-25.190,11
	<u>11.704.914,88</u>	<u>17.095.225,59</u>

A 31 de dezembro de 2024, os ajustamentos em moeda fora de circulação decompõem-se como segue:

Item	Descrição	Imparidade	QTD	Fixing	Valor Total
ZAR	Rand Africa Sul	2017	1 000	16,13	62,01
ZAR	Rand Africa Sul	2019	400	17,09	23,41
ZAR	Rand Africa Sul	2019	1 080	15,78	68,45
SEK	Coroa Sueca	2017	6 090	9,92	613,86
HUF	Forint Húngaro	2017	1 000	312,77	3,20
CNY	Yuan Renminbi China	2017	65	7,84	8,29
CZK	Coroa Checa	2017	1 230	25,49	48,25
BRL	Real Brasileiro	2017	328	3,87	84,82
MAD	Dirham Marrocos	2017	90	11,19	8,05
TND	Dinar Tunísia	2017	325	2,94	110,43
AOA	Kwanza Angola	2017	4 000	185,40	21,57
TRY	Lira Turca	2017	70	4,66	15,01
GBP	Libra Estrelina (Reino Unido)	2017	225	0,88	255,73
INR	Rupia Índia	2017	1 754 500	76,39	22 968,42
MXN	Peso Mexicano	2019	100	21,22	4,71
NOK	Coroa Norueguesa	2019	6 050	9,86	613,35
KRW	Won da Coreia Sul	2019	20 000	1 296,28	15,43
CLP	Peso Chileno	2019	165 000	831,22	198,50
ARS	Peso Argentino	2019	4	67,20	0,06
DOP	Peso República Dominicana	2019	1 370	59,69	22,95
SAR	Riyal Arábia Saudita	2019	159	4,21	37,77
MOP	Pataca de Macau	2020	50	8,56	5,84
					25 190,11

De referir que cerca de 94% do saldo espelha ajustamentos à divisa Rupia Indiana como forma de fazer face a uma decisão do Governo indiano de retirar repentinamente de circulação as notas de 1.000 e 500 rupias.

5. Ativos financeiros detidos para negociação

A empresa detém 500.001 ações no Banco Comercial Português, SA, adquiridas por 165.567,05 euros, sendo que o valor de cotação de mercado no final do período ascende a 232.350,46 euros.

Detém, igualmente, 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 519,48 euros.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros detidos para negociação, valorizados ao respetivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Títulos emitidos por residentes:		
Saldo (justo valor) a 1 de janeiro	137.703,26	73.679,34
Aumento (diminuição) de justo valor	95.166,68	64.023,92
Justo valor de títulos a 31 de dezembro	232.869,94	137.703,26

Os ativos financeiros valorizados ao respetivo justo valor e os respetivos valores de custo e de mercado, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foram os seguintes:

	31/dez/2024		31/dez/2023	
	Valor do custo	Justo valor	Valor do custo	Justo valor
Ações do BCP	165.567,05	232.350,46	165.567,05	137.200,27
Unidades de participação Banco BIC - FIMA	500,00	519,48	500,00	502,99
	166.067,05	232.869,94	166.067,05	137.703,26

6. Ativos financeiros que não são ativos de negociação obrigatoriamente pelo justo valor através dos resultados

A 31 de Dezembro de 2014, entrou em vigor a Portaria nº 294-A/2013, que regulamenta a operacionalização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), para o qual as empresas têm de contribuir com 0,925% da remuneração base dos trabalhadores que contratem a partir de 1 de outubro de 2013. Este valor pode depois ser usado para, em caso de cessação do contrato, pagar até metade da compensação devida ao trabalhador. Além deste FCT, entrou também em vigor o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), de cariz mutualista, que implica uma contribuição de 0,075% por parte das empresas e que visa assegurar parte das indemnizações não cobertas pelo FCT.

Porém, o Decreto-Lei n.º 115/2023, de 15 de dezembro introduziu alterações profundas aos regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), destacando-se, em particular, a cessação definitiva de algumas das obrigações dos empregadores, entre as quais a de efetuar entregas para aquele Fundo. De acordo com a norma transitória prevista no referido Decreto-Lei, os pagamentos ao FCT e ao FGCT relativos à obrigação de entrega referente ao mês de abril de 2023 já não foram devidos.

A 31 de dezembro de 2024 a empresa detinha 42.377,27 unidades de participação do Fundo de Compensação do Trabalho com o Valor de Mercado de 1,12827 por unidade.

Em 21 de dezembro de 2018 a Unicâmbio adquiriu 4 Unidades de Participação da BlueCrow Innovation Fund II FCR por 200.000 euros. Este Fundo de Capital de Risco tem por objetivo promover investimentos em investigação e desenvolvimento (I&D) de base portuguesa, potenciar a valorização dos resultados de I&D e a transferência de conhecimento para o tecido económico, e proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento do ecossistema da inovação e do empreendedorismo.

Em 28 de junho de 2023, este Fundo de Investimento deliberou sobre a redução de capital e renominalização do valor unitário das UP para 1 euro cada.

Em 22 de abril de 2024, os participantes do fundo deliberaram a redução de capital, por via de extinção *pro rata* de unidades de participação, passando assim a Empresa a deter 125 416 Unidades de Participação, com a valorização no final do período de 1,1864 euros a unidade.

Em 2022 foram adquiridas 4 Unidades de Participação da BlueCrow Innovation V por 200.000 euros.

[Handwritten signatures and initials: "F", "C", "A", "P"]

O seu valor de cotação de mercado no final do período é de 48.413,559 euros por unidade.

Até à presente data não obtivemos informação do Relatório e Contas da Bluecrow, deste modo não foi refletido o registo da valorização das UP's dado que já se encontram ao Justo Valor, de acordo com a informação publicitada aos bancos e de acordo com as cotações publicadas oficialmente na Bolsa de Valores.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através de resultados, apresentavam-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Saldo (justo valor) a 1 de janeiro	448.910,97	448.318,54
Aquisições no período	-	7.069,81
Reembolsos no período	-503,08	-5.858,17
Aumento (diminuição) de justo valor	-58.147,11	-619,21
Justo valor de títulos a 31 de dezembro	390.260,78	448.910,97

Os ativos financeiros valorizados ao respetivo justo valor e os respetivos valores de custo e de mercado, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foram os seguintes:

	31/dez/2024		31/dez/2023	
	Valor do custo	Justo valor	Valor do custo	Justo valor
Fundo de Compensação do Trabalho	46.176,46	47.813,00	49.288,36	49.288,36
Fundo de Capital de Risco Blue Crow	325.418,66	342.447,78	367.997,00	399.622,61
	371.595,12	390.260,78	417.285,36	448.910,97

7. Ativos financeiros pelo custo amortizado

No ano 2023 foi feito um Depósito a Prazo no Banco Euro BIC. Este depósito a prazo é não mobilizável antecipadamente a 6 meses.

Em 6/12/2024 foi renovado o Depósito a Prazo no Banco Euro BIC, de 750 000€, passando, no entanto, a ser mobilizável a 3 meses.

	31/dez/2024	31/dez/2023
Depósitos prazo Euro BIC	-	750.000,00
	0,00	750.000,00

8. Imóveis para investimento

Os imóveis para investimento compreendem dois edifícios propriedade da Unicâmbio, cujo arrendamento acontece por força de relações contratuais prévias e decorrência de lógica de gestão patrimonial e/ou valorização do capital, não correspondendo, contudo, a uma verdadeira atividade do ponto de vista jurídico.

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento e respetivas depreciações, foi o seguinte:

31/dez/2024			
	1/jan/2024	Aquisições / Dotações	31/dez/2024
Prédio da Praça da Figueira	1.250.000,00		1.250.000,00
Prédio do Porto	405.232,65		405.232,65
	1.655.232,65	0,00	1.655.232,65
Depreciações			
	1/jan/2024	Reforço	31/dez/2024
Prédio da Praça da Figueira	-356.250,00	-18.750,00	-375.000,00
Prédio do Porto	-270.543,93	-2.557,40	-273.101,33
	-626.793,93	-21.307,40	-648.101,33
	1.028.438,72		1.007.131,32
31/dez/2023			
	1/jan/2023	Aquisições / Dotações	31/dez/2023
Prédio da Praça da Figueira	1.250.000,00		1.250.000,00
Prédio do Porto	405.232,65		405.232,65
	1.655.232,65	0,00	1.655.232,65
Depreciações			
	1/jan/2023	Reforço	31/dez/2023
Prédio da Praça da Figueira	-337.500,00	-18.750,00	-356.250,00
Prédio do Porto	-267.986,53	-2.557,40	-270.543,93
	-605.486,53	-21.307,40	-626.793,93
	1.049.746,12		1.028.438,72

Tendo em consideração o preço médio por metro quadrado nas freguesias onde se situam as suas propriedades de investimento, 6.269 €/m2 na freguesia de Santa Maria Maior em Lisboa e 4.335 €/m2 na freguesia de São Nicolau no Porto, a Empresa considera que o valor destes ativos a 31 de dezembro de 2024 no Balanço encontra-se abaixo do Justo Valor determinado por aproximação através da Evolução do preço das casas à venda no decorrer do exercício de 2024.

9. Outros Ativos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2024 e 2023 foi o seguinte:

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Consolidadas
31 de dezembro de 2024

J
C
A
(A)

Ativo bruto	31/dez/2024				
	1/jan/2024	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	31/dez/2024
Imóveis de serviço próprio	1.055.431,67	0,00	0,00		1.055.431,67
Obras em imóveis arrendados	3.175.928,64	193.982,00	0,00	189.782,50	3.559.693,14
Equipamento	3.526.843,31	262.293,51	-101.125,72	36.395,70	3.724.406,80
Investimento em curso	144.847,40	248.515,00	0,00	-226.178,20	167.184,20
Direito de uso - IFRS 16	4.728.714,60	2.299.377,99	-912.236,08		6.115.856,51
	12.631.765,62	3.004.168,50	-1.013.361,80	0,00	14.622.572,32
Dif. Conversão cambial	0,00				0,00
	12.631.765,62				14.622.572,32
Depreciações acumuladas	31/dez/2024				
	1/jan/2024	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	31/dez/2024
Imóveis de serviço próprio	420.669,15	29.734,44			450.403,59
Obras em imóveis arrendados	2.588.065,48	232.406,65			2.820.472,13
Equipamento	2.751.816,92	300.417,81	-101.125,72		2.951.109,01
Investimento em curso	0,00				0,00
Direito de uso - IFRS 16	2.204.090,89	1.246.311,76	-737.701,18		2.712.701,47
	7.964.642,44	1.808.870,66	-838.826,90	0,00	8.934.686,20
Dif. Conversão cambial	0,00				0,00
	7.964.642,44	1.808.870,66	-838.826,90	0,00	8.934.686,20
	4.667.123,17				5.687.886,12
Ativo bruto	31/dez/2023				
	1/jan/2023	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	31/dez/2023
Imóveis de serviço próprio	978.167,15		-2.532,57	79.797,09	1.055.431,67
Obras em imóveis arrendados	2.904.596,66		-103.137,98	374.469,96	3.175.928,64
Equipamento	3.712.248,85	336.890,52	-64.796,81	51.275,29	4.035.617,85
Investimento em curso	139.466,15	510.923,59		-505.542,34	144.847,40
Direito de uso - IFRS 16	9.370.927,60	2.736.074,04	-819.384,89		11.287.616,75
	17.105.406,41	3.583.888,15	-989.852,25	0,00	19.699.442,31
Dif. Conversão cambial	-8.785,89				-8.785,89
	17.096.620,52				19.690.656,42
Depreciações acumuladas	31/dez/2023				
	1/jan/2023	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	31/dez/2023
Imóveis de serviço próprio	391.792,35	28.876,80			420.669,15
Obras em imóveis arrendados	2.532.345,79	159.005,62	-103.285,93		2.588.065,48
Equipamento	2.709.021,10	375.377,73	-64.796,81		3.019.602,02
Investimento em curso	0,00				0,00
Direito de uso - IFRS 16	2.831.447,85	1.684.683,46	-551.386,71		3.964.744,60
	8.464.607,09	2.247.943,61	-719.469,45	0,00	9.993.081,25
Dif. Conversão cambial	-4.460,93	1.246,92			-3.214,01
	8.460.146,16	2.249.190,53		0,00	9.989.867,24
	8.636.474,36				9.700.789,18

As alienações ocorridas durante os períodos de 2024 e 2023 resultaram em ganhos de 3.500 € em cada ano, registrados na rubrica “Resultados de alienação de outros ativos”.

Cerca de 90,2% dos abates dizem respeito ao desconhecimento dos ativos referentes ao Direito de Uso de Contratos de Arrendamento de Imóveis cujo prazo tenha terminado, procedendo a Empresa a recálculo de novo RoU (Right-of-Use), nos casos em que se celebrem novos contratos para as mesmas localizações ou se o Contrato de Arrendamento contemplar renovações automáticas por períodos superiores a um ano.

Os investimentos em curso do período respeitam a obras de desenvolvimento do prédio da Praça da Figueira que ainda não entraram em funcionamento em 2024.

10. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos intangíveis e respectivas amortizações, nos exercícios de 2024 e 2023 foi o seguinte:

Ativo bruto	31/dez/2024				31/dez/2024
	1/jan/2024	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	
Sistemas de tratamento automático de dad	209.337,84				209.337,84
Outros ativos intangíveis	150.223,94	148.520,00			298.743,94
Ativos intangíveis em curso (adiantamentos)					0,00
	359.561,78	148.520,00	0,00	0,00	508.081,78
Dif. Conversão cambial					0,00
	359.561,78				508.081,78
Amortizações acumuladas	31/dez/2024				31/dez/2024
	1/jan/2024	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	
Sistemas de tratamento automático de dad	209.337,84				209.337,84
Outros ativos intangíveis	145.880,59	10.739,01			156.619,60
Ativos intangíveis em curso (adiantamentos)	0,00				0,00
	355.218,43	10.739,01	0,00	0,00	365.957,44
Dif. Conversão cambial	0,00				0,00
	355.218,43	10.739,01	0,00	0,00	365.957,44
	4.343,35				142.124,34
Ativo bruto	31/dez/2023				31/dez/2023
	1/jan/2023	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	
Sistemas de tratamento automático de dad	419.473,56				419.473,56
Outros ativos intangíveis	137.409,84				137.409,84
Ativos intangíveis em curso (adiantamentos)		19.281,84			19.281,84
	556.883,40	19.281,84	0,00	0,00	576.165,24
Dif. Conversão cambial	-461,91				-461,91
	556.421,49				575.703,33
Amortizações acumuladas	31/dez/2023				31/dez/2023
	1/jan/2023	Reforço	Abates / Alienações	Transferências	
Sistemas de tratamento automático de dad	310.571,86	69.375,71			379.947,57
Outros ativos intangíveis	137.409,84				137.409,84
Ativos intangíveis em curso (adiantamentos)					0,00
	447.981,70	69.375,71	0,00	0,00	517.357,41
Dif. Conversão cambial	-353,18	95,92			-257,26
	447.628,52	69.471,63		0,00	517.100,15
	108.792,97				58.603,18

11. Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas

- Em 31 de março de 2023 a Unicâmbio dissolveu e liquidou a sociedade de direito belga, Unicambio SRL., participada a 100%, com sede em Bruxelas.

- A Empresa detém uma participação de 100% na Unicâmbio Ltd, com sede em Londres, Reino Unido e na Digital Assets, com sede em Portugal. Importa referir que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com as referidas empresas participadas.

Handwritten marks: a stylized 'H' or 'J' at the top right, a signature 'cl' below it, and a circled 'A' further down.

No exercício de 2024, a Administração da Unicâmbio, de acordo com o previsto no n.º 1, art.º 8, do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, na redação atual (alterada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), decidiu excluir a Unicambio, LTD, com sede no Reino Unido e Digital Assets, com sede em Portugal, da consolidação de contas pelo método de consolidação integral, por considerar que estas entidades não são materialmente relevantes para a realização do objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do conjunto das entidades compreendidas na consolidação.

Por este motivo, em 2024, à participação detida nas subsidiárias Unicambio, LTD, com sede no Reino Unido e Digital Assets, com sede em Portugal, aplica-se o Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

- A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa reconheceu rendimentos relacionados com a referida empresa participada, através do MEP, no valor de 12.945,77 euros. Angola deixou de reunir os requisitos para ser considerada uma economia hiperinflacionária, pelo que a Empresa é da opinião que não se encontram reunidas as condições que justifiquem a aplicação da Norma Internacional de Contabilidade NIC 29 (IAS 29) - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias para o exercício que termina a 31 de dezembro de 2024.

As taxas de Câmbio, relativamente ao Euro, utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das principais operações estrangeiras são as seguintes:

Final	2024	2023
Kwanza Angola (AOA)	947,4768	930,9625
Libra Esterlina (GBP)	0,82918	0,86905
Dirham Marrocos (MAD)	10,5267	10,947
Média	2024	2023
Kwanza Angola (AOA)	948,5327	746,6468
Libra Esterlina	0,846592	0,86979
Dirham Marrocos (MAD)	10,76468	10,90583

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em associadas e subsidiárias reconhecidas pelo MEP apresentam os seguintes saldos:

31/12/2024											
Partes de capital											
Investimentos em empresas	Sede	Capital da Participada	% participação	Goodwill	Capital Realizado	Prestações Suplementares	Efeitos das alterações ambientais	Resultados acumulados imputáveis à Unicâmbio	Proporção nos Capitais Próprios	Empréstimos concedidos	Total do Investimento
Unitransfer - Casa de câmbios, SA	Angola	1 594 960	49%		781 530,36	587 007,07	-997 144,13	-289 550,11	81 843,19	0,00	81 843,19
Unicâmbio Digital Assets, Lda	Portugal	9 000	90%		9 000,00	-	-	-8 941,79	58,21	-	58,21
Unicambio, Ltd	Reino Unido	11 331	100%		11 331,21	-	57,80	-11 389,01	-	8 064,39	8 064,39
Valorização do investimento em Filiais e Associadas									81 901,40	8 064,39	89 965,79

31/12/2023											
Partes de capital											
Investimentos em empresas	Sede	Capital da Participada	% participação	Goodwill	Capital Realizado	Prestações Suplementares	Efeitos das alterações ambientais	Resultados acumulados imputáveis à Unicâmbio	Proporção nos Capitais Próprios	Empréstimos concedidos	Total do Investimento
Unitransfer - Casa de câmbios, SA	Angola	1 594 960	49%		781 530,36	587 007,07	-995 936,65	-302 495,88	70 104,90	0,00	70 104,90
Unicambio, Ltd	Reino Unido	11 331	100%		11 331,21	0,00	57,80	-11 389,01	0,00	7 071,86	7 071,86
Valorização do investimento em Filiais e Associadas									70 104,90	7 071,86	77 176,76

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a informação financeira resumida com o detalhe da imputação dos capitais próprios e resultados das participadas pode ser analisada como segue:

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Consolidadas
31 de dezembro de 2024

31/12/2024						
Participadas	Balanço (euros)				Demonstração de resultados (euros)	
	Ativo	Passivo	Capitais próprios	Capitais imputáveis à Unicâmbio	Resultado líquido	RL do ano Imputável à Unicâmbio
Unitransfer - Casa de câmbios, SA	238.068,14	71.041,21	167.026,93	81.843,19	26.419,94	12.945,77
Unicâmbio Digital Assets, Lda	5.389,34	5.324,66	64,68	58,21	-9.935,32	-8.941,79
				81.901,40		4.003,98

31/12/2023						
Participadas	Balanço (euros)				Demonstração de resultados (euros)	
	Ativo	Passivo	Capitais próprios	Capitais imputáveis à Unicâmbio	Resultado líquido	RL do ano Imputável à Unicâmbio
Unitransfer - Casa de câmbios, SA	277.577,74	134.506,50	143.071,24	70.104,50	79.632,84	39.020,09
Unicâmbio, Ltd	1.046,31	5.750,17	4.703,87	0,00	0,00	0,00
				70.104,50		39.020,09

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

12. Ativos e passivos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica corresponde à participação na Ucambio Exchange and Money Transfer GmbH, cujo processo de alienação está a decorrer, tendo a deliberação de venda e início das negociações ocorrido em 2024.

Por conseguinte o valor contabilístico da participação, à data de 1/1/2024, foi transferido para a rubrica de Ativos não Correntes Detidos para Venda (ANCDV).

O quadro seguinte contém os detalhes dos ativos e passivos classificados como detidos para venda com referência a 31 de dezembro de 2024:

Natureza	2024	2023
Ativos fixos tangíveis	466.987,00	240.585,00
Ativos intangíveis	4.872.758,09	54.884,84
Outros ativos	5.226.497,48	5.656.800,57
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais	6.022.751,47	5.745.888,48
Ativos não correntes detidos para venda	16.588.994,04	11.698.158,89
Provisões	220.150,08	
Impostos	25.709,23	343.932,25
Outros passivos	15.711.483,93	10.391.067,43
Passivos não correntes detidos para venda	15.957.343,24	10.734.999,68

13. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2024, a rubrica "Outros ativos" tinha a seguinte composição:

H
u
A

	31/dez/2024	31/dez/2023
Outros devedores	630.065,71	6.295.941,97
Rendimentos a receber	185.484,37	331.658,81
Despesas com encargos diferido	580.591,16	803.727,65
Outras contas de regularização	6.675,00	117.779,89
Ouro para investimento	379.690,21	218.110,82
	<u>1.782.506,45</u>	<u>7.767.219,14</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-53.112,84	-145.332,80
	<u>1.729.393,61</u>	<u>7.621.886,34</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Outros Devedores" apresenta-se como segue:

Outros devedores	31/dez/2024	31/dez/2023
Devedores diversos - Cauções	68.776,65	285.337,15
Devedores sub-agentes WU	103.955,97	6.534,48
Devedores-Cobrança Duvidosa	7.618,99	11.181,55
Devedores-Wallets	0,00	149.251,60
Devedores por serviços de pagamentos	66.763,29	5.268.276,28
Outros devedores	329.595,48	466.954,79
Saldos devedores de fornecedores e outros credores	53.355,33	108.406,12
	<u>630.065,71</u>	<u>6.295.941,97</u>

Outros devedores – divulgação por antiguidade

Outros devedores	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	>90 dias	Total
Devedores diversos - Cauções	1.100,00	550,00		67.126,65	68.776,65
Devedores sub-agentes WU	103.104,12			851,85	103.955,97
Devedores-Cobrança Duvidosa				7.618,99	7.618,99
Devedores por serviços de pagamentos	31.784,63		15.273,65	19.705,01	66.763,29
Outros devedores	253.412,98	11.586,13	13.268,18	51.328,19	329.595,48
Saldos devedores de fornecedores e outros credores	11.005,63	3.822,22	3.820,65	34.706,83	53.355,33
	<u>400.407,36</u>	<u>15.958,35</u>	<u>32.362,48</u>	<u>181.337,52</u>	<u>630.065,71</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Despesas com Encargo Diferido" apresenta-se como segue:

Despesas com encargos diferido	31/dez/2024	31/dez/2023
Seguros	198.482,71	174.195,14
Rendas pagas antecipadamente	130.536,35	168.793,93
Avenças e Honorários	21.943,23	240.844,51
Licenças e Outros Serviços Informáticos	189.807,83	0,00
Comissões, juros e garantias	7.232,43	8.317,36
Outros	32.588,61	211.576,71
	<u>580.591,16</u>	<u>803.727,65</u>

As perdas por imparidade respeitam a:

-Cartões Cash4TRavel: traduz a redução para o seu Valor Realizável Líquido, visto que foram inutilizados dada a impossibilidade de os vender. Estes cartões obsoletos e/ou deteriorados foram destruídos em dezembro de 2024.

- Devedores de Cobrança Duvidosa: após efetuadas todas as diligências para a cobrança de créditos considerados de cobrança duvidosa, e não existindo por parte do devedor qualquer pagamento ou estabelecido qualquer acordo para o pagamento, considerou-se existir evidência objetiva de risco alto na incobrabilidade dessa dívida, pelo que se procedeu ao registo contabilístico da respetiva perda por imparidade.

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, as perdas por imparidade acumuladas desdobram-se como segue:

Perdas por imparidade acumuladas	31/dez/2024	31/dez/2023
Cartões Cash4Travel	-	117.779,89
Devedores Cobrança Duvidosa	6.788,16	8.190,65
Ouro de qualidade duvidosa	46.324,68	19.362,26
	<u>53.112,84</u>	<u>145.332,80</u>

14. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Cartão de crédito	8.672,12	14.794,27
Descobertos bancários contratados	-	1.153.131,67
Financiamentos bancários	-	326.266,98
	<u>8.672,12</u>	<u>1.494.192,92</u>

O saldo de descoberto bancário autorizado a 31 de dezembro de 2023 reflete o registo contabilístico de diferenças temporais de transferências originadas pela diferença entre data-movimento e data-valor, usualmente regularizadas quase de imediato a partir da qual o movimento produz efeitos na conta. A 31 de Dezembro de 2024 não ocorreram estas diferenças temporais.

O financiamento bancário assinado com o Novo Banco a 24 de fevereiro de 2022 foi liquidado no decorrer do exercício de 2024.

15. Provisões

No decorrer do exercício de 2017 foi reconhecida uma provisão de 308.100,00 euros para cobrir uma responsabilidade potencial de contraordenações instauradas pela PSP – Núcleo de Segurança Provada.

Não obstante a pouca gravidade das infrações que lhe estão sendo imputadas, os montantes que as coimas podem atingir obrigam a que, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, se impute à Empresa um determinado risco de punibilidade pela prática das supracitadas infrações de forma a acautelar eventuais futuras responsabilidades que venham a ser reclamadas.

Face à fase em que se encontra o processo, em que tão somente foi apresentada defesa escrita, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

Em 2018 e atendendo a que não ocorreu uma decisão rápida, até por força de não dever acontecer uma apreciação individual de cada processo, dado que a conduta atinente a cada um deles foi a mesma, o que em última instância determinará, não uma coima individual mas uma sanção global por todas as infrações, ou pelo menos por grupo de infrações, e sempre em concurso, a Administração reviu a anterior provisão apurada e entendeu que seria razoável na presente fase do processo reduzir o risco para metade. Em virtude de não ter existido quaisquer desenvolvimentos face ao processo, a provisão foi reduzida para 50.000 euros em 2021.

Em 2024, tendo em consideração o tempo decorrido, o não desenvolvimento do processo e eventuais regras de prescrição foi decidido refutar uma redução no valor da provisão de 15.000 euros.

Em 27/12/2024, a empresa foi notificada de um Processo de Contraordenação instaurado pela Entidade Reguladora, no âmbito e sequência de um Processo de Auditoria on-site realizada em 2019 decorrente da transposição da Diretiva (EU) n.º 2015/2366, de 25 de novembro, do Parlamento Europeu e do Conselho e da publicação no novo RJSPME.

[Handwritten signatures and initials]

Ainda que com intenções de contestar judicialmente a Coima Instaurada, a empresa decidiu por prudência constituir uma Provisão no valor total da coima instaurada, 75.000 euros respetivamente.

	31/dez/2024	31/dez/2023
Saldo a 1 de janeiro	50.000,00	50.000,00
Reforço no período	75.000,00	0,00
Reduções no período	-15.000,00	0,00
Utilizações	0,00	0,00
Saldo a 31 de dezembro	110.000,00	50.000,00

16. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 a rubrica “Outros passivos” tinha a seguinte composição:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Receitas com rendimento diferido	299.999,40	700.292,38
Outros encargos a pagar	2.333.980,07	1.833.441,41
Outros credores	5.482.607,20	19.338.196,90
	<u>8.116.586,67</u>	<u>21.871.930,69</u>

Cerca de 33% do saldo da rubrica de Outros encargos a pagar corresponde ao registo de benefícios de empregados de curto prazo, tais como férias, subsídio de férias e correspondentes encargos, cujo direito, de acordo com a legislação laboral aplicável, vence a 31 de dezembro de cada ano. Nesta rubrica está incluído o valor de um prémio a título de gratificação de balanço no valor de 850.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Outros Credores” apresenta-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Outros credores		
Sector público administrativo	303.144,99	626.529,35
Fornecedores de bens de locação financeira	91.693,96	81.566,73
Fornecedores de bens em locação operacional	3.423.431,02	7.593.612,63
Credores por fornecimentos de bens e serviços	464.497,53	1.545.523,83
Saldo credores de outros devedores	185.349,70	9.490.964,36
Outros passivos (ajustamentos de consolidação)	1.014.490,00	0,00
	<u>5.482.607,20</u>	<u>19.338.196,90</u>

O saldo para com o Sector Público Administrativo apresenta-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Sector público administrativo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	47.073,92	150.971,13
Retenção de impostos na fonte	73.348,20	99.348,46
Imposto de selo	41.496,14	39.872,78
Segurança social	141.226,73	335.982,81
Imposto sobre o rendimento	0,00	354,17
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
	<u>303.144,99</u>	<u>626.529,35</u>

17. Capital Social

Em 31 de dezembro de 2024 o capital da Unicâmbio, totalmente subscrito e realizado, era composto por 400.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de dezembro de 2024, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Caerinvest - Investimentos e participações-Unipessoal Lda	51,80%	1.036.000,00
A.M.E.M.O. - Importação e exportação, Lda.	21,90%	438.000,00
Carlos Lilaia	21,50%	430.000,00
Outros	4,80%	96.000,00
	100%	2.000.000,00

18. Resultados Retidos e Outras Reservas

O Decreto-Lei n.º 298/92 que regula o exercício da atividade das sociedades financeiras estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em vinte e três de abril de 2024, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse distribuído da seguinte forma:

	2023
Reservas Legais	228 982,00
Lucros Retidos	1 360 836,27
Dividendos	700 000,00
	<u>2 289 818,27</u>

A 31 de dezembro de 2024 e de 2023, esta rubrica decompõem-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Reservas legais	752.075,88	523.093,88
Reserva especial por lucros retidos e reinvestidos	3.909.119,33	3.909.119,33
Lucros retidos	6.900.067,34	5.539.231,07
Lucros retidos - diferença de consolidação	231.903,60	-66.797,68
	<u>11.793.166,15</u>	<u>9.904.646,60</u>

Movimentação ocorrida nas rubricas:

	Reserva legal	Reserva especial	Lucros retidos
Saldo a 1 de janeiro	523.093,88	3.909.119,33	5.539.231,07
Reforço no período	228.982,00	0,00	1.360.836,27
Reduções no período	0,00	0,00	0,00
Utilizações	0,00	0,00	0,00
Saldo a 31 de dezembro	<u>752.075,88</u>	<u>3.909.119,33</u>	<u>6.900.067,34</u>

- Reserva Legal: aumenta pela reserva relativa ao resultado do período anterior; diminui pelo aumento de capital aprovado
- Reserva Especial: manteve o mesmo valor do ano anterior;
- Lucros retidos: aumenta pelo lucro retido relativo ao período anterior.

J
C
A
A.

- Diferenças de consolidação, com a seguinte decomposição:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Harmonização de políticas contabilísticas	-	-66.762,12
Outras	231.903,60	-35,55
	<u>231.903,60</u>	<u>-66.797,67</u>

O regime de dedução à coleta de IRC por lucros retidos e reinvestidos determina para os seus beneficiários a constituição de uma reserva especial correspondente ao montante dos lucros retidos e reinvestidos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios antes de decorrido um período de cinco exercícios contados a partir da sua constituição.

Detalhe da Reserva Especial:

	31/dez/2024	
	Reserva especial por lucros retidos e reinvestidos	Retida até
Sobre resultados de 2015	523.494,23	
Sobre resultados de 2016	675.625,10	
Sobre resultados de 2017	1.000.000,00	
Sobre resultados de 2018	750.000,00	2024
Sobre resultados de 2019	960.000,00	2025
	<u>3.909.119,33</u>	

19. Margem Financeira

Os resultados financeiros, nos períodos de 2024 e de 2023, tinham a seguinte composição:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos de aplicações em depósitos a prazo	73.922,01	17.936,82
	<u>73.922,01</u>	<u>17.936,82</u>
Juros e rendimentos similares suportados		
Juros de empréstimos de outras instituições de crédito	5659,4	140.873,70
Juros de fornecedores de omobilizado em regime de locação financeira	3427,35	4.994,54
Juros de fornecedores de omobilizado em regime de locação operacional	90.683,88	65.047,61
	<u>99.770,63</u>	<u>210.915,85</u>
Margem financeira	<u>-25.848,62</u>	<u>-192.979,03</u>

20. Receitas e Despesas de e com taxas e comissões

As receitas de taxas e comissões nos períodos de 2024 e de 2023 foram como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Comissões sobre serviços de operações cambiais ao balcão	834.005,37	712.545,52
Comissões sobre serviços prestados de transferências	4.778.198,55	12.722.956,31
Comissões sobre outros serviços prestados	605.721,33	491.551,17
	<u>6.217.925,25</u>	<u>13.927.053,00</u>

As despesas com serviços e comissões nos períodos de 2024 e de 2023 foram como segue:

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Consolidadas
31 de dezembro de 2024

	31/dez/2024	31/dez/2023
Comissões sobre operações cambiais	69,68	444,78
Comissões sobre serviços bancários de terceiros	249.839,53	234.316,88
Comissões sobre outros serviços prestados	454.899,05	588.552,85
Outras comissões pagas	0,00	0,00
	<u>704.808,26</u>	<u>823.314,51</u>

21. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através de resultados (líquido)

A repartição dos resultados de ativos e passivos contabilizados pelo justo valor através de resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, apresentam-se como segue:

	31/dez/2024			31/dez/2023		
	Perdas	Ganhos	Total	Perdas	Ganhos	Total
Ativos financeiros valorizados ao justo valor	-36.462,78	124.581,02	88.118,24	-8.962,80	83.039,38	74.076,58
Passivos financeiros	-2.480,69	368,00	-2.112,69	-54,99	5.221,90	5.166,91
	<u>-38.943,47</u>	<u>124.949,02</u>	<u>86.005,55</u>	<u>-9.017,79</u>	<u>88.261,28</u>	<u>79.243,49</u>

22. Diferenças Cambiais

Esta rubrica reflete os resultados obtidos com a reavaliação cambial das divisas transacionadas, e nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 as moedas com maior expressão apresentam-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Dólar dos Estados Unidos	7.873.032,47	7.094.272,41
Libra Esterlina	1.584.313,95	1.693.032,66
Real do Brasil	712.586,91	803.205,12
Franco Suíço	720.849,20	733.633,47
Restantes moedas	4.619.502,57	6.414.051,70
	<u>15.510.285,10</u>	<u>16.738.195,36</u>

23. Outros resultados de exploração

A repartição dos Outros resultados de exploração nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Outras despesas operacionais:		
Fraudes	-2.026,92	-4.784,61
Perdas relativas a exercícios anteriores	-117.883,44	-18.725,49
Quotizações e donativos	-10.392,00	-10.480,89
Outros não especificados	-485.797,25	-343.457,89
	<u>-616.099,61</u>	<u>-377.448,88</u>
Outros impostos	<u>-28.416,24</u>	<u>-28.527,90</u>
Rendas obtidas de locação operacional	<u>48.098,04</u>	<u>55.864,72</u>
Outras receitas operacionais:		
Indeminizações contratuais	4.475,35	666,67
Subsídios para compensação de despesas	5.521,60	5.391,50
Regularização pró-rata	263.479,89	92.294,87
Outras	573.628,41	179.136,94
	<u>895.203,29</u>	<u>277.489,98</u>
	<u>250.687,44</u>	<u>-72.622,08</u>

[Handwritten signatures and initials]

As variações mais significativas resultam por um lado, de um aumento na percentagem de dedução no cálculo do pro rata definitivo, e por outro, da atribuição de um crédito fiscal com referência ao exercício de 2022, atribuído pela Agência Nacional de Inovação (ANI) num valor de cerca de 544.974,75€.

24. Despesas com pessoal

A repartição das despesas com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 foi a seguinte:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Remunerações dos órgãos sociais	359.878,81	390.983,68
Remunerações do pessoal	7.133.029,43	10.938.223,19
Benefícios pós-emprego	1.864,74	10.947,57
Indemnizações	43.180,76	8.217,91
Encargos sobre remunerações	1.259.937,50	2.265.497,14
Seguros	50.286,41	45.412,72
Gastos de ação social	25.724,38	26.839,84
Outros gastos com o pessoal	90.254,25	200.767,71
	<u>8.964.156,29</u>	<u>13.886.889,76</u>

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de dezembro de 2024, um efetivo médio anual de cerca de 359 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Administradores	5	4
Pessoal	353	498
	<u>358</u>	<u>502</u>

25. Outras despesas administrativas

A repartição das despesas administrativas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, foi a seguinte:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Despesas com fornecimentos		
donde Água, Energia e Combustíveis	297.797,79	410.376,85
donde Material de Consumo Corrente	141.650,62	246.803,97
donde Publicações	421,00	376,11
donde Material de Higiene e Limpeza	42.516,29	236.275,92
donde Outros Fornecimentos de Terceiros	15.761,60	393.704,87
	<u>498.147,30</u>	<u>1.287.537,72</u>
Despesas com serviços		
donde Rendas e Alugueres	3.540.437,41	3.782.121,38
donde Comunicações	356.769,49	493.411,16
donde Deslocações, Estadas e Representação	593.714,79	742.627,40
donde Publicidade	108.644,97	134.518,27
donde Conservação e Reparação	306.495,77	353.137,89
donde Formação do Pessoal	0,00	1.569,63
donde Seguros	244.591,84	330.085,65
donde Serviços Especializados	2.686.998,07	2.721.203,91
donde Outros Serviços de Terceiros	243.594,29	595.002,02
	<u>8.081.246,62</u>	<u>9.153.677,31</u>
	<u>8.579.393,92</u>	<u>10.441.215,03</u>

26. Depreciação

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os gastos com depreciações e amortizações detalham-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
Imóveis para investimento	21.307,40	21.307,40
Ativos fixos tangíveis	1.786.400,44	2.314.965,32
Ativos Intangíveis	8.250,29	69.375,71
	<u>1.815.958,13</u>	<u>2.405.648,43</u>

27. Despesas ou receitas com impostos

Portugal

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17 % sobre a matéria coletável até 50.000 euros por se tratar de uma Small Mid Cap, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% e uma Derrama Estadual de 3% aplicável sobre o excedente do lucro tributável acima de 1.5 milhões de euros, para lucros tributáveis entre 1,5 milhões e 7,5 milhões de euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2021 a 2024 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a ativos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

Handwritten marks: a stylized 'J' or 'Z' at the top, an arrow pointing upwards, and a circled 'A' below it.

Marrocos

A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento às seguintes taxas

- < 300.000,00 Mads = 10 %
- $\geq$ 300.000,00 Mads, < 1.000.000,00 Mads = 20 %
- > 1.000.000,00 Mads = 30 %

Existe uma cotização minimal, calculada sobre o volume de negócios da empresa. Em 2024, as regras de aplicação desta taxa, eram regidas pelos seguintes critérios, no que se refere a resultados antes de amortizações:

- 0,4 %, se a empresa obteve resultados positivos, em N e N-1;
- 0,5 %, se a empresa obteve resultados positivos, em 1 dos exercícios;
- 0,6 %, se a empresa obteve resultados negativos, em N e N-1.

Impostos Diferidos

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a ativos por impostos diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto se não houver perspetiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2024 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	31/dez/2024	31/dez/2023
CARGA FISCAL IMPUTADA	742.874,61	989.763,85
CARGA FISCAL JÁ PAGA	739.247,83	824.778,00
Pagamento por conta	706.062,12	811.298,10
Retenção na fonte	33.185,71	13.479,90
CARGA FISCAL A PAGAR NO PERÍODO	3.626,78	164.985,85

- Cálculo do imposto corrente não refletido nas contas:

Portugal

Portugal

Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto

	Obs.	31/dez/2024	31/dez/2023
de lucro contabilístico		2.162.284,59	2.289.818,27
Resultado líquido do exercício			
Gasto / Rendimento de:			
Imposto Corrente		741.954,10	868.201,94
Imposto Diferido			
Resultado antes de imposto	1	2.904.238,69	3.158.020,21
Variações patrimoniais	2		
Diferenças permanentes	Aacrescer: 3	597.969,90	444.270,54
	Adeduzir: 4	589.940,65	42.520,10
Diferenças temporárias	Aacrescer: 5		
	Adeduzir: 6		
Lucro (Prejuízo fiscal)	7 = 1+2+3-4+5-6	2.912.267,94	3.559.770,65
Dedução de perdas fiscais	8	0	0
Materia coletável	9 = 7-8	2.912.267,94	3.559.770,65
Coleta (Até 50.000 €)	10	8.500,00	14.733,83
Coleta (> 50.000 €)	11	601.076,27	690.843,13
Derrama Estadual	12	42.368,04	56.959,33
Benefícios por dedução à coleta	13	7.800,00	0,00
Ajustamentos à coleta - tributação autónoma	14	54.125,78	54.685,99
Ajustamentos à coleta - derrama	15 = 10+11-12+13+14	43.684,02	50.979,67
Imposto sobre o rendimento do período	16 = 15/7	741.954,11	868.201,95
Taxa de imposto aplicável	17 = 15/(1+2)	25,48%	24,39%
Taxa efetiva de imposto		25,55%	27,49%

Durante o exercício de 2023, a Empresa suportou despesas com Investigação e Desenvolvimento ("I&D"), as quais, no seu entendimento, eram suscetíveis de serem elegíveis para efeitos da obtenção de benefícios fiscais ao abrigo do Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarial ("SIFIDE II"), previsto no Decreto-Lei n.º 162/2014, de 31 de outubro. Neste sentido, foi calculado um montante de despesa de I&D de Euro 609.434,68 e na atribuição de um crédito fiscal de Euro 311.501,60, sendo que, à data, a Agência Nacional de Inovação, S.A. ("ANI") ainda não emitiu qualquer declaração declarativa final que possa ser considerada.

Por último, atentos os investimentos realizados em 2024 nesta área em particular, a Empresa tenciona submeter uma candidatura junto da ANI solicitando a certificação dos montantes de despesas que julga elegíveis, e que se poderá traduzir igualmente, caso aprovado, num crédito fiscal potencial.

Marrocos

Handwritten signatures and initials:
J
er
A
P

Marrocos

Relacionamento entre gasto(rendimento) de imposto de lucro contabilístico	Obs.	31/dez/2024	31/dez/2023
Resultado líquido do exercício			
Gasto / Rendimento de:			
Imposto Corrente			
Imposto Diferido			
Resultado antes de imposto	1	0,00	0,00
Variações patrimoniais	2		
Diferenças permanentes	A acrescer: 3 A deduzir: 4		
Diferenças temporárias	A acrescer: 5 A deduzir: 6		
Lucro (Prejuízo fiscal)	7 = 1+2+3-4+5-6	0,00	0,00
Coleta	8	920,51	906,43
Taxa adicional de solidariedade	9		
Derrama Municipal	10		
Imposto sobre o rendimento do período	10=8+9+10	920,51	906,43
Taxa de imposto aplicável	16=15/7	0,00%	0,00%
Taxa efetiva de imposto	17=15/(1+2)	0,00%	0,00%

Cálculo do imposto corrente consolidado

Cálculo do imposto corrente consolidado

Relacionamento entre gasto(rendimento) de imposto de lucro contabilístico	Obs.	31/dez/2024	31/dez/2023
Resultado líquido do exercício		1.930.380,99	2.217.901,86
Gasto / Rendimento de:			
Imposto Corrente		742.874,61	989.763,85
Imposto Diferido			
Resultado antes de imposto	1	2.673.255,60	3.207.665,71
Lucro (Prejuízo fiscal)	2	2.912.267,94	3.882.616,72
Imposto sobre o rendimento do período	3	742.874,61	989.763,85
Taxa de imposto aplicável	4=3/2	25,51%	25,49%
Taxa efetiva de imposto	5=3/1	27,79%	30,86%

- Ativos por Impostos Diferidos

Não ocorreram movimentos em ativos e passivos por impostos diferidos

28. Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos relevantes suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

29. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2024, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o número de quotas próprias detidas em 31 de dezembro de 2024.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração que, nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de ações nominativas apresentam-se como segue:

- Paulo Jerónimo – 207.200 ações (por intermédio da Caeirinvest – Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda)
- Carlos Lilaia – 86.000 ações

Nos termos do artigo 448 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de mais de 10% do capital social os seguintes acionistas:

- Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda – 207.200 ações
- Carlos Lilaia – 86.000 ações
- A.M.E.M.O – Importação e Exportação, SA - 87.600 ações

Honorários do Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 66A do Código das Sociedades Comerciais:

Serviços	31/dez/2024	31/dez/2023
Revisão legal de contas	17.220,00	15.375,00
Outros serviços	9.225,00	14.760,00
Saldos por liquidar	4.612,50	6.150,00

30. Subsídios à Exploração

Detalhe dos subsídios recebidos durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e de 2023:

	31/dez/2024	31/dez/2023
IEFP, IP	5.521,60	5.391,50
	5.521,60	5.391,50

31. Outras Informações

31.1 - Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2024, a empresa tem as seguintes garantias ativas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nível de responsabilidade	Produto financeiro	Tipo garantia	Garantias
Crédito individual	Crédito renovável - conta corrente bancária	0100 Fiança/Aval	500.000,00
Crédito individual	Facilidade de descoberto	0100 Fiança/Aval	1.100.000,00
			1.600.000,00
Crédito individual	Outros Avals e Garantias Prestadas	0100 Fiança/Aval	1.329.826,80
			2.929.826,80

31.2 - Resumo das Responsabilidades de Crédito relativas a 31 de dezembro de 2024

Em 31 de dezembro de 2024, a empresa apresenta os seguintes saldos na Central de Responsabilidades de Crédito:

Handwritten signatures and initials: J, C, A, and a circled P.

Produto financeiro	Montante em dívida			N.º Produtos	Produtos c/garantia
	Total	Em Incumprimento	Montante Potencial		
Cartão de crédito - com período free-float	8.672,12	0,00	30.554,64	3	0
Crédito renovável - conta corrente bancária	0,00	0,00	500.000,00	1	1
Facilidade de descoberto	0,00	0,00	1.000.000,00	1	1
Locação financeira imobiliária	74.548,06	0,00	0,00	3	0
Outros Avals e Garantias Prestadas	0,00	0,00	1.131.326,67	39	39
	83.220,18	0,00	2.661.881,31	47	41

31.3 - Partes Relacionadas

São entidades relacionadas da Unicâmbio, em 2024, as sociedades a seguir designadas:

Parte relacionada

Desenvolvgest – Desenvolvimento e Gestão Lda
Unicâmbio Digital Assets, Lda
Moneycall – Serviços de Telecomunicações, Lda
VerdeVento – Organização de Eventos e Serviços, Lda
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA
Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda
Unicâmbio, Ltd
Unicâmbio, SARL – AU
Sweet and Happy Apartments, Lda
Maria Conceição Seixas Jerónimo
Unicambio, SRL
Ucambio Exchange & Money Transfer, GmbH
Unigold, Comércio de Ouro, Lda
Fimpay - Technology Sistemas de Inovação Lda.
Nexthome - Investimentos Imobiliários, Lda
A.M. e M.O., Importações e Exportações, Lda
José Carlos Pereira Lilaia

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, são apresentados no quadro que segue:

Transações 2024	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Vendas e prestações de serviços	-	120 000,00	4 655 275,27	4 775 275,27
Empréstimos concedidos	11 309,49	-	(5 599,06)	5 710,43
Dividendos	-	-	700 000,00	700 000,00
Comissões Recebidas	231 903,60	58 479,29	-	290 382,89
Serviços adquiridos	-	-	948 043,31	948 043,31
	243 213,09	178 479,29	6 297 719,52	6 719 411,90

Saldos em 31/12/2024	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Contas a receber	-	-	-	-
Contas a pagar	-	-	515,09	515,09
Outros Devedores	4 365,81	-	1 308,83	5 674,64
Empréstimos concedidos	15 264,39	19 483,92	-	34 748,31
	19 630,20	19 483,92	1 823,92	40 938,04

Transações 2023	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Vendas e prestações de serviços	-	-	2 759 574,74	2 759 574,74
Empréstimos concedidos	3 954,90	34 323,67	(9 240,69)	29 037,88
Dividendos	-	-	600 000,00	600 000,00
Comissões Recebidas	252 160,80	36 199,90	-	288 360,70
Serviços adquiridos	-	-	468 701,15	468 701,15
	<u>256 115,70</u>	<u>70 523,57</u>	<u>3 819 035,20</u>	<u>4 145 674,47</u>

Saldos em 31/12/2023	Subsidiárias	Coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Contas a receber	-	-	204 122,79	204 122,79
Contas a pagar	-	-	49 200,00	49 200,00
Outros Devedores	-	-	4 169,36	4 169,36
Empréstimos concedidos	20 312,15	49 259,61	-	69 571,76
	<u>20 312,15</u>	<u>49 259,61</u>	<u>257 492,15</u>	<u>327 063,91</u>

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

31.4 - Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o montante global dos elementos do ativo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira, convertidos em Euros, distribuem-se como segue:

- Ativo: o valor global de balanço dos ativos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, com exceção para a subscrição dos Capitais das participações financeiras, é assim distribuído:

Ativo	31/dez/2024	31/dez/2023
	Euro	Euro
Notas e moedas estrangeiras	4.215.972	5.795.843
Depósitos à ordem	1.101.536	1.148.709
Notas e moedas à guarda de terceiros	0	31.484
Participações financeiras (subscrição de capital)	1.154.620	1.154.620
Dívidas a receber	0	18.685
Total	<u>6.472.128</u>	<u>8.149.341</u>

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda estrangeira	31/dez/2024	31/dez/2023
	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	2.235.956	2.901.260
GBP (Libra Esterlina)	740.723	826.565
BRR (Real do Brasil)	391.910	217.513
AOA (Kwanza Angolano)	807.376	806.097
CHF (Franco Suíço)	422.871	924.605
Restantes moedas	1.873.293	2.473.301
Total	<u>6.472.128</u>	<u>8.149.341</u>

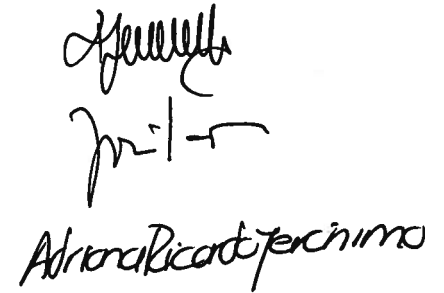
- Passivo: Não existiam Passivos expressos no Balanço em moeda estrangeira em 31/12/2024 e 31/12/2023

Em Lisboa, aos 14 dias do mês de abril de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO


— —

A ADMINISTRAÇÃO


Adriano Ricardo Pereira

